



Hagiografia e Cinema

Coleção Idade Média Didática Volume 3

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva

(Coordenação Geral)



Hagiografia e Cinema: sugestões didáticas

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva
(Coordenação Geral)



SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão (Coord. Geral)

Hagiografia e cinema: sugestões didáticas. Rio de Janeiro:
Programa de Estudos Medievais, 2024.

Coleção Idade Média Didática Volume 3

120 f.

ISBN: 978-65-86155-08-2

1. Material didático. 2. Cinema 3. Hagiografia. 4. Idade Média. 5. Rio de Janeiro.

Design da Capa: Maicon Ribeiro Queiroz

Essa obra foi produzida no âmbito do Programa de Estudos Medievais (PEM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e publicada com recursos da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) para disponibilização gratuita.



Índice

Autores	5
Apresentação	7
Introdução	9
Reflexões sobre o uso do filme no ensino de História	15
Ficha A Fonte da Donzela	19
Ficha A Paixão de Joana d’Arc (O Martírio de Joana D’Arc)	27
Ficha Becket, o Favorito do Rei	35
Ficha Domingos, Luz da Igreja	43
Ficha Francesco: A História de São Francisco de Assis	51
Ficha O Sonho de Francisco	63
Ficha Quo Vadis	73
Ficha Santa Bárbara	81
Ficha Santo Antônio: uma vida de doutrina e bondade	83
Ficha Visão – Sobre a Vida de Hildegard von Bingen	97
Glossário de Termos em Cinema e Audiovisual	107
Glossário de Termos sobre Hagiografia	109
Bibliografia complementar	113
Apresentação dos autores	119

Autores:

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva
Antonio Gabriel Guindane da Silva Barbosa
Bruno da Conceição Cruz
Carlos Eduardo Beda Gomes
Elisa Silva de Carvalho
Isabela Silva Ribeiro
Luísa Lopes Frazão da Silva
Maicon Ribeiro Queiroz
Rodrigo Salamão Nascimento

Apresentação

Esta publicação, terceiro volume da Coleção Idade Média Didática, é um dos produtos do projeto *Os legendários abreviados mendicantes, a temática do martírio e a construção medieval da memória de santos venerados no Rio de Janeiro*, financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), por meio do Programa Cientista do Nosso Estado (CNE), desenvolvido junto ao Programa de Estudos Medievais e Programa de Pós-graduação em História Comparada do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEM-UFRJ) de 2019 a 2024, por uma equipe formada por graduandos, mestrandos, doutorandos, egressos e professores dos ensinos Básico e Superior, sob a coordenação da professora Andréia C. L. Frazão da Silva. Os principais objetivos dessa pesquisa foram produzir e divulgar conhecimentos relacionados à constituição e perpetuação de memórias daqueles que foram socialmente reconhecidos como santos, articulando a pesquisa, o ensino e a extensão.

Faz-se importante ressaltar que os santos compõem aspectos da cultura do Rio de Janeiro: pessoas, ruas, estabelecimentos comerciais recebem nomes de venerados; eles são lembrados por festas e feriados; estão presentes na moda, na literatura, na música e no cinema, nosso foco neste volume. E com a manutenção da memória sobre os santos também são perpetuados discursos que funcionam como meios para legitimar grupos, instituir hierarquias face às diferenças, disciplinar corpos, controlar comportamentos e impor costumes e ideias e, portanto, devem ser desconstruídos e desnaturalizados. Desta forma, partimos do pressuposto de que o fenômeno hagiográfico possui grande potencialidade didática para abordar aspectos da sociedade medieval e, ao mesmo tempo, propiciar uma reflexão crítica sobre diversos temas da atualidade. Assim, buscamos enfatizar a relação entre hagiografia, intolerância religiosa e violência física como forma de controle social no material reunido neste livro.

Somando-se a outras iniciativas do Programa de Estudos Medievais da UFRJ articulando Cinema e História, apresentamos neste volume 10 fichas de filmes que se relacionam a personagens que durante o medievo foram reconhecidas socialmente como santos e tiveram suas memórias sistematizadas e divulgadas. Cada ficha apresenta variadas informações sobre as películas e sobre os textos medievais que as inspiraram e contém sugestões didáticas para uso em atividades de ensino em distintos níveis – fundamental, médio e superior – e extensionistas. Tais propostas podem ser usadas em aulas de História e de disciplinas afins, em projetos transversais e em itinerários formativos, com ou sem adaptações.

Esperamos que os dados e as recomendações reunidos neste volume venham a suscitar novas ideias para o ensino de diversos conteúdos, bem como a auxiliar no planejamento de ações que desenvolvam o olhar crítico dos discentes.

Introdução

Como assinalado na *Apresentação*, esse volume é um dos produtos do projeto *Os legendários abreviados mendicantes, a temática do martírio e a construção medieval da memória de santos venerados no Rio de Janeiro*. Ele nasceu a partir da ideia de montar um banco de dados sobre filmes relacionados a pessoas que foram consideradas dignas de veneração, cujas memórias foram organizadas e ampliadas no medievo. Iniciado em 2019, esse trabalho foi realizado com alunos de graduação, bolsistas de Iniciação Científica e voluntários. O objetivo inicial era, a partir da análise das releituras das construções medievais de santidade em produções filmicas, tanto para a TV quanto para o cinema, sobretudo as de santos mártires e mendicantes que foram ou são cultuados no Rio de Janeiro, iniciar alunos de graduação na pesquisa historiográfica de caráter comparativo, discutindo a construção social das memórias relacionadas à santidade em distintos períodos históricos.

No século XIII surgiu uma nova forma de vida religiosa, a mendicante, marcada pela pobreza voluntária, itinerância, estudo, pregação e cuidado pastoral. Neste sentido, como sintetiza Little, “a principal característica da espiritualidade mendicante era o apostolado ativo voltado para a população urbana laica” (2002, V. 2, p. 228). Tais religiosos, portanto, contribuíram para “florescer os exemplos de piedade e devoção individualizadas, interiorizadas e acessíveis a todos, mesmo aos grandes excluídos até então, os leigos que viviam no Século” (Rosa, 2001-2002, p. 382).

Para alcançar os leigos, os mendicantes utilizaram, dentre outras estratégias, as hagiografias sobre santos diversos, em especial, mártires, como *exempla*, ou seja, breves narrativas sobre episódios das vidas dos venerados que eram incluídas nas pregações para o ensino de valores, crenças, comportamentos etc. A fim de auxiliar os frades na composição de suas pregações, foram elaborados os legendários abreviados, reunião de diversos relatos resumidos sobre a vida e feitos maravilhosos de santos. Assim, os frades, ao saírem para pregar, poderiam ter um material de fácil transporte e consulta.

O uso de relatos sobre santos foi uma estratégia que obteve um grande impacto cultural entre as populações no medievo e nos séculos seguintes. As memórias de santidade reunidas e sistematizadas nos legendários foram amplamente difundidas e perpetuadas nos séculos seguintes, chegando, inclusive, a consolidarem-se como tradição e ser fonte de inspiração para o cinema, configurando-se como o que Vadico denomina como hagiografia filmica (2016, p. 167).

Nosso ponto de partida, portanto, foram os capítulos incluídos em dois legendários mendicantes medievais, a *Legenda Áurea* e das *Legende Sanctorum*. Tais obras foram escritas no século XIII, e, como tal, possuem pontos em comum e particularidades, que se relacionam às tradições de culto dos locais de sua produção, a conjuntura vivida por cada hagiógrafo, sua inserção social, seus compromissos institucionais etc. Nessas obras são encontradas narrativas sobre santos que são ou foram cultuados no Rio de Janeiro, como Santa Bárbara e São Francisco de Assis, dentre outros.

A partir das lendas medievais, selecionamos os filmes, considerando como critério básico a disponibilidade de acesso. Assim, analisamos tanto grandes produções como filmes independentes; os voltados ao grande público, como entretenimento, e aqueles com deliberada conexão com a promoção de mensagens religiosas. Essas escolhas se relacionam ao pressuposto de que materiais hagiográficos, em seus distintos formatos, abordam muito mais temas do que a promoção de um santo.

No decorrer do trabalho, foram levantados, lidos e analisados diversos materiais bibliográficos sobre Hagiografia Medieval e sobre Cinema, como os textos de García de la Borbolla (2002), Velázquez (2007), Paniagua Aguilar (2011) e Pérez-Embid Wamba (2017). Quanto à relação entre História e Cinema, foram fundamentais as obras de Marc Ferro (2010) e Rosenstone (1997). Sobre o filme religioso e hagiografia fílmica, os de Perugini (2011), Pieper (2015), Lyden (2009) e Vadico (2009, 2016), além das publicações específicas sobre a representação de santos no cinema, como as obras de Carmen Pugliese (2014) e Almeida (2019).

Compreendemos a santidade de forma não essencialista, ou seja, que não se relaciona unicamente à trajetória do que foi considerado digno de culto. Nessa perspectiva, uma personagem não nasce santa: é necessário que ela seja identificada como tal por outros. Assim, o santo é aquele a quem são atribuídos comportamentos, atitudes e qualidades, seja por grupos ou instituições, que o tornam digno de veneração em conjunturas específicas. Esse reconhecimento social como santo se relaciona a distintas motivações e em diálogo/disputa/conflito com outras instâncias sociais.

Como desdobramento dessa perspectiva de santidade, há de sublinhar que não basta só constituir alguém como santo, mas também manter a sua legitimação, a fim de ampliar o seu reconhecimento por diferentes grupos sociais. Nesse sentido, diversas estratégias são utilizadas, tais como a composição de textos hagiográficos; a constituição de locais de culto; a organização de festas e celebrações litúrgicas etc. Assim, pouco a pouco vão se constituindo memórias/tradições sobre os santos.

Conceituamos memória, a partir das elaborações de diversos autores, tais como Jacques Le Goff (1990), como uma construção dinâmica, coletiva, permeada por relações de poder, e que recebe, à luz dos distintos contextos históricos, ajustes, tais como cortes, acréscimos e ressignificações, expressando-se por meio de práticas sociais, textos, imagens etc. Quando as memórias estão consolidadas e reconhecidas pela maioria da sociedade, elas se tornam tradição.

Promover a memória de um santo, portanto, é um esforço de longa duração, coletivo, que implica em custos e exige ajustes constantes. Como acredita-se que um santo não está limitado ao espaço e tempo, a ele podem ser creditados novos milagres e aparições extraordinárias. E essa não se trata de uma empreitada motivada somente pela devoção, pois, por meio de um santo, é possível justificar e/ou reivindicar a posse de determinados espaços; fortalecer a autoridade de instituições e desqualificar os seus oponentes; atrair peregrinos e ofertas; defender valores e divulgar ensinamentos diversos. Desta forma, no estudo da construção das memórias de santidade por meio das hagiografias medievais e fílmicas, é necessário estudar diversos aspectos da organização social no qual eles foram produzidos.

O fenômeno da santidade é cultural, social e histórico e, portanto, sujeito às peculiaridades do ambiente/período em que se constitui. Como outras criações

humanas, tais como construções identitárias, formulações intelectuais, símbolos, práticas e instituições etc, o santo e suas características de santidade são dinâmicos, transformando-se com o desenrolar do tempo, ganhando contornos particulares. Desta forma, a santidade se torna um objeto de análise que permite compreender distintos aspectos de uma sociedade.

As hagiografias estudadas, textuais e filmicas, expressam, por meio de linguagens específicas, concepções de santidade que, como assinalado, não são estáticas. Assim, a cada produção hagiográfica, tradições anteriores são retomadas, revistas ou até ampliadas com novas memórias, em articulação com seu contexto de produção; motivações de seus patrocinadores; valores hegemônicos e estéticos do momento de sua composição; complexos processos de produção, circulação e transmissão.

Entretanto, há de salientar que as hagiografias medievais e as hagiografias filmicas não são somente reflexo direto dos contextos nos quais foram produzidas, ainda que sejam aspectos fundamentais na análise. Também há que levar em conta os outros elementos que participam da constituição, enunciação, e perpetuação de tais materiais, pois são produtos de muitas vozes e influências; seguem regras próprias de estruturação e, se por um lado, produzem sentidos, por outro, ganham novos significados, ao serem retomados em distintos contextos históricos. Logo, não há interpretações únicas e ahistóricas para tais obras.

Por retomar e rever tradições; pelo caráter social do reconhecimento da santidade; por sua dimensão contextual e social etc, é possível utilizar as produções sobre santos para a reflexão sobre diversos temas, sobretudo por meio do exercício da comparação diacrônica, que será realizada a partir das hagiografias medievais e dos materiais filmicos, articulando pesquisa, ensino e extensão.

No decorrer da pesquisa, surgiu a ideia de articular pesquisa, ensino e divulgação científica por meio de uma publicação que reunisse dados sobre filmes, sobre os santos a quem se referiam, aos textos medievais que os inspiraram e com a inclusão de sugestões didáticas. Assim, foram levantados e analisados muitos materiais e testados vários formatos de organização dos dados como ficha, até chegarmos à seleção das 10 películas apresentados neste volume.

Para a organização das fichas filmicas, foram assistidos filmes, lidas hagiografias medievais e produções bibliográficas específicos sobre o santo/a película selecionados e realizadas reuniões periódicas para debater os dados encontrados coletivamente. O volume que apresentamos, portanto, é fruto de anos de trabalho, envolvendo alunos de iniciação científica. Durante todo o período foram feitas muitas leituras, reflexões, discussões, escolhas, produção de textos de síntese e revisões.

A nossa meta inicial era reunir nessa publicação cinco filmes sobre santas e cinco sobre santos, a partir dos relatos dos legendários mendicantes. Contudo, verificamos que o número de filmes realizados sobre santos é muito superior ao de santas, como no tocante às hagiografias textuais medievais, incluindo os legendários que foram o nosso ponto de partida. Assim, do conjunto apresentado aqui, seis se relacionam com os relatos dos legendários e/ou são santos(as) mendicantes – Bárbara, Tomás Becket, Domingo, Francisco de Assis, Pedro e Antônio de Pádua/Lisboa. Dentre as demais mulheres santas selecionadas encontra-se Clara de Assis, mendicante, coprotagonista do filme *Francesco: História de Francisco de Assis*.

Mas na ausência de filmes sobre santas mendicantes e/ou cujos relatos figuram nos legendários, optamos por apresentar filmes sobre Hildegard de Bingen e Joana D'Arc, e uma película que trata de aspectos do reconhecimento da santidade de uma jovem, *A Fonte da Donzela*.

As sugestões didáticas referem-se a conteúdos de história medieval, mas também a temas contemporâneos, em especial relacionados à intolerância religiosa e à violência, ênfase do projeto financiado pela Faperj. Elas podem ser usadas em sala de aula, em eventos extensionistas e em atividades transdisciplinares. As sugestões didáticas podem ser adequadas para distintas idades e níveis de ensino. E algumas propostas para um filme podem ser adaptadas e usadas após a exposição de outro. Para auxiliar o(a) professor(a), também foram incluídas referências de materiais de apoio, como mapas, imagens, textos etc. Dependendo da escolaridade do grupo de alunos e/ou participantes da atividade extensionista, a bibliografia consultada também pode funcionar como leitura complementar.

Além das fichas sobre os filmes, incluímos um texto intitulado **Algumas reflexões sobre o uso da hagiografia fílmica como instrumento didático**, com sugestões de caráter mais geral; dois glossários, um de termos relacionados ao cinema e outro à hagiografia, e uma bibliografia complementar com títulos sobre hagiografia, relações entre história e cinema e o ensino de história com o uso de filmes.

Sublinhamos que todos os links que figuram nessa obra foram acessados pela última vez em janeiro de 2024. É possível que, no momento em que o material for consultado, algum possa ter sido mudado.

Esperamos que esse livro contribua para a ampliação da divulgação dos conhecimentos sobre a hagiografia fílmica e textual e para a efetiva utilização didática de tais materiais.

Textos citados:

ALMEIDA, Cybele Crossetti de. A Joana d'Arc de Luc Besson e outras Joanas do cinema: reinterpretações de uma heroína medieval. **Sovrastrutture**, n. 23, p. 64-79, 2019.

FERRO, Marc. **Cinema e história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

GARCÍA DE LA BORBOLLA, Ángeles. La leyenda hagiográfica medieval: ¿una especial biografía? **Memoria y Civilización (MyC)**, Navarra, v. 5, p. 77-99, 2002.

LITTLE, Lester K. Monges e religiosos. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean Claude (org.). **Dicionário temático do Ocidente Medieval**. Bauru/SP: EDUSC, 2002. 2v., V. 2, p. 225-241.

LYDEN, John (ed.). **The Routledge companion to religion and film**. London: Routledge, 2009.

PANIAGUA AGUILAR, David. **Hagiografia**. Madrid: Fundación Ignacio Larramendi, 2011.

PÉREZ-EMBED WAMBA, Javier. **Santos y milagros. La hagiografía medieval**. Madrid: Editorial Síntesis, 2017.

PERUGINI, Sergio. **Testimoni di fede, trionfatori di audience: La fiction religiosa italiana anni Novanta e Duemila: Storie di santi, papi e preti esemplari**. Torino: Effata Editrice, 2011.

- PIEPER, Frederico. **Religião & Cinema**. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.
- PUGLIESE, Carmen. **Francisco, un santo de película**. Sevilla: Punto Rojo Libros, 2014.
- ROSA, Maria de Lourdes. A santidade no Portugal medieval: narrativas e trajectos de vida. **Lusitania Sacra**, 2ª série, n. 14- 15, p. 369-450, 2001-2002.
- ROSENSTONE, Robert A. **El pasado en imágenes**. El desafío del cine a nuestra idea de la historia. Madrid: Ariel, 1997.
- VADICO, Luiz. Hagiografia filmica – Porque a vida de um santo não é uma cinebiografia. **ALCEU**, v. 16, n. 32, p. 166 a 182, jan./jun. 2016.
- VADICO, Luiz. **O Campo do Filme Religioso**. Rio de Janeiro: COMPÓS, 2009.
- VELÁZQUEZ, Isabel. **La Literatura Hagiográfica**: Presupuestos básicos y aproximación a sus manifestaciones en la Hispania visigoda. Segovia: Fundación Instituto Castellano y Leonés de la Lengua, 2007.

Algumas reflexões sobre o uso da hagiografia filmica como instrumento didático

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva

O filme hagiográfico tem particularidades. Se, por um lado, se aproxima das biografias, por outro, aborda figuras reconhecidas socialmente como excepcionais por suas virtudes, sua morte pela fé, seus milagres. Como outros gêneros cinematográficos, ele também pode ser utilizado em atividades didáticas voltadas para o ensino de História Medieval e de outros conteúdos.

Pensando especificamente na História Medieval, as películas, em geral, ajudam a criar referenciais espaciais e visuais, pois muitas obras foram rodadas em prédios históricos, ou inspiradas em iconografia medieval, ou são frutos de pesquisa arqueológica/história, além de se ambientarem em paisagens distintas. Podem despertar a curiosidade dos alunos em relação a aspectos centrais ou secundários da trama, motivando-os a ampliar os seus conhecimentos. Em muitos casos, o filme pode ser uma porta de entrada para o acesso a diversos aspectos da cultura no medievo, como a literatura, a música, a arquitetura, e, especialmente, em relação aos filmes desse volume, a hagiografia. Permite o estranhamento face ao exibido na película, possibilitando reflexões comparativas entre o passado e o presente. Pode suscitar discussões sobre temas variados, como as relações entre hagiografia, memória, historiografia e ficção histórica e as representações do período medieval pelo cinema. Ajuda a desenvolver o interesse pela linguagem audiovisual, propiciando a aprendizagem de técnicas para analisá-la, desenvolvendo o olhar crítico.

Como apontado nas sugestões didáticas apresentadas no decorrer desse volume, os filmes podem ser exibidos integralmente ou podem ser selecionadas cenas. Há ainda a possibilidade de pedir que a película seja assistida previamente. Ao selecionar uma obra filmica, o(a) professor(a) deve ter clareza, primeiramente, sobre quais conteúdos deseja abordar. A partir desta definição, pode consultar publicações como essa que apresentamos e/ou os vídeos disponibilizados na TVPEM-UFRJ (youtube.com/tvpemufrj) e/ou os catálogos *A Idade Média no Cinema* publicados pelo Programa de Estudos Medievais da UFRJ e/ou outras fontes de consulta, como o IMDB. É necessário assistir ao filme previamente, para verificar se ele é adequado à idade/maturidade do público; conferir como a película se relaciona ao(s) conteúdo(s) que deseja abordar e avaliar se é válido exibi-lo completamente ou só alguns trechos.

Antes de expor o filme, é importante fazer uma introdução, com dados técnicos e contextuais sobre ela, com vocabulário adequado ao grupo de espectadores. Também é relevante destacar os itens que deseja que sejam observados. Se for viável, sugira uma leitura prévia, que facilite a compreensão do filme e/ ou a identificação dos aspectos que optou por realçar.

Após a exibição, é sempre importante abrir espaço para os alunos expressarem suas considerações sobre o filme e tirarem dúvidas. Nesse momento, podem ser apresentados esclarecimentos e, ainda, chamar a atenção sobre

elementos da linguagem cinematográfica e dos sentidos que ela cria para transmitir uma mensagem. Também podem ser propostas várias atividades, como as que sugerimos aqui, que busquem avaliar a compreensão dos alunos em relação ao filme e ampliar as discussões sobre os conteúdos selecionados anteriormente.

Finalizando, sublinhamos que um filme ou cena pode ser usado para introduzir ou finalizar um conteúdo, bem como funcionar como um instrumento avaliativo, sobre temática diretamente vinculada ou que a película tenha suscitado. O importante é que o filme, no contexto educativo, não seja uma ação isolada, isto é, que seja projetado sem uma introdução e sem planejamento de uma atividade avaliativa e, sobretudo, sem objetivos previamente definidos pelo(a) educador(a).

Fichas Fílmicas

A Fonte da Donzela

Título em português:

A Fonte da Donzela

Título original:

Jungfrukällan

Ano de lançamento:

1960

País de produção:

Suécia

Diretor:

Ingmar Bergman

Classificação indicativa:

16 anos. O filme apresenta cenas de violência

Duração:

89 minutos

Outros materiais produzidos pelo PEM-UFRJ sobre o filme:

SILVA, Andréia C. L. F. da et al. A fonte da Donzela. In: SILVA, Andréia C. L. F. da et al. **Catálogo de filmes: a Idade Média no discurso fílmico**. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2013. p. 17-19.

Vídeo da Websérie A Idade Média no cinema, Episódio 14: A Fonte da Donzela.

Disponível em <<https://youtu.be/4kbUKiAb8l4?si=MYxd4eofCsrtBVO7>>

Santo retratado:

A película não retrata a vida de um santo em particular. Seu enredo, porém, apresenta questões referentes à religiosidade medieval, em especial da Suécia do século XIII, trazendo à tona um relevante recorte que permite discussões sobre a complexa transição social do paganismo para o cristianismo no norte europeu, a relação das pessoas com os sagrados e aspectos relacionados ao surgimento de devoções aos santos.

Elenco principal:

Max von Sydow (Töre); Birgitta Valberg (Märeta); Gunnel Lindblom (Ingeri); Birgitta Pettersson (Karin); Axel Düberg (Pastor de cabras); Tor Isedal (Pastor de Cabras, Mudo); Ove Porath (Pastor de Cabras, o menino).

Disponibilidade do filme:

Youtube - <<https://www.youtube.com/watch?v=NEoAW8UTzoU>> (conteúdo gratuito)

Netmovies - <<https://www.netmovies.com.br/media/movies/59711/a-fonte-da-donzela>> (conteúdo gratuito)

Looke - <<https://www.looke.com.br/filmes/a-fonte-da-donzela>>

DVD – Versátil Home Vídeo

Sinopse:

A trama de *A Fonte da Donzela* se passa na Suécia medieval e gira em torno de um casal de camponeses, Töre e Märeta. O filme acompanha as consequências de um terrível acontecimento, explorando temas como fé, vingança e perdão e, como já salientado, a relação entre cristianismo e paganismo. O roteiro foi baseado na balada medieval *As Meninas de Töre em Vänge*.

Contexto de produção e lançamento do filme:

Na década de 1950, Ingmar Bergman ganhou reconhecimento internacional por seus filmes, como *O Sétimo Selo* (1957) e *Morango Silvestre* (1957), em que abordou temas existenciais e religiosos. Assim, em 1960, Bergman já era um dos diretores mais influentes da época.

A partir do texto medieval *As Meninas de Töre em Vänge*, Bergman e a roteirista Ulla Isaksson, que já havia colaborado com o diretor no filme *No Limiar da Vida* de 1958, exploram questões de fé e moralidade, utilizando a lenda medieval como um pano de fundo para examinar a complexidade das ações humanas.

Lançado em fevereiro de 1960, na Suécia, o filme foi bem recebido pela crítica e pelo público, conquistando o Oscar e o Globo de Ouro de melhor filme estrangeiro, assim como a Palma de Ouro no Festival de Cinema de Cannes.

No mesmo ano, Bergman escreveu uma carta direcionada à Academia de Artes e Ciências Cinematográficas (Academy Awards/Oscar) sobre a indicação de *Morangos Silvestres*. Na carta, Bergman escreveu: “Descobri que a indicação ao ‘Oscar’ é uma instituição humilhante para a arte cinematográfica e peço que seja dispensado da atenção do júri no futuro”¹. A Academia negou o pedido e, nos dois anos seguintes, concedeu prêmios pelas películas *A Fonte da Donzela* e *Através de um Espelho*. Em nenhuma das ocasiões Bergman compareceu à cerimônia.

Ademais, é importante ressaltar que a estréia de *A Fonte da Donzela* provocou reações diversas em diferentes regiões. Por exemplo, no contexto da Espanha franquista, quando o cinema foi fortemente censurado e controlado, pois o governo tinha como objetivo moldar um certo tipo de narrativa pública de acordo com os valores e ideologias do regime, restringindo a liberdade criativa e limitando a expressão artística. Desse modo, diversos filmes lançados durante o período tiveram que se ajustar à regra. No caso de *A Fonte da Donzela*, a cena de maior destaque do filme foi cortada, peça-chave de toda a narrativa, bem como o *plot twist* para o desenvolvimento do terceiro ato e conclusão do filme.

Outras informações sobre o filme:

A Fonte da Donzela é considerado um dos maiores filmes de Ingmar Bergman, qualificado como clássico. No entanto, o próprio criador o despreza. Nas palavras

¹ Tradução dos autores. Texto original em inglês: “I have found that the ‘Oscar’-nomination is one for the motion picture art humiliating institution and ask you to be released from the attention from the jury for the future”. Foto da carta disponível em <<https://sfstudios.se/100years/articles/an-academy-award-winning-film-studio>>

do diretor: “*A Fonte da Donzela* é um acidente de caminho. É um belo filme, mas de uma beleza que agrada aos turistas e é uma miserável imitação de Kurosawa. Nessa época eu só admirava o cinema japonês e era quase um pouco samurai!”².

Apesar do desprezo de Bergman, *A Fonte da Donzela* é um filme singular, que reúne um elenco liderado por Max Von Sydow, que trabalhou com Bergman em vários filmes, como *O Sétimo Selo* (1957), *Morangos Silvestres* (1957), *Através de um Espelho* (1961) e *Vergonha* (1968). Von Sydow também atuou em filmes do circuito mais comercial, como *O Exorcista* (1973) de William Friedkin, *Ilha do Medo* (2010) de Martin Scorsese e até mesmo na franquia de ficção científica *Star Wars*. Além disso, dado que o próprio diretor enaltece a beleza de *A Fonte da Donzela*, é importante reconhecer o papel daquele que é considerado mestre da luz, Sven Nykvist. Por meio da fotografia e da utilização de contrastes e sombras, Nykvist aprofunda a narrativa, explorando a relação entre luz e escuridão que está presente no longa. Assim como Von Sydow, Nykvist também colaborou com Bergman em muitos de seus filmes; *Morangos Silvestres* (1957), *Persona* (1966), *Gritos e Sussurros* (1972) e *Fanny e Alexander* (1982) são apenas alguns exemplos. Saliente-se, ainda, a colaboração de Nykvist na direção de fotografia com outros diretores, como Louis Malle em *Lua Negra* (1975), Roman Polanski em *O Inquilino* (1976) e Andrei Tarkovsky em *O Sacrifício* (1986).

Textos medievais que inspiraram ou estão relacionados ao enredo do filme:

A principal inspiração para a elaboração da película, segundo Ingmar Bergman, foram as 27 versões da balada medieval³ intitulada *As Meninas de Töre em Vänge*⁴, pelas quais era fascinado. Por meio dessas obras, o diretor e sua equipe buscaram recriar diversos aspectos e paisagens relacionadas à Suécia do século XIII, afastando-se de visões de senso comum e aproximando-se da historiografia.

Presença de cenas que remetem ao uso da violência física e à intolerância religiosa:

A película apresenta inúmeras cenas que retratam os mais diversos tipos de práticas violentas ao longo da trama. Dentre elas, podemos destacar a violência psicológica, a violência de gênero, a violência sexual e a violência física. Além disso, o filme explora a questão da autoflagelação motivada pela devoção.

Temas que podem ser explorados com o uso do filme em sala de aula ou em atividades extensionistas:

A Fonte da Donzela permite explorar variados aspectos relacionados ao medievo no contexto socioeducativo. Além dos temas pontuados no volume 1 do *Idade Média no Cinema: Catálogo Fílmico*, publicado pelo PEM-UFRJ (Cristianismo e práticas pagãs – insegurança e medo no período medieval – milagre e fé), destacamos: a percepção das pessoas sobre o paganismo e o cristianismo; os papéis sociais legados às mulheres; a violência, tanto no contexto social mais amplo, quanto àquela

² Cf. <<https://www.planocritico.com/critica-a-fonte-da-donzela/>>

³ Termo utilizado para se referir a composições musicais, de inspiração poética, surgidas no medievo.

⁴ Uma versão desta balada foi publicada em 1816 e está disponível no Google Books. Cf. <books.google.com.br/books?id=7Y8rAAAAMAAJ&pg=PA193&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>

praticada contra as mulheres (violência de gênero e sexual); questões ligadas à manutenção da honra, seja familiar ou pessoal; visões sobre o casamento e a maternidade; relação com a morte no âmbito social; o surgimento de venerações a santos e o papel das elites na organização dos cultos.

Algumas sugestões de uso didático do filme em sala de aula ou em atividades de divulgação científica:

Uma das particularidades do longa-metragem *A Fonte da Donzela* que precisa ser considerada por aqueles que pretendem abordá-lo de maneira didática é o fato de que o diretor procurou distanciar-se das principais visões do senso comum vinculadas ao medievo europeu, como a presença de cavaleiros, castelos, grandes batalhas etc. Desta forma, a película, ao explorar a Suécia do século XIII em diálogo com a historiografia, permite tecer reflexões sobre a formação social, cultural e espacial da Europa ocidental. Além disso, como o filme é em preto e branco e possui cenas que podem não ser adequadas a todos os públicos, pode-se explorar o material dividindo-o por cenas ou recortes com trechos da película que interessem a um determinado objetivo ao invés de utilizá-lo em sua totalidade, que pode ser a opção para abordar aspectos variados.

A seguir, apresentamos algumas sugestões de uso didático do filme:

1- como o filme é ambientado em espaços distanciados das estéticas que permeiam o imaginário sobre o medieval, é possível empregar o filme para discutir aspectos da paisagem no período, possibilitando explorar outras vertentes estéticas. Assim, o filme pode ser comparado a iconografias e textos medievais que representem casas de camponeses, bem como locais de produção agrícola e pastoril. Também podem ser selecionadas fotos de objetos museais de uso cotidiano no medievo. Após esse exercício de comparação, os alunos podem ser convidados a fazer desenhos que representem espaços vinculados à produção camponesa, que podem ser expostos na sala de aula ou publicados em redes sociais.

2- como desdobramento da atividade anterior ou como um exercício isolado, é possível comparar os espaços camponeses do filme aos de outros ambientes sociais, como os de corte, os de comunidades religiosas, acampamentos de guerra, tabernas etc. também empregando iconografia, textos e objetos museais e até cenas de outros filmes. A partir da comparação, o objetivo é refletir quais pessoas frequentavam cada um desses locais, com quais funções e para realizar quais ações. Após a análise comparativa, é possível montar uma tabela síntese com as informações levantadas.

3- como já ressaltado, diferentes tipos de violência são representadas ao longo da película. Assim, o filme pode ser o ponto de partida para discutir o tema da violência no decorrer da história, em diálogo com o tempo presente. O professor pode iniciar apresentando o conceito de violência adotado pela OMS: “uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (2002, p.5). Assim, o professor pode começar pedindo que os alunos indiquem os tipos de violência percebidos no filme e que façam uma análise pensando em quem

foi o autor da violência e sua motivação, o ato praticado (se houve uso de força e/ou poder) e a vítima. Essa tipologia pode ser a base para um debate sobre as relações entre violência e gênero, assim como sobre intolerância e abusos diversos. Essa atividade é adequada para turmas de jovens e adultos e para atividades de divulgação científica e pode ser realizada em abordagens interdisciplinares, como, por exemplo, psicólogos e sociólogos.

4- o filme também pode possibilitar a abordagem das distintas formas de expressão das crenças no medievo e da convivência entre pessoas com credos distintos. Assim, o professor pode dividir a turma em grupos e solicitar que pesquisem sobre a expansão do cristianismo no medievo em diferentes regiões européias, bem como busquem informações sobre os cultos que já existiam nesses locais. O docente pode sugerir fontes de pesquisa. A partir da exposição dos dados encontrados, o professor pode fazer uma síntese das disputas entre os paganismos e os cristianismos, debatendo a maneira pelas quais foram difundidas ou desapareceram em certas localidades, traçando paralelos com a contemporaneidade no que tange à intolerância religiosa e à liberdade, ou não, de culto dos mais diversos segmentos doutrinários.

5- a película também pode ser usada para a discussão de como algumas pessoas começavam a receber veneração no medievo, como os cultos eram organizados e como se relacionavam à relações de poder. Neste sentido, a sugestão é pedir aos alunos que pesquisem sobre a adoração ao cão guinefort e os pontos de contato e afastamento em relação à narração do filme. A partir desse exercício, o professor pode discutir como a devoção aos santos no medievo foi atravessada por aspectos diversos, como práticas de cura tradicionais; interesses eclesiásticos; a importância da descendência etc.

Materiais de apoio ao professor:

COSTA, Lucas La-Bella. Superstições, pecado e níveis de cultura na Idade Média: O caso da adoração do cão Guinefort (França, Século XIII). **Revista Aedos**, v. 2, n. 2, p. 1-7, 2009.

Disponível em: <seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/download/9863/5719/31759>

O texto, ao falar sobre a veneração a um cão no medievo, realiza uma análise que dialoga com o filme trabalhado, especialmente com a cena final do mesmo, cuja veneração à personagem se inicia a partir de um fenômeno visto como sobrenatural na lógica da trama.

DUBY, Georges. **A Europa na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. DUBY publica o relato do dominicano Etienne de Bourbon sobre o culto ao cão.

GRACIA IBÁÑEZ, jorge. El manantial de las víctimas. Una lectura desde la Victimología de «El manantial de la doncella» (Jungfrukällan, 1960) de Ingmar Bergman. **Revista Electrónica de Derecho de la Universidad de La Rioja (REDUR)**, n. 12, p. 27-65, 2014.

Disponível em: <<https://doi.org/10.18172/redur.4137>>.

O texto pode auxiliar na discussão sobre a questão da violência e da vingança a partir da perspectiva da vítima e de seus familiares.

KRUG, E. G. et all. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: OMS, 2002. Disponível em: <<https://www.cevs.rs.gov.br/>>
O texto apresenta dados e reflexões sobre a violência

Sites com bancos de dados de imagens medievais:

<<https://portail.biblissima.fr/fr/>>

<<https://manuscriptminiatures.com/>>

Sites de museus:

<<https://www.metmuseum.org/>>

<<https://collections.discovernewfields.org/>>

<<https://art.thewalters.org/>>

Sites com textos medievais:

<<https://sourcebooks.fordham.edu/sbook3.asp#ec3>>

Bibliografia Consultada:

ÁLVAREZ LOBATO, Pablo, ÁLVAREZ SAN MIGUEL, Carlos. La censura cinematográfica en España. *In*: GONZÁLEZ, Ángel Luis Montejo (ed.).

Sexualidad, psiquiatria y cine. Barcelona: Glosa, 2010. p. 45-86.

BARREIRA JÚNIOR, E. B. Entre Cristo e Odin: cristianismo e paganismo no filme A fonte da donzela de Ingmar Bergman. **História, Imagem e Narrativas**, v. 12, p. 1-29, 2011.

EDWARDS, Cristóbal. Reseña de "Ingmar Bergman Interviews (Entrevistas a Ingmar Bergman)" de Raphael Shargel. **Cuadernos de Información**, Santiago do Chile, n. 21, p. 85-85, 2007.

GONÇALVES, Hellen Silvia Marques. O cinema além do filme: a influência da tradição romântica sueca no cinema de Ingmar Bergman. **Ars Historica**, n. 21, p. 172-193, 2021.

LEMONS, Adriana Falqueto. Suécia de Bergman – Representações visuais de um mundo imaginado. **Nonada: Letras em Revista**, v. 2, n. 23, p. 58-73, 2014.

MAGNAVACCA, Silvia. Apuntes sobre imágenes de la Edad Media y nuestros modos de encararla. **Avatares Filosóficos**, n. 1, p.55-61, 2014.

MARTÍN DEL CAMPO, Angelina. El manantial de la doncella. **Perspectiva. Nuevo Boletín de la Facultad de Filosofía y Letras de la UNAM**. México, n. 4 y 5, p. 52-54, 1981.

PORTO, Thiago de Azevedo. A Fonte da Donzela: aspectos do cristianismo medieval sob o olhar de Ingmar Bergman. *In*: SOUZA NETO, José Maria Gomes de et al. (org.). **Imagens em movimento: ensaios sobre Cinema e História**. Rio de Janeiro: Autografia-Edupe, 2016. p.140-153.

RODRIGUES, Fabiana. O sagrado, o profano e o alegórico em Ingmar Bergman. **Comunicação & Inovação**, v. 20, n. 42, p. 71-87, 2019.

SÁNCHEZ, Enrique Martínez-Salanova. La mujer en el cine: de objeto sexual a necesaria protagonista de cambios sociales. **Aularia: Revista Digital de Comunicación**, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2016.

Sites consultados:

DIZZYDENT. Life, with the dull bits cut out.: He didn't like weekends, he didn't like holidays, he didn't like sunshine. Disponível em: <<http://dizzydentfilms.blogspot.com/2011/03/he-didnt-like-weekends-he-didnt-like.html>>.

FALCÃO, Felipe. A Fonte da Donzela (1960). Disponível em: <<https://bocadoinferno.com.br/criticas/2015/06/a-fonte-da-donzela-1960/>>.

IMDB. Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt0053976/>>.

MEDEIROS, Daniel. As oposições de A Fonte da Donzela, de Ingmar Bergman. Disponível em <<https://7marte.com/2020/07/a-fonte-da-donzela.html>>

MOURA, N. Bergman 100 Anos: “A Fonte da Donzela” (1960). Disponível em: <<https://www.cineset.com.br/bergman-100-anos-a-fonte-da-donzela-1960/>>.

SANTIAGO, L. Crítica | A Fonte da Donzela (Ingmar Bergman, 1960). Disponível em: <<https://www.planocritico.com/critica-a-fonte-da-donzela/>>.

SINAY, I. Ingmar Bergman, um existencialista. Disponível em: <<https://estadodaarte.estadao.com.br/ingmar-bergman-um-existencialista/>>.

SUCKSDORFF, Arne. An Academy Award winning film studio. Disponível em: <<https://sfstudios.se/100years/articles/an-academy-award-winning-film-studio>>.

A Paixão de Joana d'Arc/ O Martírio de Joana D'Arc

Título em português:

A Paixão de Joana d'Arc/ O Martírio de Joana D'Arc

Título original:

La passion de Jeanne d'Arc

Ano de lançamento:

1928

País de produção:

França

Diretor:

Carl Theodor Dreyer

Classificação indicativa:

14 anos

Duração:

110 minutos

Outros materiais produzidos pelo PEM-UFRJ sobre o filme:

Vídeo da Websérie A Idade Média no cinema, Episódio 13 - A Paixão de Joana d'Arc
Disponível em < <https://youtu.be/4Qms7iYAcdc?si=ke2SnVjCdpzW1zyc>>

Santa retratada:

De origem camponesa, Joana d'Arc (1412 – 1431), quarta filha de Jacques d'Arc e Isabelle Romée, nasceu em Domrémy, região localizada na fronteira entre o Reino da França e o Ducado de Bar, este, por sua vez, situado dentro do Ducado de Lorena. Apesar da infância simples e inicialmente vivida no campo, Joana, ainda muito jovem, passou a ter experiências místicas, nas quais, segundo os seus relatos, via e ouvia São Miguel Arcanjo, Santa Margarida e Santa Catarina, entre outros santos. Segundo a camponesa, esses seres sobrenaturais a encarregaram de libertar a França das mãos dos invasores ingleses durante os eventos da Guerra dos Cem Anos (1337 – 1453).

A jovem convenceu o Delfim e a população do reino a agirem sob sua liderança. Com a motivação restaurada e campanhas militares exitosas, parte do território ocupado pelas forças inimigas foi reclamado e Carlos VII coroado rei. Apesar da França sair vitoriosa do conflito, Joana não foi capaz de testemunhar sua resolução. Durante o cerco a Compiègne, cidade sob domínio dos borguinhões, Joana foi capturada e, posteriormente, entregue aos ingleses, que a julgaram e condenaram à morte sob acusação de heresia em 1431. Sua absolvição ocorreu poucas décadas depois, em 1456, após uma investigação em Ruão e Paris, por outro tribunal

eclesiástico, autorizado pelo papa Calixto III, que revisou o processo anterior. Séculos mais tarde, em 1920, foi canonizada pelo papa Bento XV.

Elenco principal:

Maria Falconetti (Joana d'Arc); Eugene Silvain (Bispo Pierre Cauchon); André Berley (Jean d'Estivet); Maurice Schutz (Nicolas Loyseleur); Antonin Artaud (Jean Massieu); Michel Simon (Jean Lemaître).

Disponibilidade do filme:

YouTube - <<https://youtu.be/fFvImqc9qtU?si=BFCXXsXq4Q4Hb-gN>> (conteúdo gratuito)

DVD– Versátil Home Video

Sinopse:

A Paixão de Joana d'Arc é um filme mudo de 1928 dirigido por Carl Theodor Dreyer. A película retrata os eventos finais da vida de Joana, quando ela é levada a julgamento e condenada à morte por autoridades eclesiásticas sob acusações de heresia. A trama procura mostrar que, durante o julgamento, Joana foi submetida a duras pressões e abusos verbais pelos clérigos, mas permaneceu fiel a suas crenças e convicções até o fim.

Contexto de produção e lançamento do filme:

Dentre os muitos aspectos contextuais que podemos destacar relacionados à escolha de adaptar para a sétima arte o processo que condenou a donzela de Orleans à morte como herege, sublinhamos o seu processo de canonização, finalizado em 1920, e a variedade de produções artísticas, em particular, literárias, relacionadas à jovem, já circulantes.

A película busca fazer uma ponte direta entre o que está registrado no processo inquisitorial e a trama filmica por meio da apresentação, na primeira cena, do manuscrito do processo. Essa opção do diretor dota de maior veracidade o que é exposto.

Faz-se importante destacar o título dado ao filme, pois apesar de Joana ter sido executada na fogueira porque foi condenada por heresia, o diretor opta por usar o termo “Paixão” empregado nas obras que relatam as torturas e mortes de cristãos durante as perseguições. Assim, ainda que o filme narre que a jovem foi condenada pelos eclesiásticos, a mensagem induzida pelo título é que Joana foi, de fato, vítima de um martírio.

A Paixão de Joana d'Arc passou inicialmente despercebida pelo grande público e foi rapidamente retirada de circulação durante a década seguinte a sua estreia, já nos anos trinta. Seu retorno se deu somente no pós-guerra, a partir de 1952, quando foi recuperado por cineclubes franceses e inserido no mercado cinematográfico, contudo, desta vez, sonorizado com músicas. Tais alterações fragmentaram a estrutura e o ritmo pensados originalmente por Dreyer e matizaram a obra com tons severos de anacronismo, ao incluir músicas compostas em séculos anteriores à produção do filme, como, por exemplo, peças de Albinoni, Geminiani e Vivaldi.

Segundo a visão do diretor Carl Theodor Dreyer, o silêncio no filme mudo contribuiu para criar uma atmosfera tensa e angustiante, o que tornava a experiência do espectador ainda mais intensa e imersiva. Dessa forma, a falta de som de fundo

enfaticava a atuação impressionante de Maria Falconetti como Joana d'Arc e aumentava a sensação de realismo e drama nas cenas.

Outras informações sobre o filme:

O filme se destaca pela atuação comovente e intensa de Maria Falconetti no papel de Joana d'Arc, bem como pela inovadora técnica cinematográfica de Dreyer, que usa closes extremos e iluminação dramática para criar uma atmosfera de tensão e angústia. *A Paixão de Joana d'Arc* é considerado por muitos especialistas um dos maiores filmes já feitos, que busca realçar a força e a coragem de uma das heroínas mais amadas da história.

Segundo o artigo *O Pathos no cinema*, de Jéssica Cordeiro, a característica distintiva de *A Paixão de Joana d'Arc* está na apropriação de referenciais teóricos e conceituais presentes em *A Poética* de Aristóteles e, por consequência, sua aplicação na estrutura fílmica e narrativa, expressos na utilização sistemática do primeiro plano sobre o rosto dos atores (2017, p. 102). O *pathos*, isto é, a ação patética da obra, é medida pelos efeitos fisiológicos causados ao espectador, conduzindo-o a um estado de êxtase ou fora do habitual, tomado por sensações adversas e até mesmo conflitantes. Neste filme, Dreyer opera as especificidades técnicas e a linguagem do cinema para envolver o espectador e induzi-lo a compreender a diversidade de sentimentos expressos pelo rosto das personagens para, de certa forma, se identificarem com eles, em especial, com a protagonista do longa, Joana, em sua *via crucis* até sua morte exposta às chamas. Assemelhar a jovem e aproximar sua figura com a de Cristo não foi uma tentativa meramente eventual, e sim fruto da intenção de Dreyer em obter o que tanto desejava: o místico tornado realidade.

A Paixão de Joana d'Arc não é o primeiro nem o último filme sobre a Donzela de Orleans. Essa personagem histórica é uma das mais retratadas no cinema. Citamos algumas películas: *Jeanne d'Arc*, de 1900, dirigida por Georges Mèliès; *Joan of Arc*, filme de 1948, de Victor Fleming; *Santa Joana*, de Otto Preminger, lançado em 1957; *Procès de Jeanne d'Ar*, de 1962, de Robert Bresson; *Joana d'Arc* de Luc Besson, de 1999, e mais recentemente, *Jeanne*, de 2019, sob a direção de Bruno Dumont.

Ainda que tenha o mesmo foco, o filme de Robert Bresson, de 1962, apresenta outra leitura do processo de Joana d'Arc, diferindo do filme de Dreyer. Enquanto em Dreyer Joana d'Arc é o foco principal, enfatizando as suas reações face ao desenrolar do processo, em Bresson, o processo como um todo é o destaque de seu filme.

Textos medievais que inspiraram ou estão relacionados ao enredo do filme:

Joana D'Arc é uma das figuras históricas mais analisadas e pesquisadas por especialistas de diferentes campos do conhecimento. Sua vida está principalmente registrada em seu processo de inquisição e de reabilitação, que permitem contato com versões sobre sua vida, atuação e suas experiências espirituais. Além disso, também há relatos de testemunhas e registros relacionados à sua participação durante a Guerra dos Cem Anos. No século XIX, Jules-Étienne Quicherat reuniu e publicou diversos documentos relacionados à Joana D'Arc, com acesso livre via Google Livros. Há tradução para o inglês do processo de inquisição e uma edição comentada, preparada por Georges Duby e Andée Duby, publicada em francês, espanhol e alemão. Também foram preservadas cartas que Joana D'Arc teria ditado

aos escribas. Quanto ao seu culto, um dos principais documentos é a bula de canonização.

Presença de cenas que remetem ao uso da violência física e à intolerância religiosa:

A Paixão de Joana d'Arc apresenta cenas que remetem ao uso de violência física e intolerância religiosa. Durante o julgamento de Joana, ela é submetida a diversas formas de abuso, incluindo a privação de sono, a negação de alimentos e a ameaça de tortura. Além disso, a intolerância religiosa é representada na forma como os clérigos tratam Joana, questionando e ridicularizando sua fé e suas visões. Em um momento marcante do filme, Joana é forçada a se retratar publicamente de suas crenças, mas ela se recusa, preferindo enfrentar a morte a renunciar a sua fé.

Essas cenas de violência física e intolerância religiosa buscam retratar as condições da época e a hostilidade enfrentada por Joana d'Arc. Ao mesmo tempo, o filme também mostra a força e a resiliência da personagem principal, que permanece fiel a suas crenças e convicções, mesmo diante da adversidade e da perseguição.

Temas que podem ser explorados com o uso do filme em sala de aula ou em atividades extensionistas:

Destacamos como temas que podem ser explorados a partir do filme relacionados ao período medieval: atuação social das mulheres; espiritualidade visionária; tribunais inquisitoriais; Guerra dos Cem anos; concepções de ortodoxia e heresia; preservação de documentos.

Algumas sugestões de uso didático do filme em sala de aula ou em atividades de divulgação científica:

O filme, por sua linguagem bem distinta da frequentemente usada atualmente na mídia, já que não apresenta diálogos sonorizados, só música de fundo, é em preto e branco, explora os close-ups, dentre outras características, é uma oportunidade para o professor explorá-lo de diversas formas, adequando-o ao público e à disponibilidade de tempo. Apresentamos algumas sugestões:

- 1- o professor pode fazer uma seleção das cenas do interrogatório para em uma aula expositiva explorar a configuração e as etapas do processo inquisitorial, e historicizá-lo, tratando desde a sua criação ao seu estabelecimento em regiões da Europa e fora dela. A partir dessa exposição, pode propor uma discussão sobre o papel da inquisição como normatizador da fé e desmistificar a ideia de que essa experiência foi exclusiva do medievo.
- 2- considerando que é fundamental que os alunos sejam capacitados a conhecer e analisar diferentes linguagens, após a exposição completa do filme, pode-se debater as motivações para as apropriações da Idade Média na década de 1920, apontando elementos contextuais que impactaram a produção da película e sua linguagem, os recursos utilizados, assim como a própria influência do diretor nos rumos da narrativa fílmica. Os alunos podem ser motivados a pesquisar previamente sobre o diretor e a produção da película, a fim de terem elementos para elaborar a análise contextual. Essa atividade pode ser realizada em parceria com professores de outras disciplinas ou em atividades complementares.

3- após a exibição do filme ou de uma seleção de suas cenas, é possível fomentar um debate sobre as relações entre documento e produção fílmica em contraposição à produção historiográfica. O professor pode levar um texto que aborde, em perspectiva histórica, o processo de Joana d´Arc e pedir que os alunos façam a comparação entre as narrativas do historiador e do cineasta, como a entrevista da professora Flávia Amaral, indicada abaixo.

4- a partir da exibição do filme, o professor pode realizar um exercício para que os alunos identifiquem aspectos relacionados ao contexto em que Joana D´Arc viveu. A partir dos elementos elencados, a turma pode ser dividida em grupos para a realização de pesquisas mais aprofundadas sobre tais tópicos, para, posteriormente, realizarem apresentações orais.

5- ainda sobre o tema da apropriação do medievo, o professor pode pedir aos alunos que procurem, nas redes sociais e mídias sociais, manifestações que retomam a figura de Joana D´Arc na contemporaneidade, para discutir as diversas leituras e usos dessa personagem. Uma opção é realizar tal exercício a partir dos livros didáticos. O foco do exercício é refletir sobre as apropriações das figuras históricas para legitimar discursos variados, até opostos.

6- outro aspecto que pode ser explorado com uma atividade a partir da exposição do filme é a relação entre Joana D´Arc e o nacionalismo francês. Para tanto, o professor pode pedir que os alunos ouçam o podcast sugerido sobre a questão, listado abaixo, e, a partir dele e de outras fontes de consulta, elaborar um pequeno texto sobre o tema.

Materiais de apoio ao professor:

Entrevista da historiadora Flávia Amaral sobre a condenação de Joana d´Arc:

Disponível em:

<https://www.fflch.usp.br/638#:~:text=Fl%C3%A1via%20Amaral%3A%20Na%20verdade%2C%20Joana,ilus%C3%B3rias%20e%20obras%20do%20dem%C3%B4nio>.

Exemplos de memes com o uso da figura de Joana D´Arc. Disponíveis em:

<https://twitter.com/4mundomemes/status/1624847191138263041?t=e3fDkUw75TDnwOH35R8z-w&s=08> e

<https://www.facebook.com/CantadasHistoricasCH/photos/se-eu-te-chamar-de-joana-vc-vem-me-darchauhauha-boa-noite-oojean/1089902817769025/?paipv=0&eav=AfZJMHWPzuDUJ2oEDuSSREFm2SubnOWhhgFkM1qJnBKis8gIrV6R1iC3ywQws8oKPIE&rdr>

GÓMEZ-CHACÓN, Diana Lucía. Now I Know How Joan of Arc Felt: el mito de Juana de Arco y su legado en la moda y cultura visual contemporáneas. **dObra[s] – Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, n. 14, v. 29, p. 295-334, 2020.

O texto trata sobre a retomada de Joana d´Arc na contemporaneidade, com a inclusão de imagens.

Mapas sobre as marchas lideradas por Joana d´Arc. Disponíveis em:

<http://adautogmjuniior.blogspot.com/2016/02/joana-darc-1412-1431.html> e

<<https://ensinarhistoria.com.br/s21/wp-content/uploads/2019/05/Guerra-dos-Cem-Anos-Em-1415-o-rei-ingl%C3%AAs-Henrique-V-derrotou-os-franceses-na-B-de-Azincourt-e-reivindicou-o-trono.-As-tropas-i.png>>

Podcast - Joana D'arc: Guerreira, Santa e Símbolo Nacionalista. Disponível em: <<https://leituraobrigahistoria.com/podcast/joana-darc-guerreira-santa-e-simbolo-nacionalista/>>

RIBEIRO, Rebecca Maria Queiroga. História das mulheres e representações: a figura de Joana d'Arc nos livros didáticos de história. **Temporalidades**, v. 11, n. 1, p. 376-397, 2019.

Artigo para subsidiar o debate sobre as leituras sobre Joana d'Arc nos livros didáticos.

Santa Joana D'Arc no Brasil, texto de Flávia Amaral. Disponível em: <<https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais/f/santa-joana-darc-no-brasil?blogcategory=G%C3%8ANERO+E+IDADE+M%C3%89DIA>>

Texto didático sobre Joana d'Arc. Disponível em: <<https://ensinarhistoria.com.br/linha-do-tempo/joana-darc-queimada-viva-em-rouen-franca/>>

Bibliografia Consultada:

ALMEIDA, Cybele Crossetti de. A Joana d'Arc de Luc Besson e outras Joanas do cinema: reinterpretações de uma heroína medieval. **Sovrastruttura**, v. 23, p. 64-79, 2019.

AMORIM, Leonardo Rocha. Reflexão sobre La passion de Jeanne D'Arc (1928), de Carl Theodor Dreyer e Le procès de Jeanne D'Arc (1962), de Robert Bresson. **Mosaico**, v. 18, n. 1, p. 182-197, 2019.

CORDEIRO, Jéssica Maria Pereira. O Pathos no Cinema. **Pólemos–Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília**, v. 6, n. 12, p. 98-104, 2017.

CRUZ, Tatiane Monteiro da. MENDES, Adilson. O Silêncio em A paixão de Joana D'Arc. **Galáxia**, n. 46, p.1-15, 2021.

DE ANDRADE, Solange Ramos; BARBIERI, Rafaela Arienti. História e cinema: a hagiografia no filme Joana D'Arc (1948). **Expedições**, v. 7, n. 1, p. 91-118, 2016.

DUBY, Georges, DUBY, Andrée. **Los procesos de Juana de Arco**. Granada: Universitat de València, 2005.

HOBBS, D. (ed.). **The trial of Joan of Arc**. Harvard: Harvard University Press, 2005.

MARCONDES, Ciro Inácio. CASTANHEIRA, Rafael. Gesto, rosto e morte na Joana D'Arc de Dreyer. **Revista Famecos**, v. 29, p. 1-12, jan.-dez. 2022

MINGUET, Joan M. Carl Theodor Dreyer: Clasicismo y cine. **Nosferatu. Revista de cine**. v.5, p. 12-23, 1991.

MONTY, I.. Vida y obras de Carl Theodor Dreyer. **Nosferatu. Revista de cine.**, n. 5, p. 4-11, 1991.

MURARI, Lucas de Castro. A Representação Fílmica de Joana D'Arc. In: VV. AA. SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ARTES DA FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ, 7., Curitiba, 2012. **Anais ...** Curitiba: Faculdade de Artes do Paraná, 2012. p. 205-208

QUICHERAT, Jules (ed.). **Procès de condamnation et de réhabilitation de Jeanne d'Arc dite la Pucelle**. Paris: Société de l'Histoire de France, 1841-1849. 5v.

RIAMBAU, Esteve. La pasión de Juana de Arco. El misticismo hecho realidad. **Nosferatu Revista de cine**, v.32, p.54-57, 2000.

TOLENTINO, Caio Cardoso; SILVA, Paulo Eduardo Alves. Processo judicial e poder político: práticas inquisitoriais no julgamento de condenação de Joana D'Arc. **Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica**, v. 13, n. 2, p. 191-221, 2021.

TYBJERG, Casper. Formas do Intangível: Carl Th. Dreyer e o conceito de “Estilo Transcendental”. **Revista Sísifo**, v.1, n. 11, p. 152 – 173, janeiro/ junho 2020.

VIEIRA, Yara Frateschi. A Paixão de Joana d'Arc, segundo Dreyer. In: MACEDO, José Rivair; MONGELLI, Lênia Márcia (org.). **A Idade Média no cinema**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009. p. 49-81.

XAVIER, Valêncio. A paixão de Joana d'Arc – 1928. In: XAVIER, Valêncio. **100 anos em 100 filmes: escritos sobre cinema**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020.p. 105.

Sites consultados:

Bula de canonização de Joana D'Arc, disponível em italiano e latim em <https://www.vatican.va/content/benedict-xv/it/bulls/documents/hf_ben-xv_bulls_19200516_divina-disponente.html>.

IMDB, Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0019254/?ref=ttfc_fc_tt>.

Joan of Arc. Disponível em: <<https://joan-of-arc.org/>>
Acesso a documentos em inglês

Becket, o Favorito do Rei

Título em português:

Becket, o Favorito do Rei

Título original:

Becket

Ano de lançamento:

1964

Países de produção:

Reino Unido; EUA

Diretor:

Peter Glenville

Classificação indicativa:

Recomendado para maiores de 13 anos

Duração:

148 minutos

Outros materiais produzidos pelo PEM-UFRJ sobre o filme:

SILVA, Andréia C. L. F. da et al. Becket, o Favorito do Rei. In: SILVA, Andréia C. L. F. da et al. **Catálogo de filmes: a Idade Média no discurso filmico**. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2013. p. 44-46.

Vídeo da Websérie A Idade Média no cinema, Episódio 8 - Becket, o Favorito do Rei. Disponível em <<https://youtu.be/-KI0ylm72uY>>.

Santo retratado:

Tomás Becket (1128-1170) foi chanceler do rei Henrique II da Inglaterra, eleito por ele para o posto de arcebispo da Cantuária (Canterbury), principal arcebispado da Inglaterra, em 1162. Após conflitos com o rei sobre questões relacionadas à jurisdição eclesiástica, foi assassinado a mando de Henrique II, dentro da catedral. Considerado um mártir, seu culto iniciou-se logo após a sua morte, recebendo reconhecimento papal em 1173.

Elenco principal:

Richard Burton (Becket); Peter O'Toole (Henrique II); Pamela Brown (Eleonor da Aquitânia); Martita Hunt (Rainha Matilda); John Gielgud (Luís VII); Paolo Stoppa (Papa Alexandre III); David Weston (Irmão John).

Disponibilidade do filme:

Youtube, versão em espanhol e com legendas em espanhol <<https://youtu.be/Vg6VaFteKV8>>, versão em inglês

<<https://youtu.be/u9VmtOUmoM?si=8crahOqX36Z8-Nsq>> (conteúdos gratuitos)

Looke - <<https://www.looke.com.br/filmes/becket-o-favorito-do-rei>>

DVD – New Line

Sinopse:

O enredo explora a relação entre Tomás Becket e o Rei Henrique II da Inglaterra, acompanhando a amizade entre eles, mas contrastando as personagens. Becket é retratado sempre sóbrio em suas ações e Henrique, impulsivo, fazendo com que suas personalidades sejam complementares. Como o rei Henrique II da Inglaterra e as autoridades eclesiásticas do reino possuíam divergências, quando o Arcebispo de Canterbury morre, ele vê uma oportunidade de subjugar os eclesiásticos, nomeando Becket, seu amigo que já atuava como chanceler, para o cargo. Mas o clérigo encara a nova função com seriedade, opondo-se mais ao rei que o seu predecessor. Neste sentido, no desenrolar da trama os amigos vão se distanciando, até se tornarem rivais.

Contexto de produção e lançamento do filme:

A película é uma adaptação da peça francesa intitulada *l'Honneur de Dieu*, que estreou em Paris no ano de 1959 e na Broadway, em 1960, já com o nome Becket. Foi produzida durante o governo do presidente católico J. F. Kennedy, momento em que foram realizadas diversas obras filmicas sobre santos nos EUA. Na conjuntura de realização do filme, a homossexualidade, tema que é sugerido em algumas cenas do filme, era ilegal no Reino Unido e em diversos estados americanos. Há de sublinhar, também, que os anos 60 também foram marcados pelos movimentos pelos direitos civis e pelos direitos das mulheres, o que pode se relacionar com cenas em que mulheres e marginalizados são tratados de forma abusiva. A película recebeu 12 indicações ao Oscar, mas só ganhou o de melhor roteiro.

Outras informações sobre o filme:

Durante o filme, o contraste entre os dois personagens principais, Becket e Henrique II, o motor da trama, é explorado por meio de closes longos, diálogos extensos e cenários pouco chamativos, fazendo a atenção voltar-se para a atuação dos atores. A película foi filmada durante 12 semanas de 1963. A maioria das cenas foi feita nos estúdios Shepperton, mas também foram usadas locações, como o castelo de Alnwick; o Hulne Park; a praia de Bamburgh; o castelo de Bamburgh e o porto de Seahouses. Para as filmagens, foi feita uma recriação da Catedral de Canterbury. A reconstrução do ambiente da corte inglesa no século XII contém anacronismos. Os figurinos das personagens se inspiram nas vestimentas usadas no século XV e o hino *Dies Irae*, composto pelo franciscano Tomás de Celano, que viveu cerca de 1200-1260, é cantado pelos monges na cena da excomunhão do nobre Gilbert e também é ouvido na cena de abertura, quando Henrique II caminha pela catedral até o túmulo de Becket.

A excomunhão do nobre Gilbert causada pelo assassinato de um padre foi uma criação do enredo do filme e não se fundamenta em registos históricos. E ao contrário do que é informado no filme, Tomás Becket era normando, não saxão. Essa caracterização não foi introduzida pelo roteirista; já estava presente na peça de

Jean Anouilh, que se baseou em uma obra de 1825, *A História da Conquista da Inglaterra pelos Normandos*, de Augustin Thierry. Essa identificação foi mantida tanto na peça como no filme como mais um ingrediente de tensão entre os protagonistas. O filme procura apresentar o amor entre Henrique II e Becket como uma expressão de amizade, mas, em uma das cenas, Matilde, mãe do rei, o acusa de ter uma obsessão insana e antinatural por Becket.

Textos medievais que inspiraram ou estão relacionados ao enredo do filme:

Cerca de 14 obras foram escritas sobre Tomás Becket nos 20 anos após a sua morte, em sua maioria preservadas, mesmo que de forma fragmentada. Segundo Michael Staunton, que estudou e publicou diversas fontes, destacam-se entre eles as *Vitae* compostas por João de Salisbury, Eduardo Grim, Guilherme de Canterbury, Guilherme Fitzstephen, Guernes de Ponte-Ste-Maxence, Herbert de Bosham, Benedito de Peterborough, além de quatro anônimas e a *Passio* de Alan de Tewkesbury, como suplemento da obra de João. Como o culto ao arcebispo assassinado expandiu-se rapidamente por diversas regiões da Europa Ocidental nas décadas seguintes, capítulos dedicados ao santo foram incorporados nos legendários mendicantes, uma ferramenta utilizada no preparo de pregações, como a *Legenda Áurea*. Também foi preservada a correspondência de Thomas Becket durante seu arcebispado.

Presença de cenas que remetem ao uso da violência física e à intolerância religiosa:

A violência é um aspecto presente em diversos momentos do filme, em variadas formas. Quando o Rei está em guerra reside ali uma violência socialmente reconhecida, visto que está guerreando pelo crescimento e interesse do reino. Entretanto, quando manda seus cavaleiros matarem Tomás Becket, sucede um tipo de violência condenável aos olhos da população que, em contrapartida, exige uma penalidade por ela, que foi efetivada por meio do açoite do rei, que embora tenha um caráter físico, também possui uma dimensão simbólica. Há ainda outro tipo de violência, que é a imposta aos que, na lógica do filme, não têm meios materiais ou legais para se defenderem. Também há diversas cenas nos quais a violência de gênero e no âmbito familiar se fazem presentes.

Temas que podem ser explorados com o uso do filme em sala de aula ou em atividades extensionistas:

Além dos conteúdos priorizados no Catálogo filmico, volume 1, bases feudais da legitimação monárquica; Reforma Eclesiástica e disputas entre os poderes secular e religioso, outros temas podem ser abordados a partir dessa película. Neste sentido, sublinhamos: a tensão social decorrente da conquista normanda da Inglaterra; o fortalecimento do papado; a misoginia; o papel social das mulheres; a dominação e exploração dos camponeses; a questão da honra; as relações entre homens e destes com as mulheres; o ambiente de corte; as disputas internas no âmbito eclesiástico; as relações entre o reino da Inglaterra e o da França e as visões sobre o medievo no século XX.

Algumas sugestões de uso didático do filme em sala de aula ou em atividades de divulgação científica:

Como o filme possui cenas longas, com muitos diálogos e pouca ação, a sugestão é, caso o grupo seja formado por pessoas mais novas, que sejam selecionadas cenas específicas que permitam explorar os temas listados no item no item “Temas que podem ser explorados com o uso do filme em sala de aula ou atividades extensionistas”. Quanto às sugestões didáticas, propomos:

1- realizar um exercício para comparar a indumentária e os ambientes recriados no filme com os presentes nos manuscritos, afrescos e esculturas do século XII, com o objetivo de discutir as releituras do medievo pelo cinema, inclusive por meio das roupas e cenários, e o conceito de anacronismo. Finalizando a atividade, os alunos podem escolher um aspecto dentre os analisados para montar uma espécie de quadro síntese da comparação, ilustrado tanto com imagens do filme quanto das produzidas no medievo. O material produzido pode ter o formato de cartaz e ser exposto na sala de aula ou como *card* para ser postado em redes sociais.

2- a partir das disputas entre as autoridades laicas e eclesiásticas retratadas no filme, ampliar a discussão sobre o tema, realizando um trabalho com o uso de fontes que abordam os conflitos entre o Papado e o Sacro-Império Romano Germânico entre os séculos XI-XIII. O professor pode selecionar trechos de textos medievais relacionados ao tema, distribuir entre os alunos pedindo que identifiquem características de tal conflito. Ao final, os alunos podem elaborar pequenos trechos comentando as fontes lidas, indicando autoria, contexto de produção e conteúdo.

3- outro tema pertinente a ser trabalhado em sala de aula, utilizando representações imagéticas e fotos de igrejas, é a disseminação do culto a São Tomás Becket, que alcançou de forma rápida diferentes reinos da Europa Ocidental. Esse tema pode abrir espaço para a discussão dos motivos do reconhecimento social da santidade de uma pessoa e as razões para o incentivo ao culto a um santo. O professor pode pedir aos alunos que comparem a trajetória de Becket com a de outras personagens também reconhecidas como santas no período, como Elisabeth da Hungria ou Francisco de Assis.

4- o uso das cenas que apresentam refeições para traçar comparações com a contemporaneidade no tocante ao comportamento à mesa, alimentos e utensílios. Acompanhando essa atividade, pode ser discutido o conceito de processo civilizatório de Norbert Elias. Para finalizar, os alunos podem escrever um pequeno texto sobre a temática.

5- outros aspectos que figuram no filme podem ser abordados por meio da comparação com o presente, tais como as questões de gênero, como a coisificação e desqualificação das mulheres, e étnicas, como as tensões entre normandos e saxões. Para tanto, o professor pode trazer notícias jornalísticas atuais para os alunos compararem com o que é apresentado no filme, considerando não só o medievo, mas também a conjuntura de produção da película.

6- comparar a trama do filme com trechos de testemunhos medievais que narram sobre aspectos da vida e morte de Thomas Becket, como os reunidos e editados por Staunton (2001), que porém, deverão ser traduzidos, ou os

presentes nos legendários mendicantes, dentre os quais há edição em português da *Legenda Áurea*. Também é possível explorar, para turmas do ensino médio ou superior, as relações entre o filme, a peça que o inspirou e/ou as fontes e/ou a historiografia relacionadas às tensões entre Henrique II e Becket. Ainda buscando o diálogo entre as fontes de inspiração medieval do filme, podem ser pesquisadas pelos alunos imagens medievais que representam Tomás Becket, para também serem analisadas em comparação com o filme. As referências das fontes estão listadas na bibliografia consultada.

7- desafiar os alunos a relacionar os conteúdos dos livros didáticos com as temáticas presentes no filme, bem como estimulá-los a pesquisarem sobre assuntos correlatos, como o desenvolvimento das peregrinações até Cantuária (Canterbury), as relações feudo-vassálicas ou o papel das rainhas no medievo, para preparem pequenas apresentações, com cerca de 10 minutos, para serem expostas para a turma.

Materiais de apoio ao professor:

ARNALDI, Girolamo. Igreja e Papado. In: LE GOFF, Jacques et SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. São Paulo/Bauru: Imprensa Oficial do Estado/EDUSC, 2002. 2v., V. 1, p. 567-589.

Esse texto apresenta um panorama mais geral das disputas entre as autoridades seculares e eclesiásticas, explorando seus embates desde os primeiros séculos do cristianismo.

PRONESTI, Jennifer. 1964- Glenville, Becket

Disponível em <<https://fashionhistory.fitnyc.edu/1964-glenville-becket/>>

O texto analisa a indumentária do filme a partir de fontes iconográficas medievais

SILVA, Andréia C. L. F. da, BARBOSA, Antonio Gabriel Guindane da Silva, GOMES, Carlos Eduardo Beda. A hagiografia fílmica como objeto de pesquisa. In: SILVEIRA, Marta de Carvalho; MARTINS, Rosiane Graça Rigas (org.). **Idade Média em questão**. Rio de Janeiro: Chalé Editorial, 2022. p. 66-86.

Apresenta diversas informações sobre o filme, com ênfase na relação com os textos medievais sobre o arcebispo nos legendários mendicantes.

SKENYON, Stephanie. Thomas Becket: An Unexpected Saint | DailyArt Magazine | Art History.

Disponível em <<https://www.dailyartmagazine.com/thomas-becket-imagery-unexpected-saint/>>

Nesse link são encontradas diversas imagens medievais da morte de Becket.

YAGÜE, Marta Poza. Santo Tomás Becket. **Revista Digital de Iconografia Medieval**, vol. V, n° 9, pp. 53-62, 2013.

Aborda a difusão do culto a São Tomás Becket e suas representações imagéticas medievais.

Bibliografia Consultada:

AWADALLAH, Sahar. Upsurges of Timelessness: The Becket Tale between History and Dramaturgy in Tennyson's Becket, Eliot's Murder in the Cathedral and Anouilh's Becket, or the Honour of God. **AWEJ for Translation & Literary Studies**, v. 4, n. 4, p. 84-96, 2020.

CAPDEVILA, Erica Sánchez de la Roda. **Caso de estudio para la aproximación a la imagen medieval a partir de su recepción**: las pinturas de Tomás Becket en la iglesia de San Nicolás de Soria. 2018. 89 p. Dissertação. (Mestrado em Identidade Europeia Medieval) – Universitat de Lleida, Lérida, 2018.

JACOPO DE VARAZZE. **Legenda áurea**: vida de santos. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

JUAN GIL DE ZAMORA. **Legende sanctorum et festiuitatum aliarum de quibus ecclesia sollempnizat**. Introdução, edição crítica e tradução anotada por Jose Carlos Martín, em colaboração com Eduardo Otero Pereira. Zamora: Instituto de Estudios Zamoranos, 2014.

O'REILLY, Jeniffer. Candidus et Rubicundus, An image of martyrdom in the lives of Thomas Becket. In: _____, MACCARRON, Máirín e SCULLY, Diarmuid (ed.) **History, Hagiography and Biblical Exegesis**: Essays on Bede, Adomnán and Thomas Becket. Nova York: Routledge. 2019. p. 317-326.

MARC'HADOUR Germain. La confrontation Becket-Henri II comme paradigme historique. **Cahiers de civilisation médiévale**, n.145-146, p. 101-110, 1994.

SÁNCHEZ MÁRQUEZ, Carles. **Una tragedia pintada**. El martirio de Tomás Becket en Santa Maria de Terrassa y la difusión del culto en la península ibérica. Terrassa: Anem Editors, 2020.

SILVA, Valéria Fernandes da. Revisitando a santidade: leituras cinematográficas de Clara de Assis no século XX. In: VV.AA. SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO. Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, 9., 2010, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2010. p. 1-8.

SLOCUM, Kay Brainerd. **The cult of Thomas Becket**: history and historiography through eight centuries. London- New York: Routledge, 2018.

STAUNTON, Michael. **The Lives of Thomas Becket**. Selected sources translated and annotated. Manchester and New York: Manchester University Press, 2001.

STAUNTON, Michael. **Thomas Becket and his biographers**. Suffok - New York: The Boydell Press, 2006.

Sites consultados:

Crítica cinematográfica, Disponível em: <<https://criticaretro.blogspot.com/2018/12/becket-o-favorito-do-rei-1964-becket.html>>

Dados sobre o filme disponíveis em <[imdb.com/title/tt0057877/?ref =nv sr_srsrg_0](https://www.imdb.com/title/tt0057877/?ref_=nv_sr_srsrg_0)>

Sinopse, disponível em <<https://www.looke.com.br/filmes/becket-o-favorito-do-rei>>

Domingos, Luz da Igreja

Título em português:

Domingos, Luz da Igreja

Título original:

Dominic: Light of the Church

Ano de lançamento:

2011

País de produção:

Filipinas

Diretor:

Marcelino Sari

Classificação indicativa:

Livre

Duração:

89 minutos

Outros materiais produzidos pelo PEM-UFRJ sobre o filme:

Não há

Santo retratado:

São Domingos de Gusmão (1170-1221) nasceu em Caleruega, então localidade do Reino de Castela. Segundo as hagiografias, pertencia a uma família de nobres: seus pais eram Félix de Gusmão e Joana d'Aza. Desde a infância Domingos dedicou-se aos estudos. Aos vinte e quatro anos foi enviado para a diocese de Osma, na qual se destacou. Nunca abandonou a caridade, surpreendendo a todos com a venda de seus objetos de estudo para ajudar aos mais pobres e doentes. Auxiliou o Rei Afonso VII em funções diplomáticas. Como representante da Santa Sé, foi o enviado do papa Inocêncio III para combater os albigenses ou cátaros, no sul da atual França. Tais grupos eram considerados hereges.

A fundação - ou pelo menos a sua participação na criação - da Ordem dos Pregadores, mais conhecida como Ordem Dominicana, rendeu a Domingos de Gusmão um papel de destaque entre os frades, assim como nas fileiras eclesiásticas. Especialmente o papado viu neste movimento um aliado na sua tentativa de normatização da cristandade.

Ele morreu em 1221 e foi canonizado em 1234 pelo papa Gregório IX.

Elenco principal:

Jemi Paretas (São Domingos de Gusmão); Ares Tartalo (Jovem Domingos); Javier Paez (Diego de Osma); Graciela Milan (Joana de Aza); Robin Calmet (Jovem Benito); Jesus Godoy (Padre Alonso); Julien Masdoua (João de Navarra).

Disponibilidade do filme:

YouTube versão com legendas em espanhol-

<[youtube.com/watch?v=B81AqTd5g&ab_channel=CanalJesusTuSostienesMiCoraazon](https://www.youtube.com/watch?v=B81AqTd5g&ab_channel=CanalJesusTuSostienesMiCoraazon)>) (conteúdo gratuito)

Facebook, com legendas em espanhol - <<https://www.facebook.com/watch/?v=425955224968968>> e em inglês, sem legendas -

<<https://www.facebook.com/watch/?v=479090410204040>> (conteúdo gratuito)

DVD produzido pela *The Dominican Province of the Philipines*, sem distribuidora no Brasil

Sinopse:

O filme retrata a vida de Domingos de Gusmão, com destaque para a sua trajetória desde o seu ingresso nas fileiras eclesiásticas até a fundação e expansão da ordem Dominicana. O longa busca ressaltar o caráter piedoso do eclesiástico e o contexto da criação da ordem.

Contexto de produção e lançamento do filme:

O filme é uma releitura da vida de São Domingos de Gusmão, permitindo que os espectadores o conheçam de uma forma mais pessoal, a fim de se identificar com ele e compreender suas escolhas. A produção é resultado de um esforço em comemoração aos 40 anos de fundação da Província Dominicana das Filipinas, além de uma homenagem à ordem dominicana pela comemoração do 800º aniversário de fundação, ocorrido no ano de 2016. Nas palavras do diretor Marcelino Sari, o filme “é um presente da província para toda a família dominicana pelo 800º aniversário da Ordem em 2016”⁵.

O filme busca percorrer os eventos da vida de Domingos em menos de uma hora e trinta minutos, expondo uma produção corrida, com poucos recursos financeiros e criativos. Além disso, pelo orçamento reduzido que limita tanto uma pesquisa sobre o período como as locações e cenografias mais acuradas, a película faz uma problemática ambientação da Idade Média. Assim, a narrativa acaba utilizando elementos que não seriam comuns ao período. O filme teve um pequeno lançamento em 2011, apenas na Filipinas e em algumas cidades da Espanha, França, Polônia e Guam, onde foi exibido em escolas. Em 2014, o longa também foi transmitido pelo *Eternal Word Television Network*, o maior canal de televisão católico do mundo. O DVD foi lançado em 2012, com legendas em inglês, espanhol, francês, alemão, italiano, polonês, mandarim e indonésio.

Outras informações sobre o filme:

Domingos de Gusmão, Luz da Igreja é o único filme dirigido por Marcelino Sari, frade pregador. O longa contou com atores espanhóis, franceses e ingleses. Um dos mais conhecidos é Jemi Paretas, ator que dá vida a São Domingos, pois teve participações no filme *Diário Proibido*, de 2008, e na série de televisão *Hospital Central* (2000–2012).

⁵ Tradução dos autores. Texto original: “It was created in celebration of the 40th year of foundation of the Dominican Province of the Philippines. It is also the gift of the Province to the whole Dominican Family for the 800th anniversary year of the Order in 2016”. Disponível em <<https://www.themoviedb.org/movie/531250-dominic-light-of-the-church>>.

O filme foi produzido em dois anos, por uma equipe de 13 pessoas que cuidou desde a redação do roteiro até a pós-produção. Foram feitas filmagens na Espanha e na França por 16 dias.

Textos medievais que inspiraram ou estão relacionados ao enredo do filme:

Foram redigidos diversos textos sobre Domingos e sobre a ordem ainda em seus primeiros anos de existência. Destacamos, primeiramente, as atas do processo e a bula de canonização. A primeira hagiografia sobre Domingos é a *Legenda Sancti Dominici* de autoria de Pedro Ferrando. Logo se seguiram outras, como as de autoria de Jordão da Saxônia, Constantino de Orvieto, Humberto de Romans. Também salientamos a *Relação dos milagres obrados por Santo Domingos em Roma*, que apresenta uma compilação dos milagres atribuídos à intercessão do santo escrita por Cecilia Romana e as crônicas de Gerardo de Frachet, Tomás de Cantimpré e Esteban de Salagnac. Outro material relevante, pela difusão alcançada, é o capítulo sobre São Domingos de Gusmão da *Legenda Áurea*, legendário organizado por Jacopo de Varazze, que era bispo da cidade de Gênova e frade dominicano. Por fim, há de sublinhar os próprios escritos atribuídos a Domingos, como cartas e constituições primitivas para os irmãos e irmãs.

Presença de cenas que remetem ao uso da violência física e à intolerância religiosa:

A película, além de retratar a vida e a trajetória do fundador da Ordem Dominicana, é atravessada por cenas que fazem direta alusão a contextos violentos e de intolerância, sobretudo nos momentos em que retrata os efeitos dos conflitos com muçulmanos na Hispânia e a cruzada contra os cátaros no sul da França, que mostram claramente o acirramento das tensões na busca pela conquista de novos territórios por meio do combate aos não cristãos e aos considerados heréticos. Pode-se destacar, também, a violência presente no contexto social que o filme busca retratar, como os cativos de guerra; a hostilidade da população em relação aos eclesiásticos, a pobreza resultante de guerras.

Temas que podem ser explorados com o uso do filme em sala de aula ou em atividades extensionistas:

Apesar de ser um filme bastante direcionado à vida de Domingos, algumas temáticas que se destacam ao longo do mesmo podem ser elencadas, entre elas: a difusão dos grupos condenados como heréticos; as cruzadas contra os albigenses; a conjuntura de fundação e de expansão das Ordens Mendicantes; o impacto das relações senhoriais na vida cotidiana; a Igreja Papal; as escolas no Medievo; a pregação como instrumento político; a formação e expansão da Ordem dos Pregadores.

Algumas sugestões de uso didático do filme em sala de aula ou em atividades de divulgação científica:

O filme apresenta uma narrativa cronológica, enfatizando eventos sobre a trajetória de Domingos de Gusmão. Apesar de não abordar muito os milagres, o seu tom é hagiográfico, exaltando as virtudes e feitos maravilhosos do protagonista. Em atividades de divulgação científica, pode ser exibido em sua integridade, assim como em turmas formadas por jovens e adultos. Para o público infantil, o ideal é verificar previamente o grau de compreensão escrita e oral da língua espanhola

previamente. Algumas cenas, devido aos recursos visuais, podem ser usadas isoladamente mesmo sem a compreensão da língua. Apresentamos algumas sugestões didáticas para uso do filme:

1- considerando o contexto em que Domingos nasceu e viveu seus primeiros anos, o filme pode ser usado para introduzir discussões sobre os conflitos entre reinos cristãos e muçulmanos e seus impactos sociais. Neste sentido, podem ser exibidas somente as cenas iniciais, que abordam a infância de Domingos e também tratam de tais temas. O professor pode, a partir dessas cenas, apresentar dados sobre a expansão cristã em relação a territórios até então ocupados pelos muçulmanos, bem como sobre o impacto da chegada dos Almóadas na Península Ibérica nas décadas finais do século XII. Para tanto, podem ser apresentados mapas, a fim de contextualizar espacialmente os avanços e recuos dos reinos cristãos; apresentar os diversos reinos ibéricos do período; caracterizar os Almóadas; discutir os efeitos das guerras para as populações cristãs e muçulmanas e debater sobre o conceito de Reconquista. Para ampliar a reflexão, o professor pode pedir que os alunos pesquisem sobre algumas batalhas chave do período, como as batalhas de Alarcos (1195) e Las Navas de Tolosa (1212), para que preparem podcasts de curta duração para serem disponibilizados para a turma.

2- outra opção é realizar reflexões sobre a releitura cinematográfica de textos medievais, sobretudo em ambientes religiosos. Para tanto, os alunos podem ler uma das hagiografias sobre Domingo de Gusmão, como a presente na *Legenda Áurea*, e a partir de cenas selecionadas ou do filme completo, fazerem comparações, a fim de verificar quais aspectos são mantidos e quais são adaptados. Essa comparação pode auxiliar na discussão sobre a manutenção/atualização de tradições de santidade à luz de novas demandas sociais. Complementarmente, podem ser lidos textos historiográficos sobre Domingos, a fim de problematizar a leitura e releituras hagiográficas.

3- o filme também pode funcionar como uma introdução para a reflexão sobre o contexto e as motivações para a formação da Ordem dos Frades Pregadores. A partir do filme, o professor pode pedir aos alunos que façam um exercício para identificarem eventos relacionados à formação do grupo religioso, à vivência dos frades e às relações do grupo com o papado. A partir das respostas obtidas, o professor pode tratar das transformações ocorridas no Ocidente nos séculos XI ao XIII e sua relação não só com o surgimento da Ordem dos Pregadores, mas também dos franciscanos, apontando as diferenças e semelhanças entre os dois grupos. O docente pode apresentar mapas que registram a expansão de tais grupos religiosos nos séculos finais do Medievo e discutir, à luz do apresentado, as razões desse rápido crescimento. Finalizando, pode ser preparado, coletivamente, um quadro síntese ou um mapa mental.

4- o filme também pode introduzir o tema da heresia no Ocidente Medieval e as formas utilizadas pelos eclesiásticos para combatê-la. Após a exibição do filme ou de algumas cenas, o professor pode conversar com os alunos sobre o conceito de heresia; apresentar os diversos grupos considerados heréticos pelas autoridades eclesiásticas e as estratégias utilizadas pela Igreja Romana para combatê-los. Para enriquecer a discussão, o docente pode apresentar textos medievais que abordem o tema e pedir aos alunos que

discutam em grupos, finalizando com um painel, com um representante de cada grupo apresentando as conclusões do debate. Para fechar a atividade, o professor pode traçar paralelos entre a perseguição aos julgados hereges e episódios de intolerância religiosa atuais.

Materiais de apoio ao professor:

ALVARO, Bruno Gonçalves. Guerras rendilhadas da erudição: um breve panorama dos combates e debates em torno do conceito de reconquista. **SIGNUM-Revista da ABREM**, v. 15, n. 2, p. 104-126, 2014.

O texto apresenta debates sobre o conceito de Reconquista.

DITCHBURN, David; MACLEAN, Simón, MACKAY, Angus (eds.). **Atlas de Europa Medieval**. 4 ed. Madrid: Cátedra, 2011.

Contém mapas da expansão mendicante, localização de grupos considerados heréticos e da cruzada contra os albigenses.

FALBEL, Nachman. **Heresias Medievais**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977. Esse texto, além de fazer uma abordagem geral ao tema das heresias no medievo, também apresenta trechos de fontes medievais traduzidas ao português.

JACOPO DE VARAZZE. São Domingos. In: _____. **Legenda áurea: vida de santos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 614-631.

QUEIROZ, Tereza Aline Pereira de. **Heresias medievais**. São Paulo: Atual, 1993. Paradidático sobre o tema heresias

SILVA, Acauã Alves Galvão da. As relações políticas entre os Mouros da Espanha e Norte da África no período de dominação Islâmica na Península Ibérica Medieval. **Igualitária: Revista do Curso de História da Estácio BH**, v. 1, n. 5, p. 1-14, 2015.

O texto apresenta dados para subsidiar a contextualização sobre as relações entre muçulmanos e cristãos na península ibérica medieval.

Mapa do Império Almóada, disponível em pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Empire_almohade-pt.svg

Mapa da expansão cristã na Ibéria Medieval, disponível em www.geocities.ws/fernandomcvbr/reconquista.html

Bibliografia Consultada:

BENEDETTI, Marina. Frades Menores e Inquisição. Alguns casos na Itália Medieval. **Revista Territórios & Fronteiras**, v. 9, n. 1, p. 97-111, jan.-jun., 2016.

CRESTA, Gerald. Valor y sentido del conocimiento en las órdenes mendicantes del Siglo XIII. **Acta Scientiarum. Education**, v. 32, n. 2, p. 141-151, 2010.

GELABERT Fr. Miguel, MILAGRO Fr. José Maria (ed.). **Santo Domingo de Guzman visto por sus contemporâneos**. Madrid: BAC, 1967.

GÓMES-CHACÓN, Diana Lucía. Santo Domingo de Guzmán. **Revista Digital de Iconografía Medieval**. v.5, n.10, p. 89-106, 2013.

LAWRENCE, C. H. **El monacato medieval**. Madrid: Gredos, 1999.

LE GOFF, Jacques. As ordens mendicantes. In: BERLIOZ, Jacques (Org.). **Monges e Religiosos na Idade Média**. Lisboa: Terramar, 1996. p. 227-242.

LITTLE, Lester K. Monges e religiosos. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean Claude (Org.). **Dicionário temático do Ocidente Medieval**. Bauru/SP: EDUSC, 2002. 2v., V. 2, p. 225-241.

PAIVA, José Pedro. Os dominicanos e a Inquisição em Portugal (1536-1614). In: BERNAL PALACIOS, Arturo (org.). La Orden Dominicana y la Inquisición en el mundo ibérico e hispanoamericano. SEMINARIO INTERNACIONAL SOBRE LOS DOMINICANOS Y LA INQUISICIÓN, 2., 2004, Sevilla. **Actas...** Sevilla: Instituto Histórico de la Orden de Predicadores, 2006. 2v.V.2, p. 505-573

PALACIOS MARTIN, Bonifacio. **Los dominicos y las órdenes mendicantes em el siglo XIII**. In: IGLESIA DUARTE, José Ignacio de la, GARCÍA TURZA, Francisco Javier, GARCÍA DE CORTÁZAR José Ángel (coord.). SEMANA DE ESTUDIOS MEDIEVALES. 6., 1995, Nájera. **Actas...** Logroño: Instituto de Estudios riojanos, 1996. p. 29-42.

SILVA, Antonio Wardison C. et al. Aspectos da inquisição medieval. **Revista de Cultura Teológica**, n. 73, p. 59-88, 2011.

VAUCHEZ, André. S. Domingos, “o mal amado”. In: BERLIOZ, Jacques (org.). **Monges e Religiosos na Idade Média**. Lisboa: Terramar, 1996. p. 263-270.

ZERNER, Monique (org.). **Inventar a heresia?** Discursos polêmicos e poderes antes da Inquisição. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

Sites consultados:

Dominican province produces first film on St. Dominic's life, disponível em <<https://summitdominicans.org/blog/2010/12/first-ever-full-feature-film-on-st-dominic>>

“Dominic” film now on DVD, disponível em <<https://www.pressreader.com/philippines/philippine-daily-inquirer-1109/20120806/282638914725965>>

Dominic: Light of the Church – Página oficial no Facebook, disponível em <<https://www.facebook.com/profile.php?id=100063781792627>>

IMDB. Cover some of the life os St. Dominic. 2013, disponível em <<https://www.imdb.com/title/tt2195884/reviews?ref =tt urv>>

The Journey of St. Dominic: A Tale of Compassion and Devotion. (2016, Nov 17), disponível em <<http://studymoose.com/dominic-light-of-the-church-reflection-paper-essay>>

TMDB, disponível em <<https://www.themoviedb.org/movie/531250-dominic-light-of-the-church>>

Francesco: A História de São Francisco de Assis

Título em português:

Francesco: A História de São Francisco de Assis

Título original:

Francesco

Ano de lançamento:

1989

País de produção:

Itália e Alemanha Ocidental

Diretora:

Liliana Cavani

Classificação indicativa:

13 anos

Duração:

157 minutos

Outros materiais produzidos pelo PEM-UFRJ sobre o filme:

Vídeo da Websérie A Idade Média no cinema, Episódio 15 – Francesco, disponível em <https://youtu.be/5doipKI3LLg?si=Qkh_n-KTlj2OeL3m>

Santos retratados⁶:

Francisco de Assis - João, nome de batismo de Francisco, nasceu em 1182, na cidade de Assis, localizada na Úmbria. Atuou como comerciante, assim como seu pai, Pedro Bernardone e, para esse fim, teve acesso aos conhecimentos formais e práticos para exercer seu ofício, como, por exemplo, aprender a ler, escrever e calcular. Francisco, por viver em uma cidade, conviveu diariamente com diversos aspectos das transformações que marcaram a Península Itálica nos séculos XII e XIII. Dentre estes, é possível destacar a proliferação de movimentos de espiritualidade leigos; aumento da população citadina e perseguição aos grupos acusados de heresias. Após participar da guerra entre Assis e Perúgia, em 1202, cujo resultado foi a derrota de Assis e seu encarceramento durante um ano, e desertar, em 1204, a caminho de um conflito na Apúlia, região ao sul da Península sob o domínio do Imperador, o assisense iniciou, segundo as fontes, uma mudança abrupta em seu comportamento. Assim, rompeu com seu antigo ofício e abraçou uma vida penitente, praticando o jejum, dedicando-se à oração em locais afastados e distribuindo esmolas. Seu

⁶ Diferentemente dos filmes anteriores, este apresenta um conjunto de pessoas que foi reconhecido pela Igreja Romana por sua fama de santidade ou são lembrados liturgicamente pela Ordem dos Frades Menores em santorais ou martirólogos. Optamos por apresentar cada um deles.

rompimento definitivo com a família ocorreu em 1206 e, posteriormente, em 1208, começou sua atividade de pregação, que exortava à penitência.

Em um curto intervalo, suas práticas e atividades cativaram, de maneira magnética, os mais diversos seguidores e apoiadores, que não desejavam ingressar em ordens monásticas. Foi a partir de Francisco que se formou o movimento que deu origem à Ordem dos Frades Menores, promovendo uma vida apostólica com base nas pregações do Evangelho, orações e o apego à pobreza.

Francisco morreu no ano de 1226 e foi canonizado por Gregório IX em 16 de julho de 1228.

Clara de Assis - Conforme a documentação hagiográfica, Santa Clara (1194 – 1253), filha primogênita de Hortolana e de Favarone de Bernardino, nasceu na zona alta da cidade de Assis, na Península Itálica. Ela pertencia a uma família nobre e teve acesso à educação. Ela tornou-se participante do movimento iniciado por Francisco, ao renunciar ao matrimônio e à herança familiar, rompendo com sua posição de prestígio social e abandonando, ainda jovem, a casa de seus pais. Desejosa em experienciar uma dimensão mais autêntica e profunda da prática religiosa, Clara, influenciada por Francisco de Assis, inaugurou seu caminho espiritual, que resgatou a experiência contemplativa monástica de séculos anteriores, mas se adaptou à dinâmica do seguimento de Cristo à luz da experiência dos irmãos franciscanos e dos demais movimentos evangélicos do período, nos quais a pobreza e a fraternidade eram suas características fundamentais e inseparáveis. Ao ser transferida para o mosteiro de São Damião, Clara desenvolveu a nova experiência de vida eremítica no seio de uma comunidade sem jurisdição definida e lutou até o fim de sua vida pelo *Privilégio de Pobreza*, que lhe assegurava o tão desejado modo de vida mendicante, despojado de bens e das preocupações que sua gestão acarreta. Clara de Assis morreu em 1253, poucos dias após a aprovação de sua Regra pelas mãos de Inocêncio IV. Seu processo de canonização foi iniciado ainda no ano de 1253, mas só foi finalizado em 1265.

Rufino de Assis - Frei Rufino de Assis, de família nobre, era primo de Clara de Assis. As primeiras fontes que o citam, como a *Primeira Vida* de Tomás de Celano e a *Legenda dos três companheiros*, indicam a sua associação consanguínea com Clara, somada à sua timidez, introversão e índole piedosa. Seu ingresso à Ordem dos Frades Menores ocorreu aproximadamente no ano de 1210, inspirado pelo exemplo de Francisco de Assis e seu ideal evangélico radical. Ele, segundo as fontes, se destacou por seu apreço à vida de oração contemplativa e ao silêncio. Frei Rufino morreu em 1270, na cidade de Assis, e foi sepultado na Basílica de São Francisco, junto de seus outros companheiros mais próximos, como Frei Ângelo, Frei Leão e Frei Masseo.

Leão de Assis - Natural do Condado de Viterbo, Leão de Assis é, segundo Elcid, o companheiro mais conhecido de Francisco de Assis. Parte da fama de Frei Leão se dá graças à sua atribuição como redator do *Diálogo da Perfeita Alegria*, um dos textos mais célebres da literatura franciscana⁷.

⁷ O texto pode ser consultado, em versão latim-português a partir do link <http://centrofranciscano.capuchinhosp.org.br/index.php?option=com_fontes&view=leitura&id=234&parent_id=74>

Apesar da ausência de dados biográficos, as fontes apontam que Leão era sacerdote, erudito, calígrafo e escritor. Seu ingresso à Ordem dos Frades Menores ocorreu entre 1210 e 1212.

Segundo Elcid⁸, ele foi confessor e atuou como secretário de Francisco, escrevendo textos ditados por ele. Ele foi, segundo os relatos, o único presente no episódio da estigmatização.

Leão morreu em 1271, na cidade de Assis, e foi sepultado na Basílica de São Francisco.

Bernardo de Quintaval - Conhecido como “o filho primogênito” de Francisco de Assis, Bernardo de Quintaval foi o primeiro a segui-lo, no ano de 1208. As fontes lhe atribuem muitos títulos, em sua maioria relacionados à sua vida exemplar, tal como reunido por Pintarelli: “[a] Crônica dos 24 Gerais informa que era o “Filho predileto de Francisco”, Celano diz que era o “filho da Perfeição (2Cel15), os Fioretti o qualificam de humilíssimo (Fior 1) e Bartolomeu de Pisa o define como “eminentíssimo em santidade” (1997, p.17) Bernardo, na perspectiva franciscana, é considerado o exemplo máximo deste carisma, pois além de figurar como o primeiro, assim como Clara de Assis, abdicou dos títulos de sua linhagem e riqueza, em uma atitude radical, rompendo com sua vida pregressa, já bem estabelecida como um dos homens de prestígio e sabedoria da cidade de Assis.

Bernardo morreu em Assis, no ano de 1241 e está sepultado na Basílica de São Francisco. Ele não foi canonizado, mas foi incluído no Martirológio Franciscano.

Ângelo Tancredi - Ângelo Tancredi, também conhecido como de Rieti, sua terra natal, foi o primeiro cavaleiro a se unir ao grupo, no ano de 1209, após se encontrar com o santo de Assis, então missionário em sua terra natal, como registra I Fioretti, 26⁹. Segundo Paolo Rossi, Francisco o escolheu como seu guardião pessoal durante seus últimos anos de vida¹⁰.

Ainda que não estivesse na posição de protagonista quanto às decisões sobre o futuro da Ordem, acompanhou de perto as transformações realizadas no movimento após o falecimento e canonização de seu pai na fé e fundador, como passagens da *Legenda dos Três Companheiros*, da *Legenda Perusina* e da *Legenda de Santa Clara*, dentre outras obras, permitem concluir¹¹.

As fontes não são precisas quanto à data de falecimento de Frei Ângelo, algumas apontam para o ano de 1257, outras apenas para o ano seguinte, em 1258, na Porciúncula. Seus restos mortais foram sepultados na Basílica de São Francisco, ao lado de Frei Rufino, Frei Masseo e Frei Leão.

Egídio de Assis - Egídio era originário da cidade de Assis e assim como Bernardo de Quintaval ingressou no movimento no ano de 1208. Sua figura é a mais bem documentada entre os primeiros seguidores de Francisco de Assis, já que uma vida lhe foi dedicada, a *Vida do Bem-aventurado Frei Egídio*, a *Vita Perugina*, além do texto

⁸ Cf. <<http://www.franciscanos.org/enciclopedia/leondeasis.htm>>.

⁹ Cf. <http://centrofranciscano.capuchinhosp.org.br/index.php?option=comfontes&view=leitura&id=2891&parent_id=2864>

¹⁰ Cf. <http://www.fratellofrancesco.org/www.fratellofrancesco.org/a_fr2c_angelo_tancredi.html>

¹¹ Essas fontes podem ser acessadas em <<http://centrofranciscano.capuchinhosp.org.br /fontes/>>, em latim e português, com introdução crítica.

conhecido como *Ditos de Frei Egídio*, é citado em outros textos franciscanos, como o *Anonimo Perugino* e *Legenda Maior de Boaventura*. Como foi um dos frades mais próximos de Francisco e testemunhou sua trajetória, suas memórias, segundo Stefano Brufani (2016, p. 38), contribuíram para a compilação de dados biográficos sobre o fundador da Ordem dos Frades Menores, reunido por seus companheiros Leão, Rufino e Ângelo, intitulada *Florilégio de Greccio*.

Segundo as vitae egidianas (Brufani, 2016, p. 41), no ano de 1214, Egídio foi enviado por Francisco a Favarone, região localizada no subúrbio perugino, onde ficou por vários anos como penitente e vivenciou suas primeiras experiências místicas.

Egídio de Assis teve alguns encontros com papa Gregório IX na cidade de Perúgia e em Monteripido, como descrito em suas fontes hagiográficas. Foi nesta última localidade que Egídio morreu, em abril de 1262. Foi sepultado na igreja de São Francisco. Seu culto foi confirmado somente em 1777, pelo papa Pio VI.

Elenco principal:

Mickey Rourke (Francisco de Assis); Helena Bonham Carter (Clara de Assis); Fabio Bussotti (Frei Leão); Diego Ribon (Frei Bernardo de Quintaval); Matteo Corsini (Frei Ângelo Tancredi); Edward Farrelly (Frei Egídio); Paolo Bonacelli (Pietro de Bernardone, pai de Francisco de Assis); Andréa Ferréol (Pica, mãe de Francisco de Assis); Stanko Molnar (Elia Bombarone, ou Frei Elias de Cortona); Maurizio Schmidt (Frei Masseo); Riccardo De Torrebruna (Frei Pietro Cattani); Hanns Zischler (Papa Inocência III); Peter Berling (Bispo Guido); Nikolaus Dutsch (Cardeal Colonna); Paco Reconti (Frei Rufino); Paolo Proietti (Frei Pacifico).

Disponibilidade do filme:

Amazon Prime Video - <<https://www.amazon.com/Francesco-Helena-Bonham-Carter-Ferréol/dp/B011MY81IA>>

DVD - Flashstar

Sinopse:

Baseado na obra *Francisco de Assis* de Hermann Hesse¹², *Francesco* narra a vida de Francisco de Assis, seu processo de conversão e a fundação e ascensão da Ordem dos Frades Menores por ele liderada. A narrativa fílmica explora, por meio de *flashbacks*, a trajetória de Francisco, filho abastado de pais comerciantes, que lentamente torna-se consciente das falhas da sociedade em que vive, em especial, a indiferença para com os pobres e desafortunados. Após renunciar publicamente a herança de seu pai, Francisco cativa outras pessoas igualmente desejosas de viver de maneira mais profunda o seguimento de Cristo, dentre elas, a nobre Clara de Assis. A dinâmica da obra enfatiza, de maneira episódica, passagens da vida de Francisco, incluindo seus momentos de hesitação, solidão e reflexão, uma vez que, na trama, tais eventos são fruto de testemunhos de seus seguidores mais próximos, liderados por Clara, poucos anos após seu falecimento.

Francesco, apesar de poder ser classificado como uma cine-hagiografia, se destaca das demais películas presentes neste catálogo graças a seu estilo narrativo. A

¹² Como destaca Tony Lucia em sua crítica por ocasião do lançamento do DVD do filme, o script elaborado por Roberta Mazoni baseou-se no romance de Hesse. Cf. <<https://www.readingeagle.com/2015/10/08/dvd-review-liliana-cavanis-francesco-embraces-a-psychological-approach/>>

abordagem escolhida por Liliana Cavani, diretora do longa-metragem, consiste em conceber — isto é, rememorar — um Francisco de Assis a partir das perspectivas e experiências das demais personagens ou coprotagonistas. Trata-se, sobretudo, de como estas personagens se relacionam com Francisco, antes ou após o episódio de sua conversão e o impacto dele em suas vidas, seja de forma particular ou coletivamente.

Contexto de produção e lançamento do filme:

Esse é o segundo filme produzido pela diretora Liliana Cavani sobre Francisco de Assis. O primeiro foi feito para exibição na RAI TV da Itália em 1966. Na primeira obra a diretora confessa que assumiu uma posição cronística e buscou contar de forma ampla a vida do *Poverello* de Assis. Já na obra que é objeto desta ficha, ela mudou seu foco sobre o personagem e destacou aspectos que não tiveram realce no seu primeiro trabalho. Essa segunda produção, portanto, surgiu da inquietação da diretora sobre não ter abordado algumas facetas da trajetória de Francisco.

O filme foi produzido no final da década de 1980, momento de profundas transformações na Europa, sobretudo pela crise nos países do bloco socialista e de avanços na formação da Comunidade Comum Europeia, o que pode se relacionar com a apresentação de uma proposta de vida pautada na fraternidade e pobreza que não ficou imune às contradições com sua expansão.

Outras informações sobre o filme:

As produções fílmicas de Liliana Cavani sobre São Francisco de Assis, *Francesco d'Assisi* (1966) e *Francesco* (1989), foram movidas pelo desejo de contar a história de um personagem que, aos olhos da diretora e roteirista, é inesquecível. Diferentemente de seu predecessor, *Francesco* se dedica a abordar o relacionamento entre Francisco de Assis e Deus pela perspectiva dos seus companheiros próximos. Assim, no decorrer da trama, Francisco procura estar em contato com o divino, mas, sobretudo, anseia responder a angústia que o afligia. Tais intenções são interiorizadas e contrastam com a realidade cruenta e dura que permeia a obra, somada aos seus cenários quase sempre aplacados por nuvens cinzentas, sequências escurecidas e clima chuvoso.

Por outro lado, apesar de *Francesco* ser uma versão, grosso modo, ampliada da vida do Santo de Assis, Liliana Cavani optou por suprimir parcialmente um dado fundamental e recorrentemente utilizado em narrativas hagiográficas audiovisuais: o momento em que o/a(s) protagonista(s) recebe(m) o chamado. Segundo Lobo (2022, p. 39), Cavani optou pelo distanciamento narrativo, elemento evidente graças à estruturação e composição dos relatos realizados a partir das vozes dos seus seis companheiros mais próximos. É somente nos minutos finais do longa-metragem, que o telespectador é informado que Deus havia falado com Francisco e o chamado à missão. Assim, destaca o estudioso, “o momento de revelação é relatado (predominância do discurso indireto) em vez de ter sido dramatizado (discurso direto), em geral, com efeitos especiais” (2022, p. 39).

A dinâmica narrativa de *Francesco* está igualmente ligada à preocupação de Cavani em dialogar com as fontes franciscanas. Em entrevista a Mauro Brotugno (2007), a diretora afirma que acessou tudo o que foi transmitido, mas se ateu ao que lhe parecia mais crível, como, por exemplo, *A Legenda dos Três Companheiros*, fundamental para a película de 1989. Como consequência, esta versão de Francisco

é mais rica em termos de expressão e, simultaneamente, mais “secular”, uma vez que não há a apresentação de milagres ou visões místicas durante a história, com exceção do episódio de sua estigmatização que, como assinalado, é apresentado indiretamente. Com essa opção, Cavani enfatiza o radicalismo evangélico expresso nas escolhas e ações do Pobrezinho de Assis, contrariando o telespectador que gostaria de assistir a um Francisco de Assis sereno a todo instante e que se dirige às multidões igualmente serenas e compressivas. A multidão evocada na cinebiografia está oprimida, pela necessidade ou pela ganância.

Francesco (1989) possui uma gama ilustre de atores e uma equipe de produção proficiente, particularidades que lhe renderam uma série de indicações. Helena Bonham Carter foi nomeada para o *European Silver Ribbon* por sua interpretação no papel de Clara de Assis e Fabio Bussotti, que foi vencedor do mesmo prêmio na categoria de melhor ator coadjuvante por sua interpretação do Frei Leão de Assis. Por fim, o setor de cenografia, design de produção e figurino foi liderado por Danilo Donati, profissional que já logrou dois Oscars e contou com mais de 31 vitórias e 24 indicações ao longo da carreira. Com *Francesco*, Donati foi vencedor dos seguintes prêmios: *Golden Ciak*, *David* e *Silver Ribbon*. Ressaltam-se, ainda, as indicações para a própria diretora, Liliana Cavani, para o *Silver Ribbon* na categoria de melhor direção e ao *Palme d'Or* no Festival de Filmes de Cannes.

Textos medievais que inspiraram ou estão relacionados ao enredo do filme:

Existem muitas fontes sobre o primeiro século franciscano, que tratam da vida de Francisco e de seus companheiros e dos anos iniciais da ordem. Deste conjunto, sublinhamos os relatos hagiográficos de Francisco, com especial destaque para a *Legenda dos três companheiros*, que a própria diretora destacou como uma fonte central para a sua película na entrevista citada acima. Outras fontes hagiográficas de destaque são as de autoria de Tomás de Celano, incluindo a *Legenda de Santa Clara*, e Boaventura, além das anônimas *Legenda Perusina*, *Compilação de Assis*, *Anônimo Perugino*, dentre outras. Também foram preservados os escritos de Francisco e a Crônicas de Jordão de Jano¹³.

Há de sublinhar que no capítulo geral¹⁴ de 1266, a *Legenda Maior* de Boaventura foi declarada a única *vita* oficial sobre Francisco. A leitura de outras hagiografias foi proibida e a destruição de suas cópias ordenada.

Presença de cenas que remetem ao uso da violência física e à intolerância religiosa:

Francesco é uma película conhecida por realismo. Violência, miséria e nudez são retratadas direta e graficamente no decorrer da trama. No entanto, as referências ao uso da violência física estão, surpreendentes e majoritariamente, associadas e mobilizadas em retaliação aos pobres e despossuídos. A princípio, a conexão estabelecida entre as personagens e a pobreza – personificada nos desafortunados e pedintes – é norteadada pela aversão e desejo de distanciamento manifestados por Francisco, cujo ápice foi, com frequência, a coerção e a repressão. Mais adiante, ao aderirem aos ideais de pobreza evangélica, Francisco e os demais coadjuvantes

¹³ Essas obras podem ser acessadas a partir do link <centrofranciscano.capuchinhossp.org.br/fontes>

¹⁴ Um capítulo geral reunia, periodicamente, frades de todas as províncias para a tomada coletiva de decisões, conforme normativa papal, incluída em Latrão IV, voltada aos institutos religiosos.

tornam-se vítimas destas condutas abusivas, visto que a lógica se inverte e os franciscanos passam a ser encarados como figuras marginalizadas e socialmente destacadas. Tendo em consideração que existem exceções que fogem a essa intersecção, estabeleceremos uma tipologia da violência presentes na obra e elegeremos até cenas, a título de exemplo, de cada uma.

Violência física: Temos, ainda nos minutos iniciais, o resultado do conflito entre as cidades de Assis e Perúgia, na qual Assis sai derrotada. O cenário é desolador. Do cume de uma pequena fossa, soldados de Perúgia enterram os corpos de seus inimigos, já amontoados. Após o episódio de sua conversão e a renúncia pública de sua herança, Francisco inicia suas atividades penitenciais. Na tentativa de conseguir algo para os pobres e despossuídos ao redor da cidade de Assis, o frade é rechaçado por eles.¹⁵

Intolerância religiosa: Em uma cena, um homem é duramente punido por portar o Evangelho em língua vernácula.

Violência de gênero: No filme, a violência de gênero se relaciona à opção de Clara pela vida religiosa.

Temas que podem ser explorados com o uso do filme em sala de aula ou em atividades extensionistas:

Surgimento das ordens mendicantes; a vida urbana; o comércio; a escrita e produção de documentos; a circulação de manuscritos; a difusão da língua vernácula; as heresias; as atividades das mulheres no medievo; o movimento das clarissas; marginalização; História vs Memória.

Algumas sugestões de uso didático do filme em sala de aula ou em atividades de divulgação científica:

O filme é longo e, como nas sugestões anteriores, podem ser feitas seleções de cenas, sobretudo porque ele pode servir para introduzir debates sobre distintas questões.

1- a partir das cenas iniciais do filme, o professor pode pedir aos alunos que procurem identificar no filme aspectos da vida da nascente burguesia no medievo à luz do contexto citadino da Península Itálica. Após esse levantamento, o professor pode sugerir a leitura de textos historiográficos que abordem a questão, a fim de contrapor aos aspectos presentes na película.

2- como o filme possui cenas que representam a vida de pobreza pregada por Francisco, se torna uma boa opção para o professor tentar desmistificar uma Idade Média idealizada, contrapondo justamente a penúria de boa parte da população com a opulência de alguns estratos dessa sociedade. A partir dessas cenas, pode ser feito um debate para discutir quais aspectos marcavam a desigualdade social do medievo e quais elementos podem explicá-la. O professor pode levar trechos de fontes para incrementar a discussão.

3- o filme retrata as diferenciações presentes na sociedade assisense medieval. A partir do filme, o professor pode pedir aos alunos para indicarem como os múltiplos elementos de diferenciação social são retratados no filme

¹⁵ Existem ainda mais cinco cenas com esta mesma dinâmica. O diferencial está no agente por trás da atitude repressiva.

– diferenças econômicas, sociais, de gênero etc. A partir desse exercício, o professor pode utilizar o livro didático ou outro texto que trate da organização social no medievo, a fim de desconstruir a perspectiva de uma sociedade formada por três ordens, apontando o dinamismo e complexidade social do período.

4- o professor pode utilizar o mote do filme para explorar as diferenças entre História e Memória. Ele pode apresentar os conceitos e depois trazer textos historiográficos e memorialísticos para que os alunos possam identificar as aproximações e diferenças entre eles. Os alunos também podem ser estimulados a escreverem memórias de eventos sociais nos quais participaram ou que foram conhecidos por meio de relatos de outras pessoas, como pais, tios, avós, vizinhos etc.

5- também a partir do filme o professor pode abordar com os alunos duas questões que afetavam a organização eclesiástica, sob a liderança de Roma, no período: o surgimento de grupos heréticos e a organização de novas ordens. A turma pode ser dividida em grupos para pesquisar sobre tais temas para, posteriormente, apresentar aos colegas. Outra opção é trazer trechos de fontes medievais relacionados a tais questões, a fim de que os alunos possam analisar e contrapor ao que é apresentado no filme.

6- como sugerido para filmes anteriores, os alunos podem ser desafiados a identificar cenas de violência presentes no filme, partindo da definição proposta pela OMS (2002, p.5), com o objetivo de discutir as assimetrias nas relações sociais devido às diferenças e desigualdades.

7- a partir do filme, o professor pode abordar aspectos espaciais das cidades medievais, tais como a sua arquitetura e a organização espacial. Para tanto, pode usar mapas, reconstruções em 3D e imagens diversas. Como complemento, pode pedir aos alunos que pesquisem sobre as transformações espaciais de cidades medievais específicas, como Roma, Paris, Londres, Toledo etc.

Materiais de apoio ao professor:

A reconstrução de Florença séc. XV, vídeo explicativo, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=s06WDOiESak&ab_channel=LeicaGeosystemsAG>

Fontes franciscanas, disponível em <<http://centrofranciscano.capuchinhosp.org.br/fontes>>

GILLI, Patrick. **Cidades e sociedade urbanas na Itália medieval**, séculos XII-XIV. Campinas: Editora da Unicamp. 2011.

Essa obra é recomendada por dois motivos principais: aborda as discussões sobre a constituição das comunas italianas e os mecanismos políticos que as compõem e possui mapas que reconstroem muitas dessas cidades, com suas particularidades.

KRUG, E. G. et all. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: OMS, 2002. Disponível em:<<https://www.cevs.rs.gov.br/>>

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. Obra clássica para abordar o tema história e memória.

LE GOFF, Jacques. **Por amor às cidades**. São Paulo: Unesp, 2002. O livro apresenta entrevistas feitas com Jacques Le Goff e Jean Lebrun sobre as cidades medievais e as atuais, repleto de imagens.

Modelos em 3D de prédios de cidades medievais, disponível em <https://florenceasitwas.wlu.edu/3d_models>

REZENDE FILHO, Cyro de Barros. Os pobres na idade média: de minoria funcional a excluídos do paraíso. **Revista Ciências Humanas**, v. 1, n.1, p. 1-9, 2009.

Texto que apresenta, de forma breve, as mudanças na visão sobre os pobres do medievo à modernidade.

Sites com textos medievais, disponível em <<https://sourcebooks.fordham.edu/sbook3.asp#ec3>>

Bibliografia consultada:

BOTRUGNO, Mauro. Il mio Francesco D'Assisi. Riflessioni su cinema e storia. **Segni e comprensione**, n. 63, p. 53-56, 2007.

BRUFANI, Stefano. Irmão Egidio de Assis. **Revista Territórios e Fronteiras**, v. 9, n. 1, p. 38-52, 2016.

CRUZADO RODRÍGUEZ, Angele. Otra historia del cine italiano. Mujeres que escriben con imágenes. In: GONZÁLEZ DE SANDE Mercedes (coord.). **Escritoras italianas**: desde el siglo XV hasta nuestros días. Madrid: Maia Ediciones, 2013. p. 93-114.

LOBO, Júlio César. Revelação, vocação e compaixão nas cinebiografias sobre São Francisco de Assis. **Revista Livre De Cinema, uma leitura digital sem medida (super 8, 16, 35, 70 mm,...)**, v. 9, n. 1, p. 19-59, 2022.

MELO, George José Rodrigues de. São Francisco de Assis vai ao Cinema. In: CONGRESSO NORDESTINO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO, 3., 2016, Pernambuco. Disponível em

<unicap.br/ocs/index.php/cncrt/cncrt/paper/download/286/72>

MICHETTI, Raimundo. Francesco d'Assisi na passagem do milênio: o santo modernista all'icona planetária?. **Memória e Pesquisa**, v. 24, nº 3, pág. 447-476, 2016.

MIRABELLA, Jean-Claude. La représentation de François d'Assise par Liliana Cavani: la vision d'une catholique contestataire?. **Double jeu. Théâtre/Cinéma**, n. 13, p. 101-115, 2016.

OLEIRO, Maria José R. Clara de Assis e a Forma Vitae franciscana. Orientador: Isidro Pereira Lamelas. 2015. 184 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Teologia) – Faculdade de Teologia, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2015.

PINTARELLI, Ary E. **Cavaleiros da Dona Pobreza**. Petrópolis: Vozes, 1997.

PUGLIESE, Carmem. **Francisco, um santo do filme**. Sevilha: Punto Rojo Livros, 2014.

SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da. Reflexões sobre a produção literária franciscana no século XIII. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, Belo Horizonte, v. 29, n. 42, p. 107-137, 2009.

SILVA, Valéria Fernandes da Revisitando a santidade: leituras cinematográficas de Clara de Assis no século XX. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 9., 2010, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...] Florianópolis: UFSC, 2010.

VIGNALI, Cristina. Les François de Liliana Cavani: de la révolution au ‘riflusso’. **Fascicula Limba și Literatura Româna**, n. 22, p. 159-175, 2015.

Sites consultados:

Beato Angelo Tancredi da Rieti - Assisi OFM. Disponível em:

<<https://www.assisiofm.it/beato-angelo-tancredi-da-rieti-1702-1.html>>.

ELCID, Daniel. Bernardo de Quintaval, compañero de San Francisco. Disponível em: <<http://www.franciscanos.org/enciclopedia/bernardoq.htm>>.

ELCID, Daniel. León de Asís, compañero de San Francisco. Disponível em: <<http://www.franciscanos.org/enciclopedia/leondeasis.htm>>.

ELCID, Daniel. Rufino de Asís, compañero de San Francisco. Disponível em: <<http://www.franciscanos.org/enciclopedia/rufinodeasis.htm>>.

IMDB, disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt0097383/>>.

LUCIA, Tony. DVD review: Liliana Cavani's 'Francesco' embraces a psychological approach, disponível em: <<https://www.readingeagle.com/2015/10/08/dvd-review-liliana-cavanis-francesco-embraces-a-psychological-approach/>>

ODOARDI, Giovanni. Beato Bernardo di Quintavalle. Disponível em: <<https://www.santiebeati.it/dettaglio/91729>>.

ROSSI, Paolo. Angelo Tancredi da Rieti. Disponível em: <<https://www.santiebeati.it/dettaglio/90708>>.

São Francisco de Assis explica a perfeita alegria. Disponível em:
<<https://portadeassis.com.br/publicacoes/artigos/18472-sao-francisco-de-assis-explica-a-perfeita-alegria>>.

O Sonho de Francisco

Título original:

L'ami (François D'assise Et Ses Frères)

Título em português:

O Sonho de Francisco

Ano de lançamento:

2016

País(es) de produção:

Bélgica/França/Itália

Diretor(es)

Renaud Fely; Arnaud Louvet

Classificação indicativa:

14 anos. O filme retrata uma tentativa de suicídio, que pode funcionar como um gatilho emocional em algumas pessoas.

Duração:

87 minutos

Outros materiais produzidos pelo PEM-UFRJ sobre o filme:

SILVA, Andréia C. L. F. da et. al. O sonho de Francisco. *In*: SILVA, Andréia C. L. F. da et. al. **A Idade Média no Discurso Fílmico**: catálogo de filmes volume 5. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2021.p. 224-228.

Vídeo da Websérie A Idade Média no cinema, Episódio 11: O Sonho de Francisco, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=kH7pxw5dp9o&ab_channel=TVPEMUFRJ>

Santo retratado:¹⁶

Segundo a documentação hagiográfica, Francisco de Assis nasceu por volta de 1181. Era filho de um comerciante e teve uma vida abastada na juventude em Assis. Sua conversão começou durante o período em que ficou preso em Perúgia. Iniciou a Ordem Franciscana, no primeiro momento um movimento de leigos, mas, que rapidamente se expandiu e passou a atrair membros das fileiras eclesiásticas. Ele pregou a pobreza como aspecto central da vivência entre os frades e destes com a sociedade e se destacou pela exemplaridade. Morreu em 1226 e foi canonizado em 1228.

¹⁶ Outra breve apresentação de Francisco de Assis se encontra na ficha sobre o filme **Francesco: A História de São Francisco de Assis** deste volume.

Elenco principal:

Elio Germano (São Francisco de Assis); Alba Rohrwacher (Clara); Jérémie Renier (Frei Elias de Assis, ou Frei Elias de Cortona); Olivier Gourmet (Cardeal Hugolino); Philippe Laudénbach (Papa Inocência III); Yannick Renier (Irmão Domingos); Éric Caravaca (Irmão Leão).

Disponibilidade do filme:

Prime Vídeo - <https://www.primevideo.com/dp/amzn1.dv.gti.84b96b23-9280-4b6d-d640-24150e770cbd?autoplay=0&ref=atv_cf_strg_wb>

Apple TV - <<https://tv.apple.com/br/movie/o-sonho-de-francisco/umc.cmc.5ku7ke76myajeb7j17gx9vhw9?action=play>>

Youtube - <<https://www.youtube.com/watch?v=uL9WsHuzHL4>>

Google Filmes - <play.google.com/store/movies/details?id=uL9WsHuzHL4>

DVD – Califórnia Filmes

Sinopse:

O Sonho de Francisco, ao contrário do que o título em português sugere, explora a relação do Pobre de Assis com Frei Elias de Cortona, um dos seus mais próximos seguidores. É esse frade que, na película, luta para que a regra religiosa franciscana seja reconhecida pela Igreja Romana. Ambientado na Península Itálica do século XIII, o enredo aborda o conflito que se instaura dentro e fora da Ordem Franciscana, que contrapõe o pregador de vida simples em contraste com a burocracia eclesiástica. Acrescenta-se que a crescente figura de Elias, o co-protagonista da trama, é o ponto de choque entre os ideais da fé e as dificuldades da vida cotidiana.

Contexto de produção e lançamento do filme:

Francisco de Assis, já foi tema de diversas películas: além de *Francesco, A História de Francisco de Assis*, que também é contemplada nesse volume, podemos destacar *São Francisco de Assis* (1944), *Francisco, arauto de Deus* (1950), *São Francisco de Assis* (1961) *Irmão Sol, Irmão Lua* (1972). O frade voltou às telonas após o bispo argentino Jorge Bergoglio ser eleito papa e assumir o nome de Francisco, o primeiro pontífice a escolher essa designação. Essa eleição foi uma das motivações para a realização dessa obra fílmica, que se inicia com uma frase do papa: "Francisco é um homem da paz. E assim surgiu o nome no meu coração".

As críticas feitas ao filme observam que o carácter cru das cenas e a iluminação forte seriam artificios para reforçar a ideia de simplicidade e liberdade na qual os primeiros frades teriam vivido. Elas também relacionam as escolhas narrativas às inquietações do presente, em uma tentativa de aproximação com o público, ao construir os personagens com conflitos e disputas internas, dando um tom mais complexo às figuras históricas. Também é central na trama o debate político entre um idealismo purista, liderado por Francisco, e o pragmatismo encabeçado por Elias de Cortona, que para além de representar a disputa no seio da ordem no século XIII, permanece como uma questão também para a sociedade atual.

Outras informações sobre o filme:

O Sonho de Francisco recebeu o Prêmio de Criação da Fondation Gan pour le Cinéma em 2015, o que auxiliou a realização do filme¹⁷. Ele resultou de uma coprodução entre França, Bélgica e Itália. A película foi rodada principalmente na França (Ardèche) e não no centro da Península Itálica (Úmbria), onde Francisco de Assis viveu a maior parte de sua vida.

O filme participou do festival Cinemania de 2016 e foi apontado como uma das obras que representam a região da Occitânia, pois proporciona uma perspectiva diferente ao espectador, ao explorar a beleza natural da região. Some-se a isto as escolhas do diretor de fotografia Léo Hinstin, mais conhecido por *Assim na Terra Como no Inferno*, de 2014, que se traduzem em uma visão minimalista, ao destacar os ambientes em união aos personagens. Nesse sentido, a Abadia de Fontfroide e a região costeira de Languedoc-Roussillon apresentam-se como um espetáculo visual ao espectador.

Grégoire Hetzel, compositor indicado ao César e mais conhecido por *Incêndios* (2010) de Denis Villeneuve, produz a trilha sonora do filme. Ela cria a atmosfera perfeita que a trama requer para transportar o espectador para outro tempo.

O Sonho de Francisco é apenas o segundo trabalho de Renaud Fely como diretor. Seus trabalhos anteriores foram como assistente de direção e segunda unidade de direção. Seu primeiro projeto foi o filme *Pauline e François* de 2010. Já Arnaud Louvet foi ator de televisão antes de se tornar diretor de cinema. *O Sonho de Francisco* é seu primeiro longa-metragem como diretor. Segundo a entrevista feita com os diretores no 8ème Festival de Cinéma Européen des Arcs, realizado em 2016, e disponível no Youtube¹⁸, o filme combina, por um lado, o rigor no tocante às questões históricas e, por outro, a liberdade de criar, contar e inventar uma narrativa em torno de fatos históricos. Assim, eles construíram um enredo com personagens históricos e ficcionais. Em outra entrevista, Renaud Fély sublinha que o filme aborda um evento histórico, a passagem da fraternidade de Francisco de Assis à uma ordem religiosa, por meio da história de amizade e traição entre dois irmãos. Assim, a película discute a relação entre o ideal e o compromisso institucional; o sonho e a vida prática; a liberdade face à necessidade.

Por fim, sublinhamos que *O Sonho de Francisco* teve três datas de lançamento. A primeira na Itália, em 04 de outubro – dia de São Francisco de Assis –, a segunda na França, em 13 de dezembro, no festival de cinema internacional Les Arcs, e a terceira em 28 de dezembro de 2016, também na França.

Textos medievais que inspiraram ou estão relacionados ao enredo do filme:

A vida dedicada à pobreza e à caridade levada por Francisco e seus seguidores está registrada em uma série de documentos¹⁹, tais como os escritos atribuídos a Francisco; as vidas redigidas por Celano e Boaventura, as crônicas de Jordão de Jano e Salimbene, dentre muitas outras obras. Deste conjunto, destacamos a *Legenda da Úmbria*, que dá realce à figura de Elias de Cortona, e os capítulos dedicados a Francisco de Assis na *Legenda áurea* e nas *Legende Sanctorum*, por seu caráter sintético e de difusão. Para além destes escritos, podemos citar as regras bulada e não bulada, que são aspectos centrais dos calorosos debates presentes no

¹⁷ Cf. < <https://www.groupama.com/fr/journalist/laureats-2015-de-fondation-gan-cinema-sept-realisateur-a-lhonneur/> >

¹⁸ Cf. <<https://youtu.be/LkDXvTNAK5A>>.

¹⁹ Disponíveis em < <http://centrofranciscano.capuchinhosp.org.br/fontes> >.

filme, relacionados ao processo de criação e reconhecimento jurídico da Ordem Franciscana. Outro texto medieval relevante é a carta escrita por Frei Elias logo após a morte de Francisco, em 1226.

Por fim, cabe ressaltar, que a chamada *Oração de São Francisco*, muito famosa e presente no filme, não foi escrita por Francisco, apesar de na película ser incluída como uma de suas falas. Segundo Christian Renoux, ela foi publicada pela primeira vez em 1912 e, provavelmente foi composta por Esther Bouquerel²⁰.

Presença de cenas que remetem ao uso da violência física e à intolerância religiosa:

A intolerância religiosa pode ser observada em diversos momentos do filme e envolve, sobretudo, a tentativa de reprimir as manifestações da espiritualidade de Francisco e seus seguidores, a partir da desqualificação de seu discurso e da proibição de atuarem em determinadas áreas. Um exemplo é a cena na qual frade Domingos, ao tentar subir no cavalo de um soldado na cidade de Assis, é acertado com uma punhalada em sua perna, fato que desencadeia a sua morte. Em tal contexto, nota-se a violência física associada a não aceitação da presença de Francisco e de seus seguidores em pregações realizadas no espaço público. Cabe notar que, nessa passagem do filme, um personagem religioso assiste passivamente à cena da sacada de um prédio, sem intervir.

Para além da punhalada em frei Domingos, a violência física, apesar de não ser constante, se faz presente em algumas cenas. Assim, é possível citar agressões entre os próprios frades em momentos de discórdia, como no trecho em que Elias defende a posse de bens para ajudar os mais necessitados. Há, também, ataques por parte dos eclesiásticos como forma de expulsar Francisco e seu grupo de suas dependências. Também há uma tentativa de suicídio, motivada, em parte, pelo peso das decisões tomadas pelo personagem que atenta contra a própria vida, revelando os desdobramentos da pressão institucional e emocional que sofria.

Há, ainda, um outro tipo de violência retratada no filme que, mesmo não sendo física e muito explícita, possui impactos significativos: a pobreza. Esta aparece em diversas cenas, nas quais homens, mulheres e crianças carecem de ajuda com itens básicos de sobrevivência, sendo relegados a um contexto de marginalização social.

Temas que podem ser explorados com o uso do filme em sala de aula ou em atividades extensionistas:

Surgimento do movimento franciscano; institucionalização da Ordem dos Menores; características da vida religiosa mendicante; o Papado e normalização da vida religiosa; a organização eclesiástica; a Chancelaria papal e produção e usos de documentos; a marginalização social; a pobreza voluntária face à pobreza como condição social; as regras religiosas, a veneração a Francisco; o papel de Elias de Cortona nas décadas iniciais da Ordem dos Menores.

Algumas sugestões de uso didático do filme em sala de aula ou em atividades de divulgação científica:

O filme, apesar de curto, apresenta uma discussão que se adequa mais a atividades de divulgação científica ou ensino para grupos de alunos de maiores faixas etárias.

²⁰ Cf. <<https://www.franciscan-archive.org/franciscana/peace.html>>

Para os alunos mais jovens, algumas cenas podem ser selecionadas e exibidas, sobretudo as que retratam o cotidiano da vida franciscana nos anos iniciais do movimento. A partir da exposição do filme, de forma integral ou de cenas selecionadas, é possível

1- discutir a organização e autoridade do papado no século XIII o que, dentre outros aspectos, garantia a aprovação ou não de grupos religiosos. Para tanto, o professor pode pedir aos alunos que pesquisem sobre a organização do papado no século XIII e, a partir dos dados apresentados, montar um quadro geral. Em sequência, pode apresentar e discutir com os alunos, em uma exposição dialogada, cânones do IV Concílio de Latrão que abordam o tema da vida religiosa. Como contraponto, o professor pode também apresentar o cânone que trata das condenações de grupos heréticos. Ao final, pode propor aos alunos que elaborem um pequeno texto para registrarem quais aspectos, pela perspectiva da Igreja de Roma, eram aceitáveis ou condenáveis no tocante a formas de expressão da fé cristã.

2- propor um exercício de comparação entre a regra não bulada, ou seja, não aprovada pelo papado, e a bulada, a aprovada. O professor pode dividir a turma em grupos, distribuindo pequenos trechos de ambas as regras que tratam das mesmas questões, solicitando que façam uma comparação e registrem as conclusões por escrito. A seguir, pode montar um painel, para que um representante de cada grupo apresente para a turma as conclusões do exercício comparativo.

3- realizar uma aula expositiva, apresentando aspectos que caracterizam a vida religiosa franciscana, utilizando cenas do filme, e as diferenças face à vida monástica. Na aula, o professor pode trazer trechos das regras franciscana e beneditina que tratam sobre temas similares e pedir aos alunos, reunidos em grupos, que destaquem as diferenças, finalizando com um painel ou montando coletivamente uma tabela síntese.

4- contrapor a vivência dos frades às das irmãs clarissas, tal como representado no filme e/ou como registrado nas fontes do período. Para tanto, o professor pode iniciar pedindo aos alunos que registrem as diferenças percebidas a partir do filme e propor uma reflexão sobre o por quê de tais distinções. Para complementar a discussão, o professor pode selecionar trechos de fontes clarianas e franciscanas, que retratam aspectos da vida comunitária dos irmãos e das irmãs, para um exercício comparativo a ser feito como tarefa fora da sala da aula;

5- estimular os alunos a refletirem sobre as biografias, tanto textuais como filmicas. Assim, o professor pode apresentar um vídeo ou discorrer sobre os aspectos que caracterizam uma biografia. Como segundo passo, pode pedir para os alunos pesquisarem sobre as personagens históricas que figuram na película, como Francisco de Assis, Elias de Cortona, Clara de Assis, Papa Inocêncio III, Cardeal Hugolino, a fim de elaborarem biografias sobre eles. Essa atividade pode ser feita em conjunto com o professor de redação e/ou ensino religioso.

6- apresentar quem foi Giotto e tratar um pouco sobre os afrescos que ornavam as igrejas e os contratos feitos com os artistas no final do medievo. Como segundo passo, pode exibir vídeos ou fotos dos afrescos que narram a vida de Francisco feitos por Giotto e que estão na Basilica Superior de Assis e pedir aos alunos que indiquem cenas do filme que se aproximem com as pintadas

por Giotto, debatendo como a arte se utiliza de diversos recursos estéticos para apresentar uma mensagem. Essa atividade pode ser feita em parceria com o professor de arte.

7- debater o conceito de marginalidade aplicado ao medieval. Para tanto, o docente pode pedir aos alunos que leiam antes da exibição do filme um dos textos sugeridos – integralmente ou somente trechos previamente selecionados - que apresenta o conceito. A partir da exibição do filme e dessa leitura, o professor pode propor questões relacionando o texto aos aspectos apresentados na película, bem como traçar reflexões sobre a marginalidade medieval e a atual.

8- conceituar e comparar as duas modalidades de pobreza abordadas no filme: a pobreza voluntária e a pobreza como condição social. O professor pode pedir aos alunos que identifiquem e descrevam os pobres apresentados no filme: onde vivem, como se alimentam, o que vestem. Em um segundo momento, pode pedir aos alunos, a partir das situações retratadas no filme, que discutam as diferenças entre a pobreza dos franciscanos e a das pessoas com quem eles convivem.

Materiais de apoio ao professor:

Cânones do quarto Concílio de Latrão, disponível em

<<https://sites.google.com/site/evangelizandoomaria/concilios-da-igreja-catolica/quarto-concilio-de-latrao/canones-do-quarto-concilio-de-latrao>>

CARINO, Jonaedson. A biografia e sua instrumentalidade educativa. **Educação & Sociedade**, v. 20, p. 153-182, 1999.

FOREVILLE, R. **Lateranense IV**. Vitória: Eset, 1973.

FALBEL, Nachman. **Os Espirituais Franciscanos**. São Paulo: Perspectiva, FAPESP, Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

Apresenta um olhar sintético sobre os primeiros anos do Movimento Franciscano.

Fontes franciscanas, disponíveis em <<http://centrofranciscano.capuchinhos.sp.org.br/fontes>>

Imagens dos afrescos da Basílica superior de Assis, disponíveis em <<https://www.wga.hu/index.html>>

MAGALHÃES, A. P. T. A 'via pacis': dissenso e consenso no projeto franciscano (séculos XIII-XIV). **Revista Ágora**, n. 26, p. 30–46, 2018.

Disponível em <<https://periodicos.ufes.br/agora/article/view/18716>>

Artigo apresenta uma perspectiva mais ampla e reflexiva acerca da Questão Franciscana.

Regra de São Bento, disponível em <http://centrofranciscano.capuchinhosp.org.br/index.php?option=com_fontes&view=leitura&id=1603&parent_id=1143>

Vídeo Assisi, the Basilica of San Francesco and Other, com a possibilidade de incluir legendas em português disponível em <<https://youtu.be/nRgCyWBrhaM>>.

Vídeo Assisi - Gli affreschi di Giotto nella Basilica Superiore di S. Francesco. Sem narração, só imagens, disponível em <https://youtu.be/L_JFZqMFlws>

Vídeo A Idade Média no Cinema - Quiz 2: A Marginalidade, disponível em <<https://youtu.be/2DfxjFS1zQI>>

Em formato de Quiz, esse vídeo pode auxiliar na discussão sobre marginalidade no medievo.

Vídeo Gênero textual: biografia e autobiografia, disponível em <<https://youtu.be/pTJyyE6qQh4>>

Bibliografia Consultada:

AGUIAR, Veronica Aparecida Silveira. Francisco pós Francisco: as interpretações dos papas e espirituais franciscanos sobre a norma. **Revista Labirinto**, v. 11, n. 15, p. 125-162, 2011.

Disponível em <<https://periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/download/988/105>>

BARTOLI, Marco. **Clara de Assis**. Petrópolis: Vozes e FFB, 1998.

BERLIOZ, J. et al. **Monges e religiosos na Idade Média**. Lisboa: Terramar, 1996.

BRUNELLI, D. **O seguimento de Jesus Cristo em Clara de Assis**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CAMACHO, Victor Mariano. A pregação franciscana face às regras bulada e não bulada na primeira metade do século XIII. *In: Congresso Internacional 'Ordens Religiosas na Idade Média (séc. XII-XV): Concepções de Poder e Modelos de Sociedade*, 2015, Belo Horizonte. Belo Horizonte: Laboratório de Estudos Medievais, 2014. p. 77-91.

CARVALHO, Cibele. Francisco de Assis entre duas regras (1221 - 1223). 2005. 99f. Dissertação (Mestrado em História) Programa de Pós-Graduação em História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

FRUGONI, Chiara. **Vida de um homem**, Francisco de Assis. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

GEREMEK, Bronislaw. O Marginal. In LE GOFF, Jacques (org.). **O Homem Medieval**. Lisboa: Editorial Estampa, 1989. p. 233-248.

GONÇALVES, Gustavo da Silva. **O governo dos frades menores a luz dos documentos hagiográficos sobre Francisco de Assis (1229-1263)**. 2019. 130f. Dissertação (Mestrado em História) Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

- GONÇALVES, Gustavo da Silva. Uma nova história de Francisco de Assis? possibilidades de pesquisas a partir de uma recente descoberta (*Vita Beati Patris Nostri Francisci*, de Tomás de Cleano). **Ars Historica**, n. 15, p. 43-61, 2017.
- LÉRTORA MENDOZA, Celina A. Regla y vida de los Hermanos Menores: mística y conflicto eclesial. **Revista Chilena de Estudios Medievales**, n. 12, p. 29-39, 2017.
- LITTLE, Lester K. Monges e religiosos. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean Claude (org.). **Dicionário temático do Ocidente Medieval**. Bauru/SP: EDUSC, 2002. 2v., V. 2, p. 225-241.
- LOBO, Júlio César. Revelação, vocação e compaixão nas cinebiografias sobre São Francisco de Assis. **Revista Livre de Cinema, uma leitura digital sem medida (super 8, 16, 35, 70 mm,...)**, v. 9, n. 1, p. 19-59, 2022.
- MELO, George José Rodrigues de. São Francisco de Assis vai ao Cinema. In: CONGRESSO NORDESTINO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO, 3., 2016, Pernambuco, disponível em www.unicap.br/ocs/index.php/cncrt/cncrt/paper/download/286/72 >
- MERLO, Grado Giovanni. **Em nome de São Francisco**. História dos frades menores e do franciscanismo até inícios do século XVI. Petrópolis: Vozes- FFB, 2005.
- MOLLAT, Michel. **Os pobres na idade média**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- MOURA, Anderson. Frei Elias de Assis entre a comodidade e conservação dos ideais de frei Francisco. In: COSTA, Sandro Roberto da, SILVA, A. C. L. F., SILVA, L. R. (Org.). *Ciclo A Tradição Monástica e o Franciscanismo*, 2002, Rio de Janeiro. **Atas ...** Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2003. p. 182- 190.
- MOURA, Anderson. Penitência para Francisco, penitência para Elias. **Revista Franciscana**, v. 6, n. 10, p.52-58, 2006.
- PUGLIESE, Carmen. **Francisco, un santo de película**. Sevilla: Punto Rojo Libros, 2014.
- SCHMITT, Jean-Claude. A história dos marginais. In: LE-GOFF, Jacques (dir.). **A História Nova**. São Paulo, Martins Fontes, 1993. p. 261-290.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. Biografia como gênero e problema. **História social**, n. 24, p. 51-73, 2013.
- ZAREMSKA, Hanna. Marginais. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário analítico do Ocidente medieval**. São Paulo: Editora Unesp, 2017. 2v., V.2, p. 139-156.

Sites consultados:

CHRISTOPHE-ANDRÉ, La Prière pour la Paix, disponível em <<https://web.archive.org/web/20160708223531/http://gallican.org/plapaix.ht>>

DUPONT-FAUVILLE , Denis. “L’Ami, François d’Assise et ses frères” de Renaud Fély et Arnaud Louvet, disponível em <<https://eglise.catholique.fr/sengager-dans-la-societe/culture/436434-lami-francois-dassise-et-ses-freres-de-renaud-fely-et-arnaud-louvet/>>

Encyclopaedia Britannica. Francis’s Vision And The Stigmata Of The Crucified, disponível em <<https://www.britannica.com/biography/Saint-Francis-of-Assisi/Franciss-vision-and-the-stigmata-of-the-Crucified>>

IMDB, disponível em <https://www.imdb.com/title/tt5096600/?ref_=fn_al_tt_1>

Interview des réalisateurs de "L'Ami (François d'Assise et ses Frères)", disponível em <<https://youtu.be/LkDXvTNAK5A>>

L’Ami (François D’Assise et ses frères) de Renaud Fély et Arnaud Louvet, disponível em <https://youtu.be/jhik7SYH_f8>

RENOUX, Christian. The Origin of the Peace Prayer of St. Francis, disponível em <<https://www.franciscan-archive.org/franciscana/peace.html>>

Quo Vadis

Título em português:

Quo Vadis

Título original:

Quo Vadis

Ano de lançamento:

1951

País de produção:

EUA

Diretor:

Mervyn LeRoy

Classificação indicativa:

12 anos

Duração:

171 minutos

Outros materiais produzidos pelo PEM-UFRJ sobre o filme:

Vídeo da Websérie A Idade Média no cinema, Episódio 10 - As tradições sobre S. Pedro e o filme “Quo Vadis”, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=jAXf3iitGEk&ab_channel=TVPEMUFRJ

Santo retratado:

Pedro, cujo nome inicial era Simão. O Novo Testamento relata que Simão foi um pescador que abandonou sua família e se tornou um dos 12 discípulos de Jesus. Ainda segundo os textos neotestamentários, ele foi escolhido como principal perpetuador da mensagem e dos ensinamentos de Jesus, a “pedra” sobre a qual a igreja cristã seria edificada e para quem Cristo entregou as chaves do Reino dos Céus. A tradição cristã afirma que ele foi martirizado em Roma.

Elenco principal:

Robert Taylor (Marcus Vinícius); Deborah Kerr (Lígia); Peter Ustinov (Nero); Patricia Laffan (Popeia Sabina); Finlay Currie (Pedro); Abraham Sofaer (Paulo); Leo Genn (Petrônio); Marina Berti (Eunice).

Disponibilidade do filme:

YouTube - https://www.youtube.com/watch?v=hKrODzIBC_Y

Google filmes - https://play.google.com/store/movies/details?id=hKrODzIBC_Y

Prime Video - https://www.primevideo.com/detail/0H3DCQNNEYGRI9QGZ7UBXLH9P7/ref=atv_nb_lcl_pt_BR?ie=UTF8&qid=1705677372703&pageType=Id=B08S2T48CF&sr=1-2&pageTypeIdSource=ASIN

Youtube, dublado em português, mas incompleto - parte 2 em <https://youtu.be/OIqeklGgXj0?si=4LVayvutRqIAIT3g> e parte 3 em <https://youtu.be/UGTLaQ0sxuw?si=8kGHDi6wXRvQ6Pup> (conteúdo gratuito)
DVD – Warner Bros e Look Filmes

Sinopse:

O filme tem como eixo central o relacionamento amoroso entre um general romano, Marcus Vinicius, e uma prisioneira de guerra adotada por uma família de Roma e seguidora do Cristianismo, Ligia. Enquanto os apaixonados se aproximam, é iniciada uma perseguição contra os cristãos, acusados de terem incendiado Roma.

Contexto de produção e lançamento do filme:

Essa obra trata-se da quinta adaptação cinematográfica do romance homônimo do polonês, ganhador do Prêmio Nobel de literatura, Henryk Sienkiewicz, lançado em 1895 em jornais e publicado como livro no ano seguinte. Assim como o livro, o filme *Quo Vadis* retoma tradições relacionadas a Pedro, em especial sobre a sua pregação e seu martírio em Roma. Além de Pedro, no decorrer da trama são apresentados personagens que possuem registros históricos, como o apóstolo Paulo, o Imperador Nero, sua esposa Poppaea e Petronio, e ficcionais, como o general Marcus Vinicius, a jovem Lígia e Ursus.

O filme é um clássico do cinema *peplum*, nome dado às películas épicas inspiradas no mundo antigo produzidas entre os anos 1950 e 1960. Tal nomenclatura, uma referência direta às togas utilizadas pelos personagens dos filmes, dialoga com a inspiração em temas mitológicos, bíblicos ou relacionados ao mundo clássico.

Quo Vadis é considerado um marco da internacionalização de Hollywood, cujas filmagens foram realizadas nos estúdios Cinecittà, localizados em Roma, Itália, e reuniu atores e técnicos de diferentes nacionalidades.

O filme foi produzido poucos anos após o fim da segunda guerra mundial, o que explica os paralelos entre o Império Romano e a Alemanha Nazista. Assim, a película, ainda que de maneira implícita, aponta, por meio dos cristãos que figuram no filme, caminhos de resistência contra regimes autoritários.

Outro dado a destacar é a identificação entre cristãos e judeus no filme, que pode se relacionar ao Holocausto, que ainda não recebera grande divulgação. Segundo Scodel e Bettenworth, a discussão pública sobre o holocausto só começou nos Estados Unidos com a captura de Adolf Eichmann e as reflexões de Hannah Arendt sobre o tema, ou seja, na década de 1960 (2009, p. 109). Assim, Paulo se apresenta como um rabino e Pedro prega tanto sobre as bem-aventuranças quanto sobre os Dez mandamentos mosaicos.

Outras informações sobre o filme:

A MGM começou a produzir o filme na década de 1930, mas o projeto foi adiado devido ao início da guerra. As primeiras filmagens foram feitas em 1949, sob a direção de John Huston, com Gregory Peck como Marcus e Elizabeth Taylor como Ligia. O estúdio, porém, não concordou com a perspectiva adotada e cancelou o projeto, retomando anos depois.

Hugh Gray, que figura nos créditos como consultor histórico e compositor lírico, elaborou uma pesquisa, organizada em 4 volumes, reunindo diversas referências sobre artefatos, mobiliário, indumentária etc. do mundo antigo. Tais materiais

encontram-se atualmente na Universidade da Califórnia. Contudo, como salienta Aaron Rich, o filme incorpora elementos da antiguidade, mas também representações de Roma realizadas nos séculos XVIII e XIX (2019, p. 154). Além disso, não se preocupa com a sincronia. Desta forma, como sublinham Scodel e Bettenworth, o plano de reconstrução de Roma, que figura em uma das cenas, baseia-se na Roma de Constantino, não naquela do tempo de Nero, e os cristãos são martirizados no Coliseu, que só foi construído após o governo deste imperador (2009, p. 42-43).

Miklós Rózsa, responsável pela trilha sonora, estudou músicas antigas e buscou incorporá-las à trama. Além disso, foram recriados instrumentos musicais da antiguidade.

O filme foi um grande sucesso em seu lançamento, alcançando a maior bilheteria de 1951. No quadragésimo aniversário da MGM, festejado em 1964, o filme foi relançado.

Textos medievais que inspiraram ou estão relacionados ao enredo do filme:

O mais antigo registro da tradição relacionada ao evento que intitula o filme provém dos *Atos Apócrifos de Pedro*, que foram redigidos em grego, provavelmente no século II, e transmitidos de forma fragmentária. Como sublinha Nogueira, os apócrifos eram manifestações da cultura subalterna cristã. Nos séculos iniciais do medievo foram traduzidos para o latim e ampliados. Os relatos sobre Pedro circularam durante todo o medievo e foram incorporados aos legendários mendicantes, como a *Legenda Áurea*.

Presença de cenas que remetem ao uso da violência física e à intolerância religiosa:

O filme retrata um cenário de hostilidade e intolerância contra os cristãos, que são acusados de incendiar Roma. As cenas de violência física são uma constante no filme. Logo no início da trama, legiões romanas são apresentadas trazendo os capturados amarrados e punidos com chicotes para Roma, além de apresentar execuções dos cristãos.

Temas que podem ser explorados com o uso do filme em sala de aula ou em atividades extensionistas:

Esse filme não é ambientado no medievo, mas possibilita discutir questões que articulam tradição, cinema e historiografia, como sobre a influência contextual na produção de qualquer obra, visto que o filme contém uma forte propaganda antinazismo, as tradições sobre São Pedro, a representação do cristianismo de maneira redentora e bondosa, em direto contraste com o culto pagão. O filme também possibilita discutir temas sobre o período que busca retratar, o Império Romano no século I, como o papel das mulheres na sociedade romana; as distintas expressões de culto em Roma; a escravidão antiga; a autoridade imperial; as perseguições aos cristãos.

Algumas sugestões de uso didático do filme em sala de aula ou em atividades de divulgação científica:

O filme é longo, com algumas tramas paralelas e repleto de diálogos. Assim, ele pode ser apresentado em sua totalidade para as turmas do ensino médio ou superior ou públicos formados por jovens e adultos e cenas podem ser selecionadas para uso em turmas do ensino fundamental ou atividades voltadas para crianças. Seguem algumas sugestões didáticas relacionadas ao filme:

1- devido à temática central do filme, uma abordagem possível é discutir, a partir da exposição de todo o filme, a oposição estabelecida entre a Roma Imperial e a Fé Cristã. Assim, os alunos podem ser desafiados a listar as formas como os diferentes cultos - imperial e cristão- são representados. Para enriquecer o exercício, o professor pode finalizar a atividade com trechos antigos que tratem tanto do culto ao imperador quanto retratam as comunidades cristãs primitivas. Como complemento, o professor pode debater a idealização das primeiras comunidades cristãs e abordar o tema da intolerância religiosa na atualidade, discutindo seus desdobramentos políticos e sociais.

2- o professor pode traçar paralelos entre o filme e as tensões inerentes ao pós-guerra, representada pela propaganda antinazista que permeia o filme. Neste sentido, professor pode desafiar os alunos, antes da projeção, a encontrar cenas nas quais essa perspectiva fica subentendida, para, posteriormente, discuti-las com os alunos.

3- a partir da projeção da cena inicial pode ser introduzida uma discussão sobre as teorias que relacionam o fim do Império Romano do Ocidente com o Cristianismo, como a clássica proposta por Edward Gibbon, apresentada na obra **Os cristãos e a queda de Roma**. O professor pode selecionar trechos da obra para que os alunos possam debater em pequenos grupos e, posteriormente, apresentarem suas impressões para o conjunto da turma.

4- outra cena que pode ser usada isoladamente é aquela na qual Petrônio oferece a escrava Eunice a Marcos Vinícius, seu sobrinho. Ela pode ser utilizada para discutir a coisificação do escravo e da mulher em distintos períodos históricos. Para tanto, o professor pode pedir aos alunos para escreverem como a escrava é descrita, traçando paralelos com a descrição feita de objetos e/ou de outras personagens da trama.

5- as cenas em que a população de Roma em geral e a comunidade cristã dessa cidade ganham destaque podem ser realçadas para desconstruir a visão de uma Roma branca, já que os atores e figurantes que aparecem nelas possuem o mesmo tipo físico. Roma, como capital do Império, recebia pessoas provenientes de diversas regiões e, portanto, possuíam distintos traços raciais. Assim, é possível usar essa cena para discutir as representações midiáticas que não retratam a heterogeneidade da população na antiguidade. O professor pode enriquecer o debate com mapas do Império Romano, destacando a circularidade de pessoas por motivações militares, comerciais, administrativas, propagação de ideias etc. Também pode trazer textos antigos que indicam a presença em Roma de pessoas provenientes de diferentes localidades.

6- questões de gênero podem ser discutidas a partir da comparação entre as personagens Lígia e Poppaea, debatendo como esses dois modelos se

perpetuam em outros períodos históricos. O ponto de partida pode ser a leitura do texto de Rodrigues, indicado na bibliografia. O professor pode ir além, pedindo aos alunos que encontrem outras duplas de mulheres que reproduzem esses modelos em obras literárias e/ou filmes que retratam outros períodos históricos.

7- as cenas relacionadas a Pedro podem ser exploradas para discutir como as tradições construídas sobre ele desde a antiguidade fundamentaram a proeminência da Igreja de Roma no medievo. O professor pode trazer textos medievais nos quais Pedro é citado com vinculação a Roma e fazer uma exposição sobre a formação dos Estados Papais no medievo, utilizando mapas e imagens.

8- a partir das cenas em que Nero é figura central, o professor pode discutir as representações feitas sobre esse governante no medievo, exemplificando com a leitura do capítulo dedicado a São Pedro na *Legenda Áurea*. Também pode discutir os paralelos que a película faz entre Nero e Hitler, para debater características comuns de governos autoritários.

Materiais de apoio ao professor:

ALONSO, Pedro Luis Cano. La épica cristiana: una tradición cinematográfica.

Revista de estudios latinos: RELat, n. 4, p. 199-222, 2004.

Discute, dentre outros aspectos, a representação de Nero em *Quo Vadis*.

Ancient Rome, Mapa interativo da cidade de Roma. Está em inglês. disponível em <scribblemaps.com/maps/view/Ancient_Rome/7ewkdUYDqy>

CAVALCANTI, Juliana. Olhares e usos sobre a Roma Antiga. Um brevíssimo panorama em Produções Cinematográficas na década de 1950. **História e Cultura**, v. 6, n. 1, p. 310-330, 2017.

Disponível em <dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6077169.pdf>

Como o título indica, o artigo apresenta um panorama dos filmes sobre Roma Antiga, com ênfase naqueles que retratam o Alto Império.

GIBBON, Edward. **Os cristãos e a queda de Roma**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Obra que relaciona a ascensão do cristianismo ao declínio do Império romano.

MIRANDA, Valtair Afonso (ed.). **Atos apócrifos de Pedro**. São Paulo: Paulus, 2018. Essa obra é uma tradução para o português dos *Atos Apócrifos de Pedro* grego.

RODRIGUES, Nuno Simões. Poppaea Serpens. Construções cinematográficas da anti-heroína da Antiguidade. In: ALVAREZ, C., CURADO, A. L., SOUSA, S. G. de (orgs.). **Figuras do Herói**. Literatura. Cinema. Banda Desenhada. Braga/V. N. de Famalicão: Humus, 2012. p. 259-275.

Disponível em <https://www.academia.edu/30802288/Poppaea_Serpens_Constru%C3%A7%C3%B5es_cinematogr%C3%A1ficas_da_anti_hero%C3%ADna_da_Antiguidade?auto=download>

Mapa das estradas romanas em formato de linhas de metrô. disponível em <http://rodinia.com.br/wp-content/uploads/2017/06/Imp%C3%A9rio-Romano_mapa-metr%C3%B4-2.jpg>

Mapas do Império Romano. disponível em <profesorfrancisco.es/2011/08/mapas-del-imperio-romano.html>

Bibliografia Consultada:

BLANSHARD, Alastair J.L.; SHAHABUDIN, Kim. The Roman Epics of Classical Hollywood: Quo Vadis (1951). In: _____. **Classics on Screen, Ancient Greece and Rome on Film**. Londres: Bloomsbury Publishing, 2011. p. 36-57.

BLOM, Ivo Leopold. Quo vadis? From Painting to Cinema and everything in between. In: La decima musa: il cinema e le altre arti. Convegno DOMITOR, 6., Convegno internazionale di studi sul cinema, 7., Udine, Gemona del Friuli, 2000. **Atti Fórum**, 2000. p. 281-296.

BREMMER, Jan N. (ed.). **The Apocryphal Acts of Peter**. Magic, Miracles and Gnosticism. Leuven: Peeters, 1998.

CASTELLI, Elizabeth A. The ambivalent legacy of violence and victimhood: Using early Christian martyrs to think with. **Spiritus: A Journal of Christian Spirituality**, v. 6, n. 1, p. 1-24, 2006.

DAHM, Murray K. Performing Nero. **Didaskalia**, v. 7, n. 2, p. 1- 9, 2009.

DIJKSTRA, Roald (ed.). **The Early Reception and Appropriation of the Apostle Peter (60–800 CE)**. The Anchors of the Fisherman. Leiden-Boston: Brill, 2020.

EASTMAN, David L. **The Ancient Martyrdom Accounts of Peter and Paul**. Atlanta: SBL Press, 2015.

GÓRNIKIEWICZ, Joanna. Résonances cinématographiques françaises de " Quo vadis" d'Henry Sienkiewicz. **Synergies Pologne**, n. 10, p. 53-67, 2013.

MAGGIONI, Giovanni Paolo. La littérature apocryphe dans la Légende dorée et dans ses sources immédiates. Interprétation d'une chaîne de transmission culturelle. **Apocrypha**, v. 19, p. 146-181, 2008.

MINI, Panayiota. Representations of the Christian Female Virtue in Roman Film Epics: The Sign of the Cross (1932) and Quo Vadis (1951). In: ALMAGOR, Eran; MAURICE, Lisa (eds.). **The Reception of Ancient Virtues and Vices in Modern Popular Culture Beauty, Bravery, Blood and Glory**. Leiden: Brill, 2017. p. 231-252.

MIZIOŁEK, Jerzy. **Nel segno di Quo vadis?** Roma ai tempi di Nerone e dei primi martiri nelle opere di Sienkiewicz, Siemiradzki, Styka e Smuglewicz. Roma: Lerma, 2017.

NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. Os Atos Apostólicos Apócrifos e a religiosidade popular do Mediterrâneo. **Ribla**, n. 73, p. 11-28, 2016.

PÉREZ, Roberto Germán Fandiño; MORENO, Javier Garrido. Revisitando la antigüedad: del fascismo al Peplum. **Berceo**, n. 146, p. 271-286, 2004.

RICH, Aaron. The accent of truth: the Hollywood research bible and the republic of images. **Representations**, v. 145, n. 1, p. 152-173, 2019.

SALAS, Bernardo Sánchez. Ars gratia artis. In: Congreso Internacional "Imagines". La Antigüedad en las Artes escénicas y visuales. Logroño, 2007. **Actas...** Logroño: Universidad de La Rioja, 2008. p. 181-188.

SALMI, Hannu. Composing the Past: Music and the Sense of History in Hollywood Spectacles of the 1950s and Early 1960s. **Essay posted**, v. 18, 1998. Disponível em screeningthepast.com/issue-5-first-release/composing-the-past-music-and-the-sense-of-history-in-hollywood-spectacles-of-the-1950s-and-early-1960s/

SCODEL, Ruth, BETTENWORTH, Anja. **Whither Quo vadis?** Sienkiewicz's novel in film and television. Chichester: Wiley-Blackwell, 2009.

STUBBS, Jonathas. "Un mondo più duraturo": Quo Vadis (1951), Produzione "Runaway" e Internazionalizzazione di Hollywood. In: GAGETTI, Elisabetta, WOŹNIAK, Monika (eds.). **Quo Vadis la Prima Opera Transmediale**. Rome: Accademia Polacca Roma, 2017. p. 139-152.

VENDRIES, Christophe. La musique de la Rome antique dans le péplum hollywoodien (1951-1963): entre reconstitution et réinvention. **Mélanges de l'École française de Rome - Antiquité**, v. 127, n. 1, p. 259-304, 2015.

Sites consultados:

CRESWELL, J. Quo Vadis? The Influence of Hugh Gray or Indiana Jen and the Raiders of the Lost Archive, disponível em academia.edu/5405639/The_set_design_of_Quo_Vadis_the_influence_of_Hugh_Gray

IMDB, disponível em https://www.imdb.com/title/tt0043949/?ref=tt_mv_close

Sinopse, disponível em https://www.rottentomatoes.com/m/1017021-quo_vadis

Santa Bárbara

Título do filme:

Santa Bárbara

Título original:

Santa Barbara

Ano de lançamento:

2012

País de produção:

Itália

Diretor:

Carmine Elia

Classificação indicativa:

14 anos

Duração:

115 minutos

Outros materiais produzidos pelo PEM-UFRJ sobre o filme:

Não há

Santa retratado:

Santa Bárbara, também conhecida como Bárbara de Nicomédia, foi uma mártir cristã do século III. É uma das santas mais veneradas do Cristianismo. Segundo a tradição, ela nasceu em Nicomédia, uma cidade localizada na atual Turquia, durante o reinado do imperador romano Maximiano. Ela era filha do nobre e rico Dióscoro. Ela converteu-se secretamente à fé cristã, praticando, segundo algumas versões da sua paixão, o auto batismo. Consequentemente, foi descoberta pelo pai e denunciada às autoridades romanas. Foi presa e torturada na tentativa de fazê-la renunciar à sua fé cristã, mas ela permaneceu fiel. Por fim, foi condenada à morte por decapitação e executada pelo próprio pai.

O culto a Santa Bárbara remonta ao século IV, embora as primeiras referências escritas sejam do VII (Silva, 2002, p. 60-62). Entretanto, os relatos sobre ela são esparsos e não há uma fonte fidedigna que se aproxime de uma Bárbara histórica. Os aspectos de sua vida e de seu martírio provém de relatos tardios, ou seja, compostos depois de cerca de quatro séculos após a sua morte. Assim, sua historicidade é frequentemente debatida.

Santa Bárbara é popularmente conhecida e retratada como protetora contra tempestades, relâmpagos e incêndios e associada a Iansã nas religiões afro-brasileiras

Elenco principal:

Vanessa Hessler (Bárbara); Thomas Trabacchi (Marciano); Massimo Wertmüller (Dióscoro); Simone Montedoro (Claudio); Laura Roman (Giuliana); Luciano Virgilio (Policarpo); Sergio Albelli (Tito); Ivan Alovísio (Livio).

Disponibilidade do filme:

Amazon Prime Video -

<https://www.primevideo.com/detail/0G10DA7PCBG8QFYSJTEOODZT3R/ref=atv_sr_fle_c_Tn74RA_1_1_1?sr=1-

[1&pageTypeIdSource=ASIN&pageTypeId=B08VW2NCNC&qid=170664993693](https://www.primevideo.com/detail/0G10DA7PCBG8QFYSJTEOODZT3R/ref=atv_sr_fle_c_Tn74RA_1_1_1?sr=1-1&pageTypeIdSource=ASIN&pageTypeId=B08VW2NCNC&qid=170664993693)>

DVD - Paulinas

Sinopse:

O filme *Santa Bárbara* retrata a vida e luta de Bárbara de Nicomédia, apresentando os conflitos durante o reinado do imperador romano Maximiano. O longa metragem, a partir dos relatos de seu martírio, elabora uma trama que destaca a sua conversão à fé cristã, assim como as perseguições e torturas enfrentadas por Bárbara e demais cristãos devido às suas crenças em Cristo. O filme acompanha sua história desde sua infância na Nicomédia até sua prisão e martírio na Península Itálica.

Contexto de produção e lançamento do filme:

Santa Bárbara é dirigido por Carmine Elia, conhecido principalmente por suas produções originais de séries e filmes para a televisão italiana, como, por exemplo, *Don Matteo* (2000), *A porta vermelha* (2017) e *Sopravvissuti* (2022). Apesar da inexperiência do diretor com hagiografias filmicas, o roteiro foi confiado a Maura Nuccetelli e Mario Ruggeri, ambos já familiarizados à temática, como visto em *Paolo VI - Il Papa nella tempesta* (2008), que retrata a vida de Giovanni Montini, futuramente conhecido como Papa Paulo VI, e *Preferisco il paradiso* (2010), hagiografia filmica sobre Felipe Néri, sacerdote do século XVI.

Há poucas informações disponíveis sobre o filme *Santa Bárbara*. Este cenário de escassez não é uma surpresa, uma vez que o longa-metragem é uma produção da empresa *Lux Vide* em colaboração com a produtora italiana de rádio e televisão, *Rai Fiction*. Fundada em 1992, a *Lux Vide* se destaca por adotar um modelo de produção vertical, no qual as histórias são desenvolvidas, gravadas e pós-produzidas em seus estúdios privados, internalizando o processo produtivo quase em sua totalidade.

Ainda no ano de 2012, outra produção do mesmo gênero dramático, *Maria di Nazaret*, desta vez encabeçada pela *Rai Fiction BetaFilm*, foi levada às televisões italianas sob duplo formato - minissérie e longa-metragem -, e também se encontra disponível no catálogo de assinatura da *Lux Vide*. Mesmo que o objetivo da empresa seja, em tradução livre, “desenvolver modelos narrativos que vão além dos gêneros clássicos”²¹, seu catálogo conta com uma variedade de produções que exploram a espiritualidade cristã, cujos gêneros vão desde comédias, destacando-se *By The Grace of God* e *Sister Angela's Girls*, até dramas, como *Saint Peter*, *Saint Rita* e *Pius XII – Under the Roman Sky*. Observando atentamente, a equipe que foi responsável por *Santa Bárbara* era, em sua maioria, experiente em transpor para a sétima arte a

²¹ Tradução dos autores. Texto original: “Lux Vide develops narrative models that go beyond classic genres”. Disponível em < <https://www.luxvide.it/en/how-we-work/> >

devoção cristã, em especial, seu produtor, Luca Bernabei, creditado em mais de trinta outras produções com características similares.

A escolha pela representação fílmica de Bárbara de Nicomédia é também uma consequência da grande difusão de seu culto e popularidade, em especial, na Itália. Mesmo que Santa Bárbara tenha perdido, desde maio de 1969, os direitos ao culto litúrgico, sua figura se mantém razoavelmente venerada e foi representada em outras mídias para além do cinema como peças teatrais, datadas dos séculos XVI e XVII.

Por fim, podemos inferir que *Santa Bárbara* não é um produto do acaso ou uma tentativa isolada de Carmine Elia em experimentar novos gêneros fílmicos, mas um reflexo dos ideais e da fórmula de sucesso da Lux Vide, que reside em uma abordagem que abraça a complexidade dos conflitos, mas, sobretudo, oferece perspectivas originais sobre os temas retratados, somado a um contexto no qual as questões de gênero e as lutas pela igualdade e respeito às mulheres encontram espaço em diversos segmentos da sociedade.

Outras informações sobre o filme:

Alguns aspectos técnicos e dados referentes à equipe responsável pelo longa-metragem também merecem ser mencionados, como o departamento de som, liderado por Marco Giacomelli, vencedor do Globo de Ouro na categoria “Melhor Designer de Som” pelo filme *Leonardo*. Outro destaque é seu departamento de música, que contou com a participação de Damiano Antinori e Angelo Giovagnoli, ambos conhecidos pelo trabalho no clássico *A vida é Bela* (1997).

As filmagens foram realizadas na Tunísia e para melhor captar a beleza das locações e das cenas, a direção de fotografia optou por utilizar a câmera Sony CineAlta F35, conhecida por imergir o público com suas imagens vívidas e pela fidelidade de cores, muito popular à época, devido seu grau de inovação tecnológica, entre cineastas renomados durante a primeira década dos anos 2000, como George Lucas e sua famosa franquia *Star Wars*.

Santa Bárbara estreou em 04 de dezembro de 2012, na Itália, mesmo dia de celebração de sua memória, segundo o calendário litúrgico romano, e sua bilheteria ficou estimada em dois milhões de euros (€ 2.000.000). Internacionalmente, sua estreia e promoção ocorreram somente nos anos seguintes, como na Espanha, em junho de 2013, e na Hungria, em outubro de 2015.

Textos medievais que inspiraram ou estão relacionados ao enredo do filme:

A película adapta algumas fontes sobre Santa Bárbara para o audiovisual. Ressaltamos este ponto, uma vez que existem diferentes versões de sua vida e o filme não contempla nenhuma delas totalmente. Dado a origem e expansão do seu culto, foram produzidas hagiografias sobre Bárbara em diversos pontos da Europa e Oriente Médio, o que contribuiu para uma variedade de narrativas com a inclusão de novos elementos ou retirada e adaptações em passagens de sua vida. Provavelmente a primeira versão da Passio foi redigida no século VII, no Egito (Silva, 2022, p. 62). Destacamos, como exemplos, a *Legenda Escandinava* e um capítulo incorporado às *Legende Sanctorum* de João Gil de Zamora, composta em Castela. Na versão inicial da *Legenda Áurea* não foi incluído um capítulo sobre Santa Bárbara, que, porém, com a grande difusão alcançada por essa obra, foi acrescentado.

Presença de cenas que remetem ao uso da violência física e à intolerância religiosa:

Em *Santa Bárbara* as referências ao uso da violência física estão majoritariamente associadas aos episódios de intolerância religiosa. A película estabelece, narrativamente, um cenário de tensão gradativa, que se torna evidente diante de sua contextualização histórica: a acentuada perseguição às comunidades cristãs, iniciada no século IV pelo Imperador Diocleciano, apresentada já nos minutos iniciais da obra.

No contexto fílmico, ser cristão era estar sob risco constante e a coerção e repressão praticadas ou sofridas pelas personagens eram, por sua vez, legítimas, variadas e garantidas pelas autoridades romanas. A obra é matizada por uma variedade dessas cenas e episódios de violência, sejam elas de caráter simbólico – uma ameaça que não se concretiza – ou de caráter efetivo, que determinam o fluxo e desfecho da narrativa na hagiografia fílmica. Por outro lado, existem exceções que fogem à intersecção *intolerância religiosa – violência física*. Em razão desse contexto plural, estabelecemos uma tipologia das cenas de violência presentes no longa-metragem e elegemos dois episódios a título de exemplo relacionado à cada uma.

Violência de gênero: Ao sair desacompanhada até o litoral, Bárbara se vê ameaçada por um grupo de ladrões que evadiram de prisões próximas à costa. Eles tentam roubá-la e abusá-la, mas são interceptados por Claudio, soldado romano e par romântico em potencial da jovem protagonista. A atitude heroica de Claudio destoa de sua primeira aparição, minutos antes, na qual lidera um grupo de subordinados e exige, com hostilidade, que Bárbara o dê de beber após confundi-la com uma escrava e expressar o quão fácil seria para alguém como ele, em sua atual patente, tomá-la para si. Estas cenas podem ser classificadas dentro da categoria de violência de gênero, pois destacam a ameaça de violência sexual, coação e constrangimento que Bárbara enfrenta nessas circunstâncias, acentuada pelo *status* social.

Violência física: Ao procurar por cristãos, os soldados de Prefeito Marciano revistam e depredam cômodos e itens pessoais de residências e até de uma sala de aula local, expulsando e coagindo os presentes. A seguir, na trama, um dos servos de Dióscoro, pai de Bárbara e líder local, é punido com dezenas de chicotadas após ceder aos apelos da jovem e libertá-la, quando Bárbara foi submetida ao cárcere privado em seus próprios aposentos. Tais exemplos apontam para o uso da violência por ordem de figuras de autoridade legítimas naquele contexto social com o intuito de punir e expor quais seriam as consequências em situações de insubmissão ou infração.

Intolerância religiosa: Giuliana, conhecida por sua amizade íntima com Bárbara e por ser sua escrava particular, é capturada juntamente com outros cristãos recém-descobertos ao se negarem a participar dos rituais e solenidades romanas. O Prefeito Marciano, incomodado com a negação pública da divindade do imperador, determina sua prisão e estipula que ela e os demais sejam executados em dois dias. Ela é decapitada publicamente. Nos momentos finais do longa-metragem, apesar de possuir títulos de nobreza, Bárbara é vista como uma ameaça iminente. Ciente de que a fúria e a perseguição de Marciano não cessariam até encontrá-la, Bárbara,

recentemente convertida ao cristianismo, decide se entregar aos soldados e é submetida a uma série de chibatadas.

Vale sublinhar que em algumas cenas, essas violências se confluem. Assim, o Prefeito Marciano exige que a jovem renegue sua fé e seu Deus, mas diante da resistência de Bárbara, ele faz outra ameaça: ela seria violentada por ele e todo seu exército. Dióscoro, desesperado para livrar a filha deste destino, apunhala Bárbara, que morre em seus braços.

Temas que podem ser explorados com o uso do filme em sala de aula ou em atividades extensionistas:

Santa Bárbara, a partir dos relatos sobre o martírio da santa, é apresentada uma versão romanceada da conversão e morte da jovem cristã. Ainda que o culto e os relatos sobre ela tenham sido elaborados no início do medievo, como o filme *Quo Vadis*, que também figura neste volume, a trama se situa no âmbito do Império Romano ainda não cristianizado, no período da chamada Grande Perseguição. Assim, os temas que podem ser trabalhados se relacionam muito mais à Antiguidade Tardia. São eles: a organização das comunidades cristãs nos primeiros séculos do cristianismo; a perseguição aos Cristãos; o papel das mulheres nas comunidades cristãs e na sociedade romana; a violência contra a mulher; a organização administrativa romana; a escravidão; a educação e os conhecimentos sobre os fenômenos da natureza.

Algumas sugestões de uso didático do filme em sala de aula ou em atividades de divulgação científica:

O filme é curto, mas devido às cenas de violência, não é adequado para crianças. Assim, nesse caso, pode-se usar o recurso, já sugerido aqui, da seleção de cenas. O filme, como já realçado no decorrer da ficha, além de entreter, busca realçar o cristianismo. A partir do filme, algumas atividades podem ser desenvolvidas:

1. como o filme apresenta Bárbara como uma jovem letrada e curiosa sobre os fenômenos da natureza, que procura conhecer, ele pode funcionar como uma introdução para reflexões sobre a educação na antiguidade e na Idade Média, com destaque para as mulheres. Assim, os alunos podem pesquisar sobre escolas nesses períodos e sobre mulheres que produziram conhecimentos, elaborando pequenas bibliografias, que poderão ser postadas em redes sociais;

2- como ressaltado, Bárbara é associada a Iansã, homenageada pelos fiéis das religiões de matriz africana no Brasil. O filme pode ser o ponto de partida para a reflexão sobre a questão do sincretismo religioso no Brasil. O professor pode iniciar apresentando aos alunos o conceito de sincretismo e depois apresentar as informações sobre a Festa de Santa Bárbara em Salvador. A partir dessa exposição, o professor pode solicitar que os alunos pesquisem em livros e sites sobre outras manifestações de sincretismo religioso no Brasil e em outros países;

3- a violência de gênero é outro tema que pode ser explorado a partir da exposição do filme, enfatizando a violência sexual como um instrumento nas relações de poder assimétricas entre homens e mulheres. Como na sugestão anterior, o professor pode iniciar apresentando uma definição de violência de gênero e, a partir do filme, debater com os alunos as situações em que ele

se manifesta na película. A partir daí, os alunos podem relatar experiências ou buscar em reportagens exemplos de violência pautadas no saber sobre a diferença sexual. Para finalizar, os alunos podem ser motivados a prepararem cartazes e até um pequeno texto a ser distribuído a fim de conscientizar colegas de outras turmas sobre o problema. Essa atividade pode ser desenvolvida em parceria com professores de outras disciplinas.

4- a partir do filme, o professor pode fazer uma exposição sobre o tema da perseguição aos cristãos no Império Romano. Após essa exposição, ele pode apresentar reportagens sobre episódios de violência religiosa na atualidade e propor aos alunos que façam comparações entre a intolerância religiosa romana e na atualidade.

5- o filme também pode ser usado para despertar nos alunos o interesse pela arte medieval. Assim, o professor pode selecionar e expor imagens de Santa Bárbara produzidas no período, para que os alunos possam analisá-las. Ao final, cada um deve indicar a sua imagem preferida, justificar o porquê e indicar qual a mensagem que ela objetivava divulgar para os fiéis no medievo.

Materiais de apoio ao professor:

COUTO, Edilece Souza. Festa de Santa Bárbara e Iansã: os baianos entre fronteiras tênues e complementação de crenças. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 11, n. 31, p. 203-219, 2018.

Index of Medieval Art, disponível em: <<https://theindex.princeton.edu/home.action>>

MOA, Julia. Festa de Santa Bárbara em Salvador: ode à insubmissão feminina, disponível em <<https://revistaogrito.com/festa-de-santa-barbara-em-salvador-ode-a-insubmissao-feminina/>>

RAMOS, Rahellen. O que é violência de gênero e como se manifesta?, disponível em <https://www.politize.com.br/violencia-de-genero-2/?https://www.politize.com.br/&gclid=Cj0KCOiA2KitBhCIARIsAPPMEhLDGUeX2ytRWT2dwqpS757pggVKFMKWqPKxwnLpJn5dPIkSDbJps6AaAvopEALw_wcB>

RIBEIRO, Adriana. Sincretismo religioso: a intersecção de culturas e crenças, disponível em <<https://www.politize.com.br/sincretismo-religioso/>>

Bibliografia Consultada:

JUAN GIL DE ZAMORA. **Legende sanctorum et festiuitatum aliarum de quibus ecclesia sollempnizat**. Introdução, edição crítica e tradução anotada por Jose Carlos Martín, em colaboração com Eduardo Otero Pereira. Zamora: Instituto de Estudios Zamoranos, 2014.

LAMBERTO DE ECHEVERRÍA. Santa Bárbara, Virgen y mártir (fecha desconocida). In: LAMBERTO DE ECHEVERRÍA., LLORCA, Bernardino, REPERTO BETES, José Luis (coord.). **Año Cristiano**. Madrid: BAC, 2006. 12v., V. 12.

LEONARDI, Claudio; RICCARDI, Andrea; ZARRI, Gabriella (ed.). **Diccionario de los santos**. Madrid: San Pablo, 2000. 2v.

RODRIGUES, Maria Idalina Resina. Hagiografia em cena: os martírios de Santa Bárbara. **Via Spiritus**, n. 15, p. 137-162, 2008.

SILVA, Andreia Cristina Lopes Frazão da. A Legenda Beate Barbare Virginis et Martiris do legendário abreviado de Juan Gil de Zamora (XIII-XIV). **Specula Revista de Humanidades y Espiritualidad**, n. 3, p. 59–98, 2022.

SILVA, Daniele Gallindo Gonçalves. Der Heiligen Leben (Vidas de Santos): poder e espaço nas legendas de Margaretha von Antiochien e Barbara. **Signum**, v. 12, n. 1, p. 66-80, 2011.

TAVIEL, B. Andadura, atributos y patrocinios de una mujer legendaria: Santa Bárbara. Entre unos orígenes oscuros y una actualidad manifiesta. *In*: CAZAL, Françoise et al. (dir.). **Pratiques hagiographiques dans l'Espagne du Moyen Âge et du Siècle d'Or**. Toulouse: Presses universitaires du Midi, 2007. V. 2, p. 543-571.

WOLF, Kristen. **The Old Norse-Icelandic legend of Saint Barbara**. Toronto: Pontifical Institute of Mediaeval Studies, 2000.

Sites consultados:

Carmine Elia, disponível em: <https://www.imdb.com/name/nm0253416/?ref=ttfc_fc_dr1>

F35Discontinued, disponível em: <https://pro.sony/en_MK/products/digital-cinema-cameras/f35>

HERBERMANN, G. (1912) St. Barbara. The Catholic Encyclopedia site, disponível em <<https://www.heiligenlexikon.de/CatholicEncyclopedia/Barbara.html>>

How we work, disponível em: <<https://www.luxvide.it/en/how-we-work/>>

IMDB, disponível em <<https://www.imdb.com/title/tt2172049/>>

Who we are, disponível em: <<https://www.luxvide.it/en/who-we-are/>>

Santo Antônio: uma vida de doutrina e bondade

Título em português:

Santo Antônio: uma vida de doutrina e bondade

Título original:

Sant'Antonio di Padova

Ano de lançamento:

2002

País de produção:

Itália

Diretor:

Umberto Marino

Classificação indicativa:

Livre

Duração:

102 minutos

Outros materiais produzidos pelo PEM-UFRJ sobre o filme:

SILVA, Andréia C. L. F. da et. al. Santo Antônio: uma vida de doutrina e de bondade. *In*: SILVA, Andréia C. L. F. da et. al. **A Idade Média no Discurso**

Filmico: catálogo de filmes volume 5. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2019. p. 143-146.

Vídeo da Websérie A Idade Média no cinema, Episódio 9 - Santo Antônio: uma vida de doutrina e bondade, disponível em <<https://youtu.be/57ZXORR-ngg>>

Santo retratado:

Antônio de Pádua/Lisboa foi, segundo os documentos, um frade franciscano que viveu de fins do século XII (entre 1190 e 1195) até 1231. Ele nasceu em Lisboa, mas sua atuação eclesiástica se deu em diversas cidades da Europa Ocidental, principalmente da Península Itálica, permanecendo nos anos finais de sua vida em Pádua. Foi reconhecido como santo pela população de Pádua logo após a sua morte, destacando-se principalmente por sua habilidade para pregação. Ele foi canonizado alguns meses depois de sua morte, em maio de 1232.

Elenco principal:

Daniele Liotti (Antonio); Enrico Brignano (Giulietto); Vittoria Puccini (Teresa); Glauco Onorato (Martinho); José Sancho (Amerigo); Peppino Mazzotta (Nuno); Francesco Stella (Pedro); Pedro Casablanc (Francisco); Luigi Maria Burrmano (João).

Disponibilidade do filme:

Amazon Prime, somente dublado em português -
<<https://www.primevideo.com/-/pt/detail/Santo-Antonio/0QX60JCHKB8YF7U0VRV2Z8U2VO>>
DVD – FlashStar

Sinopse:

O enredo acompanha a jornada de Fernando, filho de uma família nobre de Lisboa. Ele é retratado como letrado e cavaleiro exemplar, mas devido a um evento traumático, muda radicalmente de vida e ingressa em uma comunidade religiosa de cônegos regrantes e, posteriormente, torna-se frade franciscano. A sua atuação como frade, em especial na cidade de Pádua, é o principal foco da trama.

Contexto de produção e lançamento do filme:

O filme italiano foi feito pelas produtoras Lux Vide e a Mediatrade em 2001 para exibição em televisão, estrelando no dia 1 de abril de 2002. Como sublinha Sergio Perugini, o filme em tela decorre do sucesso de *Progetto Bibbia*, voltado para a produção de materiais de caráter religioso, focando, a partir de 1997, em películas e minisséries bio-hagiográficas sobre santos, papas e padres exemplares (2011, p. 15). Segundo o autor, o filme obteve, já em sua estreia televisiva, 7.000.000 de espectadores, o que se explica pelo caráter popular do santo, que é muito conhecido e venerado (2011, p. 156).

Segundo a crítica de Aldo Grasso, publicada no *Il Corriere della Sera* em 3 de abril de 2002, o filme oscila entre o estilo de Pasolini e o de Zeffirelli, apresentando um santo com caráter dúbio, já que é intelectual e milagroso e obcecado pelo pecado da vanglória, ao mesmo tempo que segue a humildade franciscana.

O filme foi produzido em meio ao impacto do atentado de 11 de setembro, o que, certamente, pode ter influenciado a sua recepção, já que um dos temas abordados é justamente o martírio de frades em terras muçulmanas.

Outras informações sobre o filme:

O filme contou com a consultoria dos historiadores Franco Cardini e Luigi Lotti, atualmente professores eméritos da Universidade de Florença; do filósofo Michele Ciliberto, atualmente professor emérito da Escola Normal Superior de Pisa; e dos sacerdotes Gianfranco Basti, professor da Pontifícia Universidade Lateranense de Roma; Bernardo Estrada, professor da Universidade de Santa Cruz de Roma; Marco Frisina, compositor, e Don Gianmario Pagano, roteirista. A película também contou com a colaboração dos frades da Basílica de Sant'Antonio di Padova.

As filmagens foram realizadas na Espanha, em setembro de 2001.

A película apresenta diversos elementos vinculados às tradições hagiográficas e do culto a Antônio, principalmente os milagres que são atribuídos à sua intercessão. Porém, também introduz elementos novos, para adicionar um tom mais dramático à trama. Como destaca Paolo Marino Cattorini, em artigo publicado na Revista *Messaggero di Sant'Antonio* em 19 de junho de 2020, que aborda películas dedicadas a apresentar a vida e obra de Santo Antônio, o filme de Umberto Marino é “repleto de invenções cativantes e românticas, animado pela presença de um irmão rústico,

Giulietto, e retratado de forma colorida e sentimental”²². O autor do artigo ainda acrescenta que o filme salienta “a preocupação do Santo em evitar o pecado da soberba” e “a coragem de denunciar os usurários”²³.

Textos medievais que inspiraram ou estão relacionados ao enredo do filme:

Vários textos hagiográficos, relatando sua trajetória, virtudes e feitos maravilhosos, foram compostos no medievo sobre Antônio: *Vida primeira* ou *Legenda Assidua*, *Ofício Rítmico*, *Vida segunda*, *Diálogo sobre as gestas de Santo António*, *Legenda Benignitas*, *Legenda Raimondina*, *Legenda Rigaldina*, *Livro dos Milagres* ou *Florinhas de Santo António*. Desse conjunto, destacamos a *Legenda Assidua* (Ass.), que foi a primeira a ser escrita, entre 1232 a 1239, e da qual todas as demais, em maior ou menor medida, são tributárias.

O filme também se referencia diretamente na obra *Livro dos Milagres* ou *Florinhas de Santo António*, que provavelmente foi organizado no século XIV e narra diversos milagres atribuídos ao frade, como a pregação aos peixes e o consumo de comida envenenada sem sofrer qualquer problema, que inspiram cenas do filme.

Antônio foi autor de uma coletânea de sermões dominicais e outra de sermões festivos, que não chegou a ser finalizada. Essa obra não é mencionada diretamente no filme, mas sua eloquência como pregador é um dos aspectos enfocados.

Dentre as fontes, salientamos um trecho do estatuto cidadão de Pádua, aprovado em março de 1231, que proíbe a prisão por dívidas se o infrator tivesse a intenção de pagar ou se a questão ainda fosse objeto de julgamento do *podestá*, ou seja, o magistrado da cidade. O texto indica explicitamente que a norma foi elaborada a pedido do venerável irmão e abençoado confessor Antônio, da Ordem dos Irmãos Menores. Por fim, destacamos a bula de canonização de Antônio, emitida pelo Papa Gregório IX em 11 de junho de 1232, que apresenta, dentre outros pontos, o interesse da cidade de Pádua no reconhecimento papal da santidade do franciscano.

Presença de cenas que remetem ao uso da violência física e à intolerância religiosa:

A intolerância religiosa aparece apenas uma vez no filme, de forma indireta, quando os corpos dos franciscanos mortos no norte da África, território mulçumano onde eles estavam pregando a fé cristã, são apresentados.

Por outro lado, a violência física se faz presente de forma direta, primeiro, motivada por disputas pessoais do protagonista. Posteriormente, já como frade, Antônio utiliza a violência como defesa e autopunição, que pode ser considerada também como uma violência simbólica.

Temas que podem ser explorados com o uso do filme em sala de aula ou em atividades extensionistas:

Além dos conteúdos priorizados no Catálogo filmico, volume 4 - educação clerical, formação franciscana e humildade franciscana (2019, p. 143-146) - , a película permite discutir: o *ethos* da cavalaria; a relação entre a autoridade real e os mosteiros

²² Tradução dos autores. Texto original: “pieno di invenzioni accattivanti e romanzesche, animato dalla presenza di un rustico confratello, Giulietto, e raffigurato in modo colorito e sentimentale”. Cf. <<https://messaggerosantantonio.it/content/santita-un-ciak>>

²³ Tradução dos autores. Texto original: “preoccupazione del Santo di evitare il peccato di superbia” (...) “e il coraggio di denunciare gli usurari. Idem.

e a diferença entre a justiça privada e a justiça monárquica no Reino de Portugal; o início do franciscanismo; os conflitos dentro das comunidades religiosas; a presença muçulmana na Europa; os embates entre franciscanos e grupos condenados como heréticos pela Igreja Romana; a pregação mendicante; questões de gênero; o movimento comunal nas cidades italianas; as distinções entre as tradições relacionadas ao culto de um santo e seu relato hagiográfico e a própria diferença entre hagiografia e historiografia.

Algumas sugestões de uso didático do filme em sala de aula ou em atividades de divulgação científica:

A partir da exibição do filme completo ou de cenas selecionadas, sugerimos algumas atividades:

1-introduzir uma discussão sobre as cidades italianas, partindo do caso da comuna da cidade de Pádua. O professor pode começar localizando Pádua no mapa da Europa e da Península Itálica. A partir daí, pode realizar uma exposição, abordando características urbanas das cidades medievais, como o movimento comunal; a relação com as autoridades eclesiásticas e senhoriais; as atividades econômicas; a presença dos mendicantes; a relação entre cidades e santos protetores. Na exposição, o professor poderá usar, além dos mapas, trechos de fontes medievais e material imagético. Como avaliação, o professor pode solicitar que os alunos pesquisem sobre outras cidades medievais, produzindo pequenos textos, que poderão, posteriormente, ser apresentados oralmente em sala de aula ou compor uma publicação virtual coletiva.

2- considerando que o filme se ambienta no Reino de Portugal e também em Pádua, pode ser usado para traçar comparações entre a organização monárquica e a comunal no medievo, explorando diversos aspectos, como a justiça e a relação das autoridades temporais com os eclesiásticos. Neste sentido, após a exposição do filme, o professor pode elaborar uma tabela para que os alunos – em pequenos grupos ou de forma coletiva – possam preencher.

3- apresentar a Ordem mendicante, em especial o movimento franciscano, discutindo as mudanças que ocorreram no decorrer da institucionalização do movimento, quando já aparecem algumas discussões que perduraram por muito tempo, como a questão da educação e a necessidade ou não dos frades serem ordenados clérigos; a pregação; a pobreza e as missões entre os muçulmanos. O professor pode também explorar a expansão dos mendicantes por meio de mapas e apresentar trechos de textos medievais. Outra possibilidade é pedir aos próprios alunos que identifiquem características do movimento a partir da trama do filme.

4- discutir as diversas tradições relacionadas a Santo Antônio. O professor pode solicitar que os alunos façam pesquisas sobre a devoção ao santo no Brasil para contrapor com as informações presentes no filme e nas próprias hagiografias, que estão disponibilizadas em traduções para o português.

5- propor discussões sobre as relações entre hagiografia e historiografia e da hagiografia filmica face à textual, tanto no que concerne às linguagens empregadas e aos conteúdos. Para tanto, podem ser selecionados trechos de

vidas de Antônio; textos acadêmicos e cenas do filme para serem comparadas e subsidiar a discussão.

Materiais de apoio ao professor:

ARAÚJO, Antônio de Sousa. Obra necessária para Portugal: Fontes Franciscanas, ou melhor, Fontes Antonianas. **Lusitania Sacra**, n. 11, p. 433-436, 1999.

Disponível em <<https://revistas.ucp.pt/index.php/lusitaniasacra/article/view/7529>>

Resenha que apresenta a edição em português das fontes relacionadas a Antônio de Pádua

CAMACHO, Victor Mariano; SILVA, Andreia Cristina Lopes Frazão da. "[...] Que o estudo não extinga o espírito da santa oração e devoção": reflexões sobre a educação na Ordem dos Frades Menores a partir das primeiras hagiografias em prosa sobre Antônio de Pádua. **Antíteses**, v. 12, n. 24, p. 17-46, 2019.

Disponível em <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/37649>>

Esse artigo tem uma bibliografia de Antônio (p. 22-25)

Camacho, Victor Mariano. A produção hagiográfica sobre Antônio de Lisboa/Pádua no século XIII. **Revista Signum**, n. 19, v. 1, p. 154- 183, 2018. Apresentação das fontes hagiográficas sobre Antônio de Pádua/Lisboa.

Cronologia da vida de Santo Antônio, disponível em espanhol em <<http://www.franciscanos.org/selfran83/santoniocrono.html>>

DOS SANTOS, Márcia Pereira; DOS SANTOS ZANINI, Marta Pereira. Santo Antônio do Brasil e o susto italiano: Santo Antônio do Brasil and the Italian scare. **Caminhos da História**, v. 20, n. 2, p. 9-26, 2015.

O Artigo aborda o culto a Santo Antônio no Brasil.

Legenda Assídua, em português, disponível em <<https://cnp-files.s3.amazonaws.com/uploads/gpctaesh1w9fgoi7wt99/II-Legenda-Assidua.pdf>>

LE GOFF, Jacques. **Por amor às cidades**. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. O livro aborda a cidade medieval, traçando paralelos com as cidades atuais. O texto é repleto de imagens e o texto possui formato de perguntas e respostas.

VAINFAS, Ronaldo. Santo Antônio na América Portuguesa: religiosidade e política. **Revista USP**, São Paulo, n. 57, p. 28-37, 2003

O Artigo aborda o culto a Santo Antônio no Brasil.

Vídeo Padova, Italy: The Scrovegni Chapel, em inglês, mas com a opção de legenda em português, disponível em <<https://youtu.be/nEvhS9BRtuA>>

Site Padova Medievale, <<http://www.padovamedievale.it/>>, diversos materiais disponíveis em várias línguas.

Sobre as muralhas de Pádua, disponível em < <https://www.muradipadova.it/storia-in-breve>>

Bibliografia Consultada:

ANDRADE, A. A., SILVA, G. M, (ed.) **A vida quotidiana da cidade na Europa Medieval**. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, 2022;

GAMBOSO, Vergílio. **Vida de Santo Antônio**. Aparecida: Santuário, 1994.

GLORIA, Andrea. **Statuti del Comune di Padova dal Secolo XII all' anno 1285**. Pádua: Premiata Tipografia F. Sacchetto, 1873.

GOMES, Saul António. Ordens mendicantes na Coimbra Medieval: notas e documentos. **Lusitania Sacra**, Lisboa, v. 2, n. 10, p. 149-214, 1998.

GRANDON, Patrício. Santo Antônio nas Fontes Franciscanas e sua inserção no pauperismo evangélico-minorítico das origens. In: FILHO, Joaquim Mamede (ed). **Antônio, homem evangélico na América Latina**. Santo André: O Mensageiro de Santo Antônio, 1996.p. 34-35.

LOMBARDO, E. O Santo e a Cidade: a pregação urbana de Santo António nos Sermões Medievais. **Horizonte-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, n. 15, v. 48, p.1274-1298, 2017.

MAGALHÃES, Ana Paula Tavares. A Ordem Franciscana e a Reconstrução do Conceito de Cidade entre os séculos XIII e XIV. In: VIEIRA, A. L. B.; ZIERER, A.; FEITOSA, M. M. (org.). **História Antiga e Medieval: Simbologias, Influências e Continuidades-Cultura e Poder**. São Luís: Editora UEMA, 2011. p.145-156.

MERLO, Grado Giovanni. **Em nome de São Francisco**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

PERUGINI, Sergio. **Testimoni di fede, trionfatori di audience**: La fiction religiosa italiana anni Novanta e Duemila: Storie di santi, papi e preti esemplari. Torino: Effata Editrice, 2011.

SANZ VALDIVIESO, Rafael, OFM. **San Antonio de Padua. Vida y Fuentes biográficas**, en San Antonio de Padua, Sermones dominicales y festivos. Murcia, Editorial Espigas, 1995, pp. XVII-LII.

VV. AA. **Santo Antonio de Lisboa. Legendas – Sermões**. Braga: Editorial Franciscana, 1996.

Sites consultados:

Backstage S. Antonio, disponível em <<https://youtu.be/wKH7Z8JMQ3Q>>

CATTORINI, Paolo Marino. Santità in un ciak. Vita e opere di sant'Antonio andate in scena sul piccolo o grande schermo, disponível em

<<https://messaggerosantantonio.it/content/santita-un-ciak>>

Informações sobre o filme, disponível em <<https://www.comingsoon.it/film/sant-antonio-di-padova/50933/scheda/>>

Portal, com diversos links com textos sobre Antônio de Pádua, disponível em

<<http://www.franciscanos.org/sanantonio/sanantoni.html>>

Visão – Sobre a Vida de Hildegard von Bingen

Título em português:

Visão – Sobre a Vida de Hildegard von Bingen

Título original:

Vision - Aus dem Leben der Hildegard von Bingen

Ano de lançamento:

2009

País de produção:

Alemanha-França

Diretor:

Margarethe von Trotta

Classificação indicativa:

16 anos

Duração:

110 minutos

Outros materiais produzidos pelo PEM-UFRJ sobre o filme:

SILVA, Andréia C. L. F. da et. al. Visão – Sobre A Vida de Hildegard von Bingen. *In*: SILVA, Andréia C. L. F. da et. al. **A Idade Média no Discurso Fílmico**: catálogo de filmes volume 2. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2015. p. 126-127.

Santo retratado:

Segundo a documentação, Hildegard de Bingen (1098-1179) foi criada em um mosteiro beneditino dúplice desde os oito anos de idade, quando, como era o costume no período, foi entregue aos monges por sua família. Ela dedicou toda a sua vida ao monacato. Nesse ambiente teve acesso à educação e viveu como outras monjas, mas a partir dos quarenta e três anos passou a manifestar suas experiências de êxtase espiritual. Essas experiências levaram-na a iniciar a produção de diversos textos sobre assuntos variados, como saúde, teologia, botânica e artes. Alguns desses materiais eram ditados para secretários. Como as autoridades eclesiásticas permitiram a divulgação de suas visões, ganhou fama. Nesse contexto, lutou para fundar um mosteiro só de mulheres religiosas na região próxima a Mainz. Seu processo de canonização foi iniciado ainda no século XIII, mas só foi finalizado em 2012. Nesse mesmo ano, foi proclamada doutora da Igreja pelo papa Bento XVI.

Elenco principal:

Barbara Sukowa (Hildegard von Bingen); Heino Ferch (Mönch Volmar); Hannah Herzprung (Richardis von Stade); Lena Stolze (Jutta); Alexander Held (Abade

Kuno); Sunnyi Melles (Mãe de Richards); Paula Kalenberg (Klara); Devid Striesow (Kaiser Friedrich Barbarossa); Annemarie Düringer (Äbtissin Tengwisch).

Disponibilidade do filme:

Youtube, versão em alemão, legenda em português -

<https://www.youtube.com/watch?v=2EH79p_YL6Q> (conteúdo gratuito)

DVD. – Zeitgeist Video e Karma

Sinopse:

Visão – Sobre A Vida de Hildegard von Bingen é um filme biográfico que retrata a vida e as visões da monja alemã Hildegard von Bingen, que viveu no século XII. O filme apresenta a trajetória de Hildegard desde sua infância até tornar-se líder religiosa, mística e compositora renomada. Acompanhamos Hildegard enquanto ela luta contra a opressão dos eclesiásticos e opositores políticos; divulga suas visões divinas e busca entender o mundo ao seu redor. O filme é uma homenagem à força e à sabedoria de Hildegard von Bingen, e apresenta uma visão contemporânea de sua vida e de seu legado.

Contexto de produção e lançamento do filme:

Visão – Sobre A Vida de Hildegard von Bingen é um filme alemão, produzido pela Clasart Film- und Fernsehproduktion e Concorde Filmed Entertainment, e distribuído pela Zeitgeist Films. A película foi lançada na Alemanha em setembro de 2009 e em outros países da Europa ao longo do ano seguinte. A obra cinematográfica foi bem recebida pela crítica e indicada a diversos prêmios. Barbara Sukowa venceu o Prêmio de Melhor Atriz no Festival de Cinema - Bavarian Film Awards - pela sua interpretação de Hildegard von Bingen. A produção do filme foi financiada, dentre outras fontes de financiamento, pelo Ministério Federal da Educação e Pesquisa da Alemanha.

A diretora Margarethe von Trotta é famosa por filmar biografias de mulheres consideradas notáveis na história alemã. Além de dirigir, Trotta também escreveu o roteiro, tendo construído a narrativa com ênfase na fase adulta e nas realizações de Hildegard. Ela afirmou que, com esse filme, buscou retratar a mulher vibrante e dinâmica que a abadessa foi. Com cenas variadas e envolventes, o filme proporciona sempre uma sensação de novidade e descobrimento sobre a vida de Hildegard.

Por fim, é importante destacar que a escolha desta personagem como figura central de uma película certamente se relaciona ao amplo apelo popular do culto à santa Hildegard na Alemanha. Logo após o lançamento do filme, em 2012, como assinalado acima, o Papa Bento XVI reconheceu a santidade e a genialidade intelectual da monja beneditina, canonizando-a e proclamando-a Doutora da Igreja. Tal decisão certamente contribuiu para a maior difusão do filme.

Outras informações sobre o filme:

A película conta com uma trilha sonora gravada e adaptada a partir de composições musicais escritas por Hildegard. O principal responsável por realizar tais adequações foi o premiado músico e compositor alemão Chris Heyne. Além disso, cabe destacar que os locais de gravação do longa metragem dividiram-se entre cenários naturais, gravados ao ar livre ou em construções históricas, como a Abadia de Eberbach, o Mosteiro de Maulbronn e a Aldeia de Kronwinkel, e paisagens artificiais, produzidas

em estúdios da MMC, como os interiores do claustro de Disibodenberg. As localizações localizam-se no território da Alemanha.

Textos medievais que inspiraram ou estão relacionados ao enredo do filme:

Hildegard, além de ter mantido correspondência com diversos contemporâneos, também foi autora de obras que abordam temas diversos, tais como medicina, espiritualidade, farmacologia, música, hagiografia etc. Dentre outras, destacamos: *Scivias* (Conhecer os caminhos do Senhor), de 1151; *Liber vitae meritorum* (Livro dos méritos da vida - 1158-1163); *Liber divinorum operum* (Livro das divinas obras - 1163-1174); *Liber subtilitatum diversarum naturarum creaturarum* (Livro das sutilezas das várias naturezas da criação - 1151-1158); *Causas e curas* (*Causae et Curae* - 1151-1158); *Simfonia* (*Symphonia armonie celestium revelationum* - 1147-?).

Na década de 1180, Theodorico de Echternach escreveu uma hagiografia relatando a trajetória da santa, a *Vita Sanctae Hildegardis Virginis* (BHL 3927). A obra está organizada em três livros. O primeiro é baseado em registros do monge Gottfried von Disibodenberg, denominados *Libellus* pelos especialistas, mas esse material não foi transmitido diretamente. Theodorico também escreveu *Octo lectiones in festo sanctae Hildegardis legendae*, certamente para uso litúrgico.

Além de tais escritos, também podemos citar a *Regra de São Bento*, bastante mencionada ao longo da película.

Presença de cenas que remetem ao uso da violência física e à intolerância religiosa:

A violência na obra é presente nas cenas de autoflagelo, como uma expressão de ascese. A intolerância religiosa pode ser percebida quando Hildegard faz um comentário ao construtor do Mosteiro de Rupertsberg sobre a medicina árabe, salientando que era mais avançada que a cristã ocidental, e a única coisa que ele comenta é que os muçulmanos são “apenas pagãos”. A monja ignora essa observação e afirma que isso não muda o conhecimento deles sobre a área da saúde. Há também a presença de violência de gênero no enredo; uma monja que mantém um relacionamento com um dos religiosos do mosteiro dúplice acaba engravidando e é forçada a deixar o convento. Ela se suicida, ingerindo veneno.

Temas que podem ser explorados com o uso do filme em sala de aula ou em atividades extensionistas:

Além dos destacados no Catálogo filmico, volume 2, mosteiros e aristocracia – santidade – medicina natural, podem ser explorados, a partir do filme, temas relacionados à vida religiosa, como mosteiros de mulheres e dúplices; patrocínio e influência laica; disputas internas de poder; a produção de manuscritos; a educação das mulheres; a organização espacial; a influência dos bispados e a assimilação das regras monásticas. Também podem ser abordadas temáticas como mulheres escritoras na Idade Média; a circulação de livros, o acesso à escrita e ao conhecimento na Europa Ocidental medieval; as experiências místicas na Idade Média e o Milenarismo. Questões de gênero também podem ser abordadas, explorando tanto os saberes sobre as diferenças sexuais que permeiam o filme como as relações sociais estabelecidas pelas personagens.

Algumas sugestões de uso didático do filme em sala de aula ou em atividades de divulgação científica:

A partir do filme, o professor pode, empregando a trajetória de Hildegard, que aglutina vários temas, introduzir algumas questões para discussão na sala de aula e expandi-las por meio de atividades a serem desenvolvidas pelos alunos em classe ou após a aula, como os sugeridos no item anterior. Para além de uma abordagem personalista, a biografia da religiosa deve ser tratada como um estudo de caso ou ponto de partida para apresentar as questões. Nesse sentido, propomos algumas sugestões didáticas:

1- após ou antes dos alunos assistirem ao filme, o que poderá ocorrer em casa ou na sala de aula, sugerimos que o professor leia e comente com os alunos uma das breves biografias de Hildegard sugeridas no item “Materiais de apoio ao professor”. A partir daí podem ser listados os temas de maior interesse dos alunos. O professor pode dividir a turma em grupos e distribuir os temas levantados entre eles, pedindo que pesquisem mais sobre cada uma das temáticas para apresentarem oralmente, ou por meio de cartazes virtuais ou em papel, os resultados encontrados. Após as exposições, o professor pode fazer uma síntese das reflexões em forma de mapa mental, que deve ser divulgada para os alunos.

2- o professor pode selecionar previamente alguma das temáticas presentes no filme e propor comparações entre o medievo e na atualidade, a partir de perguntas básicas: como era praticada a medicina medieval e hoje? E a produção de livros? E a educação? As comparações podem ser realizadas pelos alunos em grupos, com auxílio de material complementar. Fechando a atividade, pode ser montada coletivamente uma tabela síntese.

3- abordar o patrocínio e, por extensão, a influência laica e/ou episcopal nos mosteiros, por meio da identificação, pelos alunos, de cenas em que as relações entre leigos, bispos e monacato são evidenciadas. O professor pode selecionar e distribuir trechos de documentos medievais que registram tais práticas. No item “Materiais de apoio ao professor” há algumas referências que contém a edição de alguns desses documentos. O professor pode pedir que os alunos leiam e discutam em grupos os textos medievais e depois apresentem suas conclusões para os demais.

4- o filme pode ser usado para apresentar a categoria gênero, tal como proposta por Joan Scott. Para tanto, o professor pode iniciar explicando o que é a categoria gênero e a partir daí pedir que os alunos, divididos em grupos, que identifiquem cenas do filme em que o gênero é um aspecto que marca as relações sociais retratadas. A aula pode ser finalizada com um painel, no qual um representante de cada grupo irá expor um resumo do que foi discutido.

5- como outra atividade ou complementar a essa, tomando como ponto de partida a trajetória de Hildegarda, os alunos podem escolher outras personagens medievais para compará-las, tendo como foco a agência dessas mulheres – em que áreas atuaram; qual foi seu grau de autonomia; o que realizaram etc. O professor pode selecionar trechos historiográficos e ou medievais, que abordam a visão eclesial sobre as mulheres no período, para contrapor às trajetórias analisadas para debater como os saberes sobre

a diferença sexual afetam as as relações e as performances sociais das mulheres estudadas.

6 - como há vários manuscritos medievais preservados que contém as obras de Hildegarda, o professor pode selecionar imagens dos códices e trechos de obras traduzidas ao português para que os alunos façam a análise em grupos, finalizando com a produção de pequenos ensaios interpretativos.

Materiais de apoio ao professor:

COSTA, M. R. N. Mulheres intelectuais na Idade Média: Hildegarda de Bingen - entre a medicina, a filosofia e a mística. **Transformação**, São Paulo, v. 35. p. 187 - 208, 2012.

Disponível em:

<<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/2682/2107>>.

Texto de caráter introdutório, que apresenta a vida e obras de Hildegarda de Bingen.

PALAZZO, C. L. Hildegard de Bingen: o excepcional percurso de uma visionária medieval. **Mirabilia**, Barcelona, nº 02, p. 139 – 149, 2002.

Disponível em:

<<https://www.raco.cat/index.php/Mirabilia/article/view/283661/371590>>

Texto de caráter introdutório, que apresenta a vida e obras de Hildegarda de Bingen.

DIEL, P. F. As escolas dos mosteiros medievais: dinâmica social, didática e pedagogia. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 21, n. 3, p. 405 – 414, 2017.

Disponível em:

<<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2017.213.14/6343>>.

Artigo que discorre sobre a educação nos mosteiros.

LITTLE, Lester. Verbete: Monges e religiosos, In___ LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude (orgs.) **Dicionário analítico do Ocidente medieval**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2017. 2 v.

Texto que apresenta um panorama sobre o monasticismo na Idade Média.

POUCHELLE, Marie. Verbete: Medicina. In___ LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude (orgs.) **Dicionário analítico do Ocidente medieval**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2017. 2 v.

Texto que apresenta um panorama sobre a medicina na Idade Média.

MARTÍN PRIETO, Pablo. Colección diplomática del monasterio de Santa Clara de Alcocer en la Edad Media: Parte I (1205-1325). **De Medio Aevo**, v. 1, n. 1, p. 159-198.

Disponível em:

<<https://revistas.ucm.es/index.php/DMAE/article/view/75625>>

Documentos medievais impressos

MARTÍN PRIETO, Pablo. Colección diplomática del monasterio de Santa Clara de Alcocer en la Edad Media: Parte II (1326-1420). **De Medio Aevo**, v. 1, n. 2, p.147-180, 2012.

Disponível em:

< <https://revistas.ucm.es/index.php/DMAE/article/view/75646>>

Documentos medievais impressos

RODRIGUEZ DE LAMA, Ildelfonso. **Colección diplomática medieval de La Rioja**. Logroño Instituto de Estudios Riojanos, 1979-1990. 4 v.

Disponível em:

<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=694471>>

Documentos medievais impressos

Site da International Society of Hildegard von Bingen Studies.

Disponível em:

< <http://www.hildegard-society.org/p/home.html>>

Diversos materiais sobre Hildegarda e sua obra

SOUTO CABO, José António. A cesión do mosteiro de Armeses á condessa D^a Sancha Fernandes (1222). Interseccións escriturais no primeiro documento romance da Galiza. **Revista Galega de Filoloxía**, v. 12, p. 217-243, 2011.

Vídeo sobre mosteiros medievais na Galiza, disponível em

<<https://youtu.be/edi2K0tiQB4>>.

Vídeo com iluminuras provenientes dos manuscritos das obras de Hildegard, disponível em <<https://youtu.be/52Clyua6LKk>>

Bibliografía Consultada:

ATHERTON, Mark et al. (ed.) **Selected Writings. Hildegard of Bingen**. Londres: Penguin UK, 2005.

BAIRD, Joseph L. et al. (ed.). **The Letters of Hildegard of Bingen**. Oxford: Oxford University Press, USA, 1994. 2v.

CAMPELL, Nathaniel M. (ed.). **The Book of Divine Works. St Hildegard of Bingen**. Washington, D.C: Catholic University of America Press, 2018.

FLANAGAN, Sabina (ed.). **Writings of Hildegard of Bingen**. Selected and translated from the Latin. Boston-Londres: Shambhala, 2013.

FÜHRKÖTTER, Adelgundis O.S.B.; McGRATH, James; PALMQUIST, Mary. KULAS, John Kulas, O.S.B. (eds.). **The Life of the Holy Hildegard**. Collegeville, Minn: Liturgical Press, 1995.

GONGORA, María Eugenia. La Vita Sanctae Hildegaris Virginis: Construcción de una "Vida Ejemplar". **Revista Signos**, Valparaíso, v. 33, n. 48, p. 21-34, 2000.

HILDEGARD DE BINGEN. **Libro de los méritos de la vida**. Saragoça: Titivillus, 2017.

LE GOFF, Jacques. **Os intelectuais na Idade Média**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

MARTINS, Maria C. S. Hildegarda de Bingen: Physica e Causae et Curae. **Caderno de traduções**, n. Especial, p. 159-174, 2018.

MARINHO, Danielle. Dor e criação: o visionarismo de Hildegard von Bingen. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, 13., 2013, Campina Grande. **Anais...** Porto Alegre: ABRALIC, 2013.

NEWMAN, Barbara et al. (ed.). **Symphonia: a critical edition of the Symphonia armonie celestium revelationum**. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1998.

PALAZZO, Carmen Lícia. Hildegard de Bingen: o excepcional percurso de uma visionária medieval. **Mirabilia**, Barcelona, nº 02, p. 139 – 149, 2002.

Disponível em:

<<https://www.raco.cat/index.php/Mirabilia/article/view/283661/371590>>

SILVA, Andreia Cristina Lopes Frazão da Silva. Hildegarda de Bingen e as Sutilezas da Natureza das Diversas Criaturas. *In*: SILVA, M. A. P. et al. (org.). JORNADA CIENTÍFICA DO WALDYR FRANCO, 4, 2002, Rio de Janeiro. **Atas das 3ª e 4ª Jornadas Científicas do CMS Waldyr Franco**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro - Secretaria Municipal de Saúde, Centro de Estudos do CMS Waldyr Franco, 2002. Disponível em:

<https://www.academia.edu/30736440/2002_SILVA_A_C_L_F_Hildegarda_de_Bingen_e_as_Sutilezas_da_Natureza_das_Diversas_Criaturas>.

VADICO, Luiz; MONTEIRO, Maurício. Hildegard Von Bingen, a exemplaridade do feminino no filme de Margarethe Von Trotta. **HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, p. e206103-e206103, 2022.

Sites consultados:

Crítica cinematográfica, disponível em <www.imdb.com/title/tt0995850/?ref=tt_mv_close>

DW Brasil. Margarethe von Trotta lança filme sobre mística Hildegard von Bingen. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/margarethe-von-trotta-lan%C3%A7a-filme-sobre-m%C3%ADstica-hildegard-von-bingen/a-4737896>>.

Informações acerca da locação do filme, disponível em <www.imdb.com.translate.google.com/title/tt0995850/locations?ref=tt_dt_loc&x_tr_sl=en&x_tr_tl=pt&x_tr_hl=pt-BR&x_tr_pto=sc>

IMDB, disponível em <https://www.imdb.com/title/tt0995850/fullcredits?ref=ttspec_q1_1>

VATICAN.VA. Carta Apostólica: Santa Hildegarda de Bingen, Monja Professa da Ordem de São Bento é proclamada Doutora da Igreja universal. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost_letters/documents/hf_ben-xvi_apl_20121007_ildegarda-bingen.html>

Vita S. Hildegardis virginis, disponível em <<http://www.geschichtsquellen.de/werk/4475>>

Materiais complementares

Glossário de Termos relacionados ao Cinema

Academy Awards/Oscar: Premiação anual concedida pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, reconhecendo os melhores filmes da Indústria cinematográfica americana e estrangeira.

Assistente de Direção: Profissional que auxilia o diretor durante a produção de um filme, coordenando diversas tarefas.

Cena: Segmento de uma obra cinematográfica, compreendendo uma ação ou evento.

Cenários: Ambientes ou locais onde as cenas de um filme são gravadas.

Cenografia: Processo de criação e design dos cenários utilizados em um filme.

Cinebiografia: Filme que retrata a vida de uma personagem histórica.

Cinematografia Peplum: Gênero cinematográfico que se concentra em dramas históricos, inspirado em textos clássicos e/ou ambientado na antiguidade.

Closes Extremos: Tomadas muito próximas dos personagens, destacando expressões faciais e detalhes fisionômicos.

Coadjuvantes: Personagens secundários em uma narrativa, que auxiliam no desenvolvimento da trama.

Coprotagonistas: Personagens que compartilham o protagonismo com o personagem principal em uma trama.

Design de Produção: Planejamento e criação de elementos visuais para um filme, como cenários e figurinos.

Direção de Fotografia: Responsável por supervisionar a fotografia (Cinematografia), incluindo a escolha de iluminação e composição visual.

Dramatização: Uma obra ou cena que é interpretada e encenada por atores profissionais e amadores.

Enredo: Estrutura narrativa que compõe a história de um filme.

Episódio: Parte de uma obra audiovisual, contendo uma parte da narrativa/trama.

Equipe de Produção: Grupo de profissionais responsáveis por diversas etapas da produção cinematográfica.

Espectador: Pessoa que assiste a uma obra cinematográfica no cinema.

Figurino: Vestuário e acessórios usados pelos personagens em um filme.

Flashbacks: Técnica narrativa que apresenta eventos passados para enriquecer a trama.

Globo de Ouro: Premiação anual para o cinema e televisão americano.

Hollywood: Centro da Indústria de Cinema e Audiovisual dos Estados Unidos.

Longa-metragem: Filme com duração acima de uma hora, geralmente em oposição a curtas-metragens.

MGM: Metro-Goldwyn-Mayer, um dos estúdios de cinema mais famosos de Hollywood.

Minimalista: Estilo visual que utiliza elementos essenciais, evitando excessos.

Película: Material sensível à luz usado em filmes analógicos. O termo, também, é utilizado para indicar uma produção cinematográfica.

Plot Twist: Reviravolta inesperada na trama.

Segunda Unidade de Direção: Equipe responsável por filmar cenas que não incluem os principais membros do elenco.

Sétima Arte: Termo que se refere ao cinema como uma forma de expressão artística.

Trama: Estrutura principal de eventos que compõem a narrativa de um filme.

Trilha Sonora: Música original ou selecionada para um filme.

Glossário de termos relacionados à hagiografia²⁴

Acta: Relato de martírio que enfatiza o processo e o julgamento do mártir. Muitas vezes têm caráter de documento oficial, mas também podem ser relatos de testemunhas diretas ou de autores que se basearam nos documentos sobre o processo e julgamento do venerável para desenvolver sua narrativa.

Beatificação: É a concessão local de veneração pública a uma pessoa cujas virtudes foram devidamente reconhecidas após a sua morte. A beatificação não tem caráter prescritivo e, portanto, a veneração ao beato não é determinada universalmente pela Igreja. Os processos de beatificação foram consolidados a partir do século XIII.

Beato: Indivíduo que se destacou pela prática de virtudes cristãs e teve seu culto público local reconhecido pela Igreja.

Bolandistas: Grupo eclesial empenhado em recolher e submeter a exame crítico a literatura hagiográfica. Sua denominação se deve ao padre Jean Van Bolland (1596-1665), um dos precursores do movimento, que se encontra em atividade até hoje. Dentre as contribuições do movimento, destaca-se a compilação da *Acta Sanctorum*, uma vasta coleção de escritos hagiográficos. Publicaram também algumas obras de síntese e manuais, os quais discutiam a história, a natureza e as características dos textos hagiográficos.

Bula: O termo designava o selo de documentos emitidos por Papas. Passou a ser usado principalmente para documentos que estabelecem definições em matéria de fé. Pela Bula, o Papa também pode convocar os participantes de um Concílio geral, criar ou desmembrar uma diocese, aprovar documentos etc.

Calendário: Catálogos em que figuram nomes de veneráveis e festividades, distribuídos por ordem de dias, meses, estações do ano etc., para serem usados nos atos litúrgicos. São exemplos de calendários: os legendários – que contêm dados sobre a vida e/ou martírio de um venerável; os martirologios – semelhante aos legendários, porém com informações mais concisas; os passionários – que contêm *Actas* ou *Paixões* de mártires, e os santorais – com dados sobre a vida de santos em geral.

Canonização: Consiste no reconhecimento prescritivo, ou seja, obrigatório e universal do culto de uma pessoa, cujos atos de vida foram considerados virtuosos, que passará a estar inscrita no catálogo dos santos (Cf. Santoral). A partir do século XI, os procedimentos para o reconhecimento oficial da santidade de uma pessoa, que antes tinham origem, sobretudo, na aclamação popular e no reconhecimento eclesial local, foram se restringindo à Sé Romana. Embora a canonização formal seja feita por processo judicial, este pode ser dispensado pelo Papa. Isso é comum no caso do reconhecimento de um santo que já se ache na posse de um culto público. É a chamada canonização equipolente.

²⁴ Os termos aqui apresentados foram extraídos da obra *Banco de dados das hagiografias ibéricas. (Séculos XI ao XIII)*, com alguns ajustes pontuais de forma. O texto está disponível em https://www.academia.edu/45018105/2009_Hagiografia_e_Hist%C3%B3ria_Volume_1_Banco_de_dados_das_hagiografias_ib%C3%A9ricas_s%C3%A9culos_XI_XIII?ri_id=186531

Confessores: Título de honra usado para designar aqueles que confessaram a fé cristã publicamente, não obstante as punições que deveriam sofrer, tais como: tortura, exílio, prisão etc.

Elevação ao altar: Ocorre quando um indivíduo é considerado santo, passando a ser venerado em culto oficial litúrgico.

Grande Perseguição: Também conhecida como Perseguição de Diocleciano. Foi a penúltima grande perseguição perpetrada pelo Império Romano contra os cristãos, entre 299-301 e 311 d.C. A intensidade desta perseguição geral foi diversa nas diferentes regiões imperiais. As mais agudas ocorreram no Oriente, submetido diretamente a Diocleciano. As medidas tomadas contra os cristãos do início do século IV foram, sobretudo, perseguição política, confisco de bens e mortes.

Hagiografia: Palavra de origem grega (hagios = santo; grafia = escrita), usada desde o século XVII, com dupla aplicação. Pode classificar os textos medievais, cujo tema central são os santos e/ou seu culto. Nesta categoria incluem-se as vidas, tratados de milagres, relatos de transladações, viagens espirituais, martirologios, epístolas etc. Ou ainda, referir-se ao estudo crítico do culto aos santos, do qual as fontes principais são os tipos anteriormente citados.

Hagiógrafo: De acordo com os possíveis sentidos da palavra Hagiografia, tal designação contempla tanto o autor de um texto medieval sobre um santo ou seu culto, quanto o estudioso que se dedica a trabalhar com esse tipo de documento.

Inquerito: Texto processual no qual são registrados testemunhos diversos. No caso dos processos de canonização, figuram entre as testemunhas pessoas que conviveram com o santo ou foram agraciadas por milagres realizados por sua intervenção.

Inventatio: É uma narrativa que descreve a descoberta de uma relíquia.

Mártir: Aquele que morre por confessar a fé. Considera-se que o martírio é o maior ato de santidade cristão e tem o poder de apagar todos os pecados.

Mártir Branco: Termo que começa a ganhar maior repercussão na religiosidade medieval após o reconhecimento legal da fé cristã e consolidação do cristianismo. Trata-se de pessoas que praticavam sacrifícios (geralmente físicos) voluntários, como forma de expiação de pecados. Os que optavam por uma vida ascética, como eremitas, monges e mendicantes, também se encaixavam nessa categoria.

Paixão: Relatos de enfrentamentos entre os mártires e seus perseguidores, abrangendo situações como a detenção, o interrogatório e o próprio martírio.

Relato de Martírio: Relato cujo conteúdo é a morte do cristão ocasionada por perseguição. Nesta categoria podem ser incluídas as Paixões e Actas.

Relato de Milagre: Relato em que se apresentam acontecimentos extraordinários realizados pela intercessão do venerável em vida ou após a morte. Ainda que sejam encontradas narrações de milagres nas Vidas, Relatos de Transladação e nas Paixões, este tipo hagiográfico ressalta unicamente os fatos milagrosos.

Relato de Transladação: Relato de transladação de uma ou mais relíquias de um santo, em geral, o corpo ou partes do corpo do venerado. Como nos relatos de milagres, este evento desempenha um papel de legitimação e prestígio institucional e político. Muitas vezes são introduzidos relatos de transladação em outras narrativas, como Vidas, Acta, Paixões etc.

Relato de Viagem Maravilhosa: Neste tipo de relato, o elemento central é uma viagem em que figuram elementos maravilhosos, tais como a aparição de anjos ou monstros, comida abundante, tempo ameno etc

Relíquia: Palavra que vem do latim, *reliquia, ae*, que era empregada antes do cristianismo para designar objetos, principalmente partes do corpo e roupas, usados como memorial de uma pessoa. Ocupava lugar de destaque na religiosidade medieval, dada a crença de que a relíquia de um santo o tornava presente no local, possibilitando o contato entre o mundo material e o espiritual.

Santo: No catolicismo, pessoa que se destacou na prática de virtudes cristãs e que recebe culto público universal após a morte. Para a Igreja, uma pessoa canonizada participa da glória celeste e pode interceder pelos homens.

Santoral: Lista dos santos reconhecidos oficialmente pela Igreja, com as datas de suas respectivas celebrações litúrgicas

Texto Litúrgico: Por liturgia entende-se toda ação religiosa de caráter oficial da Igreja, tais como ritos, cerimônias, orações e sacramentos, em oposição às devoções privadas. Na missa, utilizam-se calendários, para a celebração da memória de algum santo ou festividade, que podem ser utilizados também na recitação do Ofício Divino. Neste último, também figuram lecionários, que contêm leituras em forma de lição, em que podem constar textos hagiográficos. Também constituem textos litúrgicos os hinos, quando interpolam atos litúrgicos, e outros textos hagiográficos quando são adaptados para uso nas ações litúrgicas. Por fim, o Breviário é um livro usado para recitação do Ofício Divino, que condensa em um volume os vários manuscritos necessários para este ato litúrgico, tais como legendários, passionários, coleção de sermões etc.

Texto Visionário ou Relato de Visão Maravilhosa: Neste tipo de relato, o venerável sonha ou é levado a perambular em espaços maravilhosos, como o Céu ou o Purgatório. Diferentemente dos Relatos de Viagem Maravilhosa, neste tipo hagiográfico é a alma que realiza a ação de visitar estes espaços.

Transladação: Ato solene de realocação de uma relíquia de um venerado ou considerada vinculada ao próprio Cristo.

Veneráveis: Consideramos venerável a pessoa cultuada por uma instituição local e/ou pela população de uma determinada região, mesmo sem o reconhecimento oficial da Igreja. A Igreja reconhece por veneráveis aqueles que tenham se destacado por suas virtudes cristãs, concedendo-lhes permissão apenas para culto privado. Nas fichas diferenciamos cada caso.

Vida: Relato com elementos biográficos. Com o fim das perseguições aos cristãos na antiguidade, este tipo de relato se torna mais frequente, pois não enfatiza um acontecimento especial, como o martírio, mas a trajetória de uma pessoa rumo ao reconhecimento de sua santidade.

Bibliografia Complementar

- ALONSO, Pedro Luis Cano. La épica cristiana: una tradición cinematográfica. **Revista de estudios latinos: RELat**, n. 4, p. 199-222, 2004.
- AUMONT, J.; MARIE, M. **A análise do filme**. Lisboa: Gabinete Editorial Texto & grafia, 2013.
- BAGGIO, Eduardo Tulio. **Documentário - Filmes para salas de cinema com janelas**. Curitiba: A Quadro, 2022
- BALDISSERA, José Alberto. Ideias (visões) de Idade Média no Cinema. **Aedos**, v. 2, n 2, 128-141, 2009.
- BARROS, José D'Assunção. **Cinema-História: teoria e representações sócias no cinema**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008
- BAUGH, Lloyd. Cine profano, cine religioso. **Teología y catequeses**, n. 56, p. 11-44, 1995.
- BERNARDET, J-C. **O que é cinema?** 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BEVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc.**, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, 2009.
- BRESCHAND, J. **El documental**. La otra cara del cine. Barcelona: Paidós, 2004.
- CAPELATO, Maria Helena. **História e Cinema: Dimensões Históricas do Audiovisual**. São Paulo: Alameda, 2007.
- CARNES, M. C. (org.) **Passado Imperfeito**. A História no Cinema. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- CARREGA, Jorge Manuel Neves. O neo-peplum: Hollywood e a herança do cinema popular europeu no século XXI. **Revista Tropos**, v. 5, n. 1, p. 1-12, 2016.
- CARREIRO, Rodrigo. **A linguagem do cinema**. Uma introdução. Recife: UFPE, 2021.
- CARVALHO, A, MARTINS, S. **Cinema**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1989.
- CAVALCANTI, Juliana. Olhares e usos sobre a Roma Antiga. Um brevíssimo panorama em Produções Cinematográficas na década de 1950. **História e Cultura**, v. 6, n. 1, p. 310-330, 2017.
- CORDEIRO, Jéssica Maria Pereira. O Pathos no Cinema. **Pólemos–Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília**, v. 6, n. 12, p. 98-104, 2017.
- DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- FERRO, M. ¿A quién le pertenecen las imágenes? **Istor**, México, n. 20, p. 49-60, 2005.
- FERRO, M. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FERRO, M. O filme: uma contra-análise da sociedade? In: In: LE GOFF, J., NORA, P. (Dir.) **História: Novos objetos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. p. 199-215.
- FOISSOL, Pedro. **A representação do milagre no cinema**. Iconografia, idolatria e crença. Curitiba: A Quadro, 2022.

- FRAZÃO, Fábio. **Assista-me ou te devoro. Considerações sobre o canibalismo no cinema.** Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2020.
- FRAZÃO, Fábio. **Cinema e tableaux vivants.** O filme como sala de exposição. Uma investigação das práticas de reflexividade cinematográfica. Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2019.
- FRAZÃO, Fábio. **O cinema vai ao cinema.** Uma investigação das práticas de reflexividade cinematográfica. Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2018.
- FREITAS, Enio de. **História e cinema: encontro de conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- GARCÍA DE LA BORBOLLA, Ángeles. La leyenda hagiográfica medieval: ¿una especial biografía? **Memoria y Civilización (MyC)**, Navarra, v. 5, p. 77-99, 2002.
- GARCÍA MARSILLA, Juan Vicente. Miradas a un tiempo oscuro. El cine y los estereotipos sobre la Edad Media. *In*: BOLUFER PERUGA, Mónica; GOMIS COLOMA, Juan; HERNÁNDEZ, Telesforo M. (coord.). **Historia y cine: la construcción del pasado a través de la ficción.** Zaragoza: Diputación Provincial de Zaragoza, Institución "Fernando el Católico", 2015. p. 135-158.
- GOVERNO DO ESTADO DO RIO JANEIRO. **Coleção Cinema para todos.** Rio de Janeiro: ICEM, SEE, SEC, 2013. 3 v.
- GUTIÉRREZ GARCÍA, S. Cine artúrico y neomedievalismo: de "Excalibur" (1981) a "King Arthur" (2003). **Revista de poética medieval**, Alcalá de Henares, n. 21, p. 85-123, 2008.
- GUTIÉRREZ GARCÍA, S. La representación del mundo medieval en el cine contemporáneo, edad media o presente expandido. **Signum. Revista da Abrem**, v. 24, n.1, p. 143-158, 2023.
- HUESO MONTÓN, Ángel Luis. La imagen y la presentación del mundo interior: el cine hagiográfico. *In*: CAMARERO, Gloria (ed.). La biografía filmica. CONGRESO INTERNACIONAL DE HISTORIA Y CINE, 2, 2010, Madrid. **Actas...** Madrid: T&B editores, 2011. p. 25-40.
- HULSHOF, Cecilia. A Idade das Trevas em O Nome da Rosa. **Khronos**, n. 10, p. 180-203, 2020.
- JESUS, Altair Reis de. O cinema como registro histórico da sociedade. *In*: ALMEIDA, F. A. de. **Ensino de História: Histórias, Memórias, Perspectivas e Interfaces.** São Paulo: Editora Científica Digital, 2021. p. 352-363.
- JIMÉNEZ-ALCÁZAR, J. F., RODRÍGUEZ, G. F. Novela, cine (TV) y videojuegos: El Nombre de la Rosa y Los Pilares de la Tierra. **Quaderns de Cine**, n. 13, p. 49-62, 2018.
- JULLIER, L. e MARIE, M. **Lendo as Imagens do cinema.** São Paulo: Senac, 2009.
- KONIGSBERG, I. **Diccionario Técnico Akal de Cine.** Madrid: Akal, 2004.
- KORNIS, M. A História e cinema: um debate metodológico. **Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, p. 237-250, 1992.
- LE GOFF, J. et SCHMITT, J-C. (org.) **Dicionário Temático do Ocidente Medieval.** Imprensa Oficial de São Paulo. Edusc, 2002. 2v.
- LEITE, Sidney Ferreira. **O cinema manipula a realidade?** São Paulo: Paulus, 2003.

- LYDEN, John (ed.). **The Routledge companion to religion and film**. London: Routledge, 2009.
- MACEDO, José Rivair. A Idade Média através do cinema. **IHU ON LINE**, p. 84-89. 29 de Setembro de 2005.
- MACEDO, José Rivair. A Idade Média através do cinema: algumas possibilidades de leitura. *In*: ZIERER, Adriana; XIMENDES, Carlos Alberto. (org.). **História Antiga e Medieval: Cultura e Ensino**. São Luís: EdUEMA, 2009. p. 209-226.
- MACEDO, José Rivair; Lênia MONGELLI, Márcia (org.). **A Idade Média no Cinema**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009, p. 13-48.
- MARTIN, Marcel. **El lenguaje del cine**. Barcelona: Gedisa, 2002.
- MARTÍNEZ-SALANOVA, Enrique. La mujer en el cine: de objeto sexual a necesaria protagonista. **Aularia, El País de las Aulas**, v.1, p. 1-10, 2016.
- MASCARELLO, Fernando (org.). **História do Cinema Mundial**. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- MELO, Cristina Teixeira Vieira de. O Documentário como gênero audiovisual. **Comun. Inf.**, v. 5, n. 1/2, p.25-40, jan/dez. 2002.
- MIATELLO, André L. P. **Hagiografia**. Lisboa: E-Dicionário de Termos Literários de Carlos Ceia, 2009.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo, SP: Contexto, 2003.
- NAPOLITANO, Marcos. Variáveis do filme histórico ficcional e o debate sobre a escritura fílmica da história. **História: Questões & Debates**, v. 70, n. 1, p. 12-2022.
- NASCIMENTO, Aires Augusto. Hagiografia. *In*: _____. **História e Antologia da Literatura Portuguesa, Séculos XII-XIV**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura, 1997
- OLIVEIRA, Edlene. Cinema e ensino de história: a Idade Média em O Nome da Rosa de Jean-Jacques Annaud. **O Olho da História**, n. 17, 2011.
- OLIVEIRA, Edlene. O cinema em sala de aula: representações da Idade Média em O Nome da Rosa de Jean-Jacques Annaud. **Domínios da Imagem**, v. 5, n. 8, p.31-40, 2011.
- ORGAZ, J. M. Historia proyectada: relaciones entre el cine histórico y la historia medieval. **Medievalismo**, Madrid, n.16, p. 291- 306, 2006.
- PANIAGUA AGUILAR, David. **Hagiografía**. Madrid: Fundación Ignacio Larramendi, 2011.
- PELLECCHIA, G. Brevi note su cinema e Medioevo. Disponível em <<https://www.uzak.it/rivista/uzak-5/cinema-medioevo/brevi-note-su-cinema-e-storia.html>>
- PEREIRA, N. M. e BALDISSERA, J. A. Idade Média e Cinema. **Caderno IHU em formação**, ano 2, n. 11, 2006.
- PÉREZ-EMBED, Javier. **Santos y milagros**. La Hagiografía Medieval. Madris: Síntesis, 2017.
- PIEPER, Frederico. **Religião & Cinema**. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.
- RANCIÈRE, J. A historicidade do cinema. **Significação**, v.44, n. 48, p. 245-263, 2017.

- RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**: Para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- RODRIGUES, Nuno Simões. Poppaea Serpens. Construções cinematográficas da anti-heroína da Antiguidade. *In*: ALVAREZ, C., CURADO, A. L., SOUSA, S. G. de (org.). **Figuras do Herói**. Literatura. Cinema. Banda Desenhada. Braga/V. N. de Famalicão: Humus, 2012. p. 259-275.
- ROSENSTONE, R. **A História nos filmes. Os filmes na História**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- ROSENSTONE, Robert A. **El pasado en imágenes**. El desafío del cine a nuestra idea de la historia. Madrid: Ariel, 1997.
- ROSENSTONE, Robert. História em imagens, História em palavras: reflexões sobre as possibilidades de plasmar a história em imagens. **Olho da História: revista de história contemporânea**, n.5, p. 105- 116, 1998.
- RUIZ MUÑOZ, María Jesús. Cómo ha cambiado el convento: desde La hermana San Sulpicio hasta Teresa, el cuerpo de Cristo, pasando por otros conventos del cine español. **Quaderns**, n. 5, p. 93-100, 2010.
- SILVA, A. C. L. F. e SILVA, Leila Rodrigues. **Mártires, confesores e virgens**. O culto dos santos no Ocidente Medieval. Petrópolis: Vozes, 2016.
- SILVA, A. C. L. F. Subsídios para o uso didático do filme O Conclave. **Brathair** (Online), v.17, p.110 - 131, 2017.
- SILVA, Andréia C. L. F. da et al.. **A Idade Média no Discurso Fílmico**. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2015. Catálogo de Filmes, 2.
- SILVA, Andréia C. L. F. da et al.. **A Idade Média no Discurso Fílmico**. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2017. Catálogo de Filmes, 3.
- SILVA, Andréia C. L. F. da et al.. **A Idade Média no Discurso Fílmico**. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2019. Catálogo de Filmes, 4.
- SILVA, Andréia C. L. F. da et al.. **A Idade Média no Discurso Fílmico**. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2021. Catálogo de Filmes, 5.
- SILVA, Andréia C. L. F. da et al.. **Catálogo de filmes**: a Idade Média no discurso fílmico. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2013.
- SILVA, Paulo Duarte, ALVARO, Bruno. Sucessão episcopal e conflitos religiosos nos filmes Agostino d'ŽIpona (1972) e Ágora (2009). **Revista Crítica Histórica**, v. 7, p. 17-34, 2013.
- SITE CINEMA E MEDIOEVO, disponível em <<https://www.cinemedioevo.net/sommario.htm>>
- SORLIN, Pierre. El cine, reto para el historiador. **Istor**, México, n. 20, p. 11-32, 2005.
- TEIXEIRA, I. A. C. **A diversidade cultural vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- TOMAIM, Cássio dos Santos. Documentário, história e memória: entre os lugares e as mídias “de memória”. **Significação – Revista de Cultura Audiovisual**, v. 46, n. 51, p. 114-134, 2019.
- TOZZI, Devanil et al. **Caderno de Cinema do Professor**: um. São Paulo: FDE, 2008.

- VADICO, Luiz. Hagiografia filmica – Porque a vida de um santo não é uma cinebiografia. **ALCEU**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 32, p. 166 a 182, jan./jun. 2016.
- VADICO, Luiz. **O Campo do Filme Religioso**. Rio de Janeiro: COMPÓS, 2009.
- VALENTE, Telma. Estudo Comparado: Cinema dos primórdios e cinema da contemporaneidade. **Revista Intermédias**, n. 5 e 6, p. 1-18, 2006.
- VELÁZQUEZ, Isabel. **La Literatura Hagiográfica**: Presupuestos básicos y aproximación a sus manifestaciones en la Hispania visigoda. Segovia: Fundación Instituto Castellano y Leonés de la Lengua, 2007.
- VIANA, Nilo. **Como assistir um filme?** Rio de Janeiro: Corifeu, 2009.
- VON HAFE, F. M.L. et all. **El cine, su técnica y su historia**. Barcelona: Ramón Sopena, 1984.
- XAVIER, I (org.). **O cinema no século**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- XAVIER, Valêncio. **100 anos em 100 filmes: escritos sobre cinema**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020.

Apresentação dos autores

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva

Professora Titular do Instituto de História da UFRJ, Bolsista PQ CNPq e Cientista do Nosso Estado Faperj (2015-2024).
Coordenadora geral do projeto.

Antonio Gabriel Guindane da Silva Barbosa

Graduado em História - UFRJ. Mestrando em História Comparada - UFRJ.
Atuou no projeto como Bolsista IC de janeiro de 2020 a janeiro de 2023. Continua a participar da equipe como voluntário

Bruno da Conceição Cruz

Graduando em História - UFRJ.
Atuou no projeto como Bolsista IC de janeiro a setembro de 2020.

Carlos Eduardo Beda Gomes

Graduado em História - UFRJ.
Atuou no projeto como Bolsista IC de julho de 2021 a janeiro de 2024.

Elisa Silva de Carvalho

Graduanda em História - UFRJ.
Atuou no projeto como Bolsista IC de outubro de 2020 a junho de 2021.

Isabela Silva Ribeiro

Graduada em História - UFRJ.
Atuou no projeto como Bolsista IC em 2019.

Luisa Lopes Frazão da Silva

Graduanda em História - UFRJ.
Atuou no projeto como voluntária de agosto de 2020 a março de 2021.

Maicon Ribeiro Queiroz

Graduado em Cinema e Audiovisual - UAM.
Graduando em História - UFRJ.
Atua no projeto como voluntário desde 2023.

Rodrigo Salamão Nascimento

Graduando em História - UFRJ.
Atua no projeto como Bolsista IC desde 2023.

Este terceiro volume da Coleção Idade Média Didática é mais um produto do projeto *Os legendários abreviados mendicantes, a temática do martírio e a construção medieval da memória de santos venerados no Rio de Janeiro*, financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), por meio do Programa Cientista do Nosso Estado (CNE). Essa pesquisa foi desenvolvida vinculada ao Programa de Estudos Medievais do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEM-UFRJ) por uma equipe formada por graduandos, mestrandos, doutorandos, egressos e professores dos ensinos Básico e Superior, sob a coordenação da professora Andréia C. L. Frazão da Silva. O projeto articula ensino, pesquisa e extensão e seus principais objetivos são produzir e divulgar conhecimentos relacionados à constituição e perpetuação de memórias daqueles que foram socialmente reconhecidos como santos. Somando-se às demais iniciativas do PEM-UFRJ relacionadas às relações entre História e Cinema, apresentamos neste volume 10 fichas de filmes sobre personagens que durante o medievo foram reconhecidas socialmente como santos, adicionadas de sugestões de atividades didáticas para uso em sala de aula e eventos extensionistas.

